



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
RELATIVO A 2001

ÍNDICE

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO.....	5
1 - Introdução.....	5
1.1 - Enquadramento dos meios com os objectivos da DRPecuária.....	5
2 - Projectos de investimento.....	6
2.1 - Projectos em curso	6
2.2 - Projectos que aguardam regulamentação	7
2.3 - Projectos que aguardam acreditação	8
3 - Actividades do Gabinete Jurídico.....	9
4 - Gestão dos meios humanos	9
4.1 - Meios humanos da DRP	9
4.2 - Arquivo, documentação e correspondência.....	10
4.3 - Internet e outros	10
5 - Gestão dos meios financeiros	11
6 - POSEIMA	12
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PROTECÇÃO VETERINÁRIA	13
1 - Introdução.....	13
2 - Divisão de Higiene Pública Veterinária.....	15
2.1 - Inspeção hígio-sanitária do pescado.....	16
2.2 - Emissão de certificados de origem e salubridade de produtos de origem animal saídos da região	17
2.3 - Atribuição do número de controlo veterinário às empresas licenciadas que laboram produtos de origem animal, sedeadas na RAM	18
2.4 - Atribuição do número de operador/receptor aos agentes económicos que operam na RAM e que procedem a trocas intracomunitárias de produtos de origem animal	19
2.5 - Controlos veterinários aplicáveis ao comércio intracomunitário de produtos animais ou de origem animal	20
2.5.1 - Remoção da coluna vertebral em carcaças de bovino provenientes de Portugal continental e da União Europeia	21
2.6 - Controlos veterinários aplicáveis aos produtos animais ou de origem animal e animais vivos importados de países terceiros.....	22
2.7 - Controlos veterinários aplicáveis aos produtos animais ou de origem animal produzidos na RAM.....	23

2.8 - Controlos veterinários aplicáveis ao transporte e comercialização de produtos animais ou de origem animal na RAM	24
2.9 - Controlos efectuados aos produtos alimentares transportados pelos passageiros oriundos da França e Reino Unido, ao abrigo das medidas de prevenção contra a febre aftosa.....	24
2.10 - Controlo dos passageiros chegados à RAM, por via aérea e marítima, provenientes do Reino Unido e França, ao abrigo das medidas de prevenção contra a febre aftosa.....	25
2.11 - Emissão de pareceres sobre estabelecimentos licenciados por outras entidades.....	25
2.12 - Licenciamento sanitário.....	25
2.12.1 - Explorações avícolas	25
2.12.2 - Transporte e comercialização de produtos alimentares de origem animal.....	27
2.12.3 - Matadouros.....	27
2.12.4 - Indústrias de lacticínios	27
2.12.5 - Estabelecimentos de Comercialização de Produtos de Origem Animal.....	27
2.12.6 - Licenciamento de estabelecimentos	28
2.12.7 - Estabelecimentos homologados	28
2.13 - Conclusões.....	28
3 - Divisão de Inspeção Veterinária	29
3.1 - Inspeção hígio-sanitária dos animais de talho.....	29
3.2 - Abate de bovinos de idade superior a 30 meses	32
3.3 - Proveniência dos bovinos abatidos nos Matadouros da Região Autónoma da Madeira.....	32
3.4 - Rejeições totais	34
3.5 - Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB	37
3.6 - Classificação de carcaças de bovinos matadouros da RAM.....	38
3.7 - Inspeção hígio-sanitária de aves.....	41
3.8 - Conclusões.....	41
4 - Divisão de Saúde e Bem Estar Animal	42
4.1 - Intervenção clínica na Região.....	43
4.2 - Desparasitações.....	43
4.3 - Rastreio Sorológico de Brucelose e Leucose Bovina Enzoótica	44
4.4 - Rastreio de Tuberculose	44
4.5 - Vacinações.....	45
4.6 - Encefalopatias espongiformes transmissíveis.....	45
4.7 - Hematúria enzoótica bovina	46
4.8 - Plano nacional de pesquisa de resíduos.....	46
4.9 - Sanidade apícola	47
4.10 - Controlos	48
4.11 - Perspectivas para 2002	49

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE MELHORAMENTO ANIMAL	50
1 - Introdução.....	50
2 - Estação Zootécnica da Madeira.....	50
2.1 - Projectos	50
2.1.1 - Campo de demonstração de pastagens e forragens no modo de produção biológico ..	50
2.1.2 - Demonstração de galinheiros pelo modo de produção biológico de aves de capoeira	51
2.2 - Actividades desenvolvidas na Estação Zootécnica da Madeira	51
3 - Centro de Ovinicultura da Madeira	53
3.1 - Projectos	53
3.1.1 - Fabrico, demonstração e promoção de queijo de ovelha e cabra.....	53
3.1.2 - Instalação do sistema de rega.....	53
3.2 - Actividades do Centro de Ovinicultura da Madeira.....	53
4 - Identificação animal.....	55
4.1 - Postos de atendimento e postos de informática (PA/PI) do SNIRB	56
4.2 - Aspectos que caracterizam o efectivo bovino na RAM	56
5 - Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário - 2001.....	57
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DO LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA.....	59
1 - Introdução.....	59
2 - Divisão de Patologia	59
2.1 - Departamento de Microbiologia Clínica	60
2.2 - Departamento de Parasitologia	60
2.3 - Departamento de Hematologia e Bioquímica.....	60
2.4 - Departamento de Serologia.....	61
2.5 - Departamento de Anatomia Histopatologia	61
3 - Divisão de Bromatologia.....	61
3.1 - Departamento de Microbiologia Alimentar.....	61
3.2 - Pesquisa de Toxina Estafilocócica	63
3.2 - Departamento de Química	63
4 - Unidade Laboratorial da BSE.....	64

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

1 - Introdução

De acordo com a nova lei orgânica da DRPecuária, publicada através do Decreto Regulamentar Regional n.º 30/2001/M de 12 de Novembro, as atribuições que pertenciam ao Gabinete de Estudos e Planeamento passaram para a Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão. Esta nova direcção de serviços, foi estruturada de forma a garantir uma maior eficácia nas áreas administrativa, jurídica, planeamento, gestão e estatística da DRP. Assim, as competências do anterior GEP foram alteradas e reforçadas, tendo sido criadas duas divisões, a Divisão de Administração e a Divisão de Planeamento e Estatística, bem como um Gabinete Jurídico.

1.1 - Enquadramento dos meios com os objectivos da DRPecuária

A Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, através da DRPecuária, pretende dinamizar o sector pecuário através da conjugação dos diversos meios físicos que tem à sua disposição, como sejam, os centros de apoio à produção de animais, a Estação Zootécnica da Madeira e o Centro de Ovinicultura da Madeira, o Laboratório Regional de Veterinária e os Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário, bem como dos diversos meios de intervenção regional e comunitário, designadamente o “Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes à Actividade Agrícola no Ramo Pecuário”, o POSEIMA e o QCA III.

Esta integração de meios tem por objectivos, a médio prazo, travar a diminuição da produção, diversificar e acrescentar valor aos produtos, melhorar a qualidade dos produtos, melhorar as condições de competitividade dos produtores regionais e aumentar o nível de formação profissional e tecnológica.

A concretização destes objectivos depende da execução das seguintes medidas:

- Promover uma pecuária regional de qualidade, através do fornecimento de reprodutores seleccionados das espécies bovina, equina, ovina e caprina;
- Promover a reconversão de instalações de fabrico artesanal de queijo e requeijão;
- Promover estudos para a utilização de subprodutos da agricultura na alimentação animal;
- Desenvolver novos conceitos como a pecuária biológica;
- Continuar a promover e apoiar a utilização da inseminação artificial em bovinos;
- Divulgar os produtos e técnicas de produção em feiras e mercados;
- Promover as acções que procuram detectar as doenças que afectam os animais, bem como as que se relacionam com a qualidade e higiene dos produtos de origem animal;
- Continuar o programa de rastreio e controlo de zoonoses na Madeira e Porto Santo;
- Promover a investigação aplicada à tipificação e certificação de produtos regionais de qualidade, designadamente do “requeijão madeirense”;
- Aumentar a formação profissional no sector pecuário, público e privado;
- Implementar o programa global de apoio à pecuária madeirense, de acordo com o POSEIMA;
- Candidatar diversos projectos públicos aos fundos comunitários.

Assim, o presente relatório pretende apresentar as acções que têm sido desenvolvidas pela DRPecuária no cumprimento as suas atribuições, bem como perspectivar o rumo dos seus projectos e das medidas atrás mencionadas.

2 - Projectos de investimento

Em 2001 a DRPecuária tinha 17 Projectos incluídos no PIDDAR – Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional.

2.1 - Projectos em curso

a) Unidade laboratorial para rastreio da BSE (10.50.37.03) *

A unidade laboratorial encontra-se concluída e está em plena actividade desde Abril de 2001. Será necessário manter aberto este projecto, devido à provável necessidade de substituir e actualizar o equipamento de precisão e de fazer face às despesas correntes de funcionamento, cujo aumento é previsível, uma vez que este rastreio será extensível aos pequenos ruminantes.

b) “PIF” – Posto de Inspeção Fronteiriço do Porto do Funchal (10.50.37.04) *

O anteprojecto obteve aprovação das entidades comunitárias e posteriormente foi elaborado o projecto final de construção e fornecimento de equipamentos. O concurso público deverá ser iniciado no segundo trimestre de 2002 e a sua conclusão deverá ocorrer nos finais de 2002. O custo total estimado é de cerca de 279.327,00 € (56.000 contos).

c) Controlo das carraças na ilha do Porto Santo (10.50.37.02) *

Este projecto está em curso, tendo sido adquirido diverso equipamento para estudo das carraças, incluindo as armadilhas para roedores, as quais foram importadas dos Estados Unidos. Os trabalhos de campo decorrem conforme previsto, tendo sido já elaborado um relatório técnico intercalar com os resultados dos estudos.

d) Programa de rastreio de zoonoses na RAM (10.50.37.01) *

Foram efectuados investimentos na aquisição de equipamento de suporte das actividades de campo. Realizou-se os trabalhos de campo que foram possíveis, embora não os desejados, atendendo a que o investimento na viatura, que daria autonomia ao projecto, não foi realizado devido ao indeferimento da Secretaria Regional do Plano e Finanças. Foi igualmente proposto pela DR Pecuária a atribuição de subsídios à Cooperativa de Criadores de Gado do Monte e à Sociedade Protectora de Animais Domésticos para dar apoio a estas acções de rastreio, através de contratos-programa.

Julgamos que será conveniente continuar a estabelecer contratos-programa, eventualmente com apoios plurianuais, de forma a potenciar-se o cumprimento da nova legislação sobre o bem-estar animal.

e) e f) Melhoramento das estruturas de apoio à produção de bovinos e cavalos (10.50.12.01) * e melhoramento das estruturas de apoio à produção de ovinos e caprinos (10.50.12.02) *

A natureza dos investimentos traduz-se, essencialmente, no melhoramento das instalações e no apoio ao funcionamento da Estação Zootécnica da Madeira e do Centro de Ovinicultura da Madeira, sediados respectivamente no Porto Moniz e em Santana, designadamente:

- Aquisição de equipamento agrícola diverso;
- Melhoramentos fundiários e construções;
- Aquisição de reprodutores;
- Reparações diversas;
- Despesas com a realização da Feira Agro-Pecuária;
- Despesas inerentes ao funcionamento dos Centros.

Os investimentos que geram formação bruta de capital fixo têm sido realizados de acordo com as disponibilidades orçamentais. No ano de 2001, alguns investimentos foram sendo adiados, em primeiro lugar devido à tardia aprovação do orçamento de 2001 e, em segundo lugar, devido ao compasso de espera criado na hipótese de ser necessário reforçar verbas para as obras do LRV. Esclarecido este ponto em Agosto, foram então desencadeados vários procedimentos com vista à aquisição de equipamentos, à reparação de algumas estruturas e à elaboração de projectos de construção de novas instalações para animais. Não foi possível a aquisição de uma viatura de carga devido ao indeferimento da Secretaria Regional do Plano e Finanças. Se os principais investimentos forem concluídos em 2003-2004, será necessário encontrar outras formas de financiamento das despesas correntes e de realização da Feira Agro-Pecuária. Através destes projectos a DR Pecuária apoiou a realização do XI Congresso de Zootecnia que se realizou em Novembro no Funchal, intitulado “A Zootecnia nas Regiões Ultraperiféricas da UE”.

g) Construção do Laboratório Regional de Veterinária (10.50.13.01) *

Este projecto sofreu algumas alterações no decurso da empreitada e está em vias de ser novamente modificado, devido à necessidade de aplicar a regulamentação mais recente de acreditação de laboratórios oficiais. Assim, embora a estrutura do edifício esteja em fase adiantada de construção, são necessárias correcções ou elaborar um projecto de conclusão do LRV, de forma a dar início a uma nova empreitada. Prevê-se que os estudos necessários deverão ficar concluídos em 2002.

2.2 - Projectos que aguardam regulamentação

Os projectos que a DRPecuária pretende candidatar a fundos comunitários aguardavam, à data de 31-12-2001, a publicação das portarias regionais para a formalização das candidaturas. A DR Pecuária continua a aguardar também uma resposta do Gestor Regional dos Fundos Comunitários sobre a elegibilidade dos projectos.

Dando cumprimento ao ponto 7 da Resolução n.º 458/2001, a DR Pecuária não assumiu quaisquer encargos nestes projectos em 2001. Por este motivo informou-se, em devido tempo, que as verbas afectas a estes projectos ficariam livres para integrar eventuais correcções no orçamento rectificativo para 2001.

Na preparação do PIDDAR 2002, foi sugerido superiormente que estes projectos fossem considerados “não participados” a fim de obviar estrangulamentos resultantes da aplicação da resolução já referida. Caso as candidaturas a verbas comunitárias venham a ser aprovadas, então nessa altura os projectos darão origem a um aumento de receitas, não previstas inicialmente no orçamento da RAM.

Contudo, a fim de permitir algum ganho de tempo, iniciou-se algumas acções e efectuou-se várias consultas para a elaboração de projectos necessários à apresentação das candidaturas aos fundos comunitários. Sempre que foi necessário, os cabimentos foram assegurados pelo orçamento de funcionamento da DRPecuária ou pelos projectos de melhoramento das estruturas da EZM e do COM.

Os projectos em questão são os seguintes:

h) Campo de pastagens e forragens no modo de produção biológico (10.50.08.08) *

Deu-se início ao processo de certificação das pastagens da Estação Zootécnica da Madeira segundo o modo de produção biológico, pela entidade competente em Portugal – SOCERT. Foram executados os trabalhos de campo necessários para a conversão das pastagens ao modo de

produção biológico. Assinou-se um contrato de prestação de serviços com esta entidade, para acompanhamento e controlo.

i) Aproveitamento de subprodutos da agro-indústria para alimentação animal (10.50.08.12) *

Elaborou-se um trabalho de investigação e desenvolvimento, com a colaboração do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores, relacionado com o aproveitamento da dieta-da-mosca (subproduto da Biofábrica do Programa MadeiraMed) na alimentação dos ovinos do Centro de Ovinicultura. Este trabalho foi apresentado no XI Congresso de Zootecnia realizado no Funchal de 15 a 17 de Novembro de 2001 pela Eng.^a Susana Cardadeiro e Eng.^o Pedro Sampaio.

j) Demonstração de galinheiros segundo o modo de produção biológico (10.50.08.09) *

Deu-se início à construção de alguns galinheiros experimentais na EZM.

k) Serviço de apoio à reprodução de bovinos (10.50.12.03) *

Está em fase de estudos a construção de uma estrutura própria na EZM.

l) Serviço de apoio às explorações de ovinos (10.50.12.04) *

Procedeu-se à elaboração do programa de apoio às explorações de ovinos e definiu-se as regras da colaboração do Centro de Ovinicultura da Madeira.

m) Fabrico, demonstração e produção de queijo de ovelha e cabra (10.50.08.10) *

Encontra-se na fase de estudos a construção de uma estrutura própria no COM. O anteprojecto deverá ficar concluído no início de 2002.

n) Mercados, exposições e feiras (10.50.25.08)

Está na fase de anteprojecto que está a ser desenvolvido com a colaboração do Arq. Paisagista Paulo Silva da Direcção Regional do Ambiente. É necessário garantir a colaboração da DR Agricultura e DR Florestas na definição das soluções finais. O anteprojecto deverá ficar concluído no segundo trimestre de 2002, seguindo-se a sua apresentação na Feira de 2002. Após discussão e os acertos finais o projecto definitivo deverá ficar concluído até ao fim de 2002. As obras deverão ser iniciadas logo após a Feira de 2003 para que seja possível apresentar uma nova Feira em 2004.

o) Instalação do sistema de rega no Centro de Ovinicultura (10.50.12.05) *

Foi adjudicada a para a elaboração do projecto do sistema de rega que deverá ficar concluído no segundo trimestre de 2002.

p) Tipificação controlo de qualidade e promoção de produtos regionais de origem animal (10.50.08.11) *

Está a ser definido o protocolo que orientará as acções de campo e o relacionamento entre a DR Pecuária e as empresas que fornecem matéria-prima.

2.3 - Projectos que aguardam acreditação

q) Acções de formação profissional no sector da pecuária (10.50.26.03) *

A DRPecuária aguardava, à data de 31-12-2001, a resposta da Direcção Regional de Formação Profissional quanto ao processo de acreditação da DRP como entidade formadora, que veio a ser realidade no início de 2002. À semelhança dos projectos anteriores, a DRPecuária também não assumiu quaisquer encargos através deste projecto. Contudo manteve-se a calendarização das acções de formação previstas para 2001 que foram suportadas pelo orçamento de funcionamento da DRP. Estas acções foram fundamentais para a construção do processo de acreditação.

Acções executadas:

- Organização e gestão da qualidade em laboratórios de microbiologia (dois módulos), com 22 participantes, sendo 13 do LRV e 9 de outros laboratórios da SRA.
- Gestão de resíduos laboratoriais, com 35 participantes, sendo 7 do LRV e 28 de outros laboratórios da RAM.

Estas acções de formação foram consideradas muito importantes, pelo que outras acções semelhantes e complementares foram já agendadas para 2002, de acordo com as solicitações que têm chegado à DRPecuária. Espera-se que estas venham a ser comparticipadas pelo FSE.

* - Classificação orçamental

3 - Actividades do Gabinete Jurídico

O Gabinete Jurídico, é o serviço de consulta e apoio jurídico da Direcção Regional de Pecuária, que no âmbito das atribuições desenvolveu as seguintes actividades:

- Preparação de informações de natureza jurídica essencialmente em questões de “pessoal”, nomeadamente, reclassificações profissionais, contagens de tempo de serviço, horários de trabalho, justificação de faltas, atribuição de subsídio familiar a crianças e jovens, aposentação e ainda avaliação curricular e profissional;
- Acompanhamento de procedimentos legais relativos à contratação e aquisição de bens e serviços;
- Recolha, sistematização e difusão de legislação Nacional e Regional de relevante interesse e importância para a Direcção Regional de Pecuária.

4 - Gestão dos meios humanos

4.1 - Meios humanos da DRP

Dentro da gestão dos meios humanos destaca-se em primeiro lugar a composição actual do quadro da DRP, como se pode observar no quadro seguinte.

RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA DRPECUÁRIA A 31-12-2001

GRUPO DE PESSOAL	N.º DE FUNCIONÁRIOS
Dirigente	11
Técnico Superior	18
Técnico	5
Técnico de Informática	0
Técnico Profissional	44
Chefia	8
Administrativo	25
Operário	2
Auxiliar	57
Total	170 *

* 8 funcionários encontram-se em destacados noutros serviços e 6 com licença sem vencimento.

A DRPecuária procedeu a diversos concursos de pessoal (internos e externos de ingresso), promoções, progressões, reclassificações e a um estágio técnico-profissional. Muitos funcionários frequentaram diversos cursos, seminários, congressos, reuniões e encontros, que decorreram na Madeira, Lisboa, Porto, Beja e Espanha. A quantificação destes elementos pode ser consultada no anexo ao presente relatório (Quadros DSPG 1 a 5), sendo de destacar a frequência de cerca de 90 funcionários, de vários grupos de pessoal, em cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento em informática co-financiados pelo Fundo Social Europeu.

4.2 - Arquivo, documentação e correspondência

A SRA deu início ao Projecto de Arquivo e Documentação, tendo realizado uma reunião na qual deu a conhecer o citado projecto, os objectivos, e as tarefas a executar pela equipa de avaliação.

De seguida efectuou-se o levantamento dos documentos produzidos na DRPecuária e o preenchimento das folhas de recolha de dados. Estas tarefas tiveram por base o arquivo existente, tendo sido constatado que o mesmo deverá ser totalmente modificado, de forma a corresponder ao Projecto de Arquivo e Documentação. Está concluída a 1ª fase do LRV e encontram-se em reformulação, já há alguns meses, o das Direcções de Serviços de Melhoramento Animal, Protecção Veterinária e Planeamento e Gestão.

O Projecto de Arquivo e Documentação dinamizou a reorganização do arquivo da DRPecuária, pela arrumação dos dossiers, nos corredores, auditório e sótão. Detectou-se muitos impressos em desuso e duplicados que foram enviados para reciclagem. Numa segunda fase, a atenção incidiu sobre os Diários da República, resultando disto a guarda dos Diários de 1913 a 1983 no sótão.

Como consequência da informatização da correspondência, iniciou-se em 2001 o arquivo dos documentos de acordo com o novo classificador. Para respeitar as normas que o “CORRESP” (programa informático de tratamento de correspondência) exigia, tornou-se imprescindível elaborar um classificador de documentos que teve por base o da DR Agricultura. Deu-se início ao funcionamento do “CORRESP” em Agosto, na Secção de Correspondência. No entanto, foram desenvolvidos contactos de forma a instalar postos de “CORRESP” em todas as Direcções de Serviços.

4.3 - Internet e outros

Em conjunto com o Director Regional e o Director de Serviços de Protecção Veterinária foi reformulada a estrutura da página da Internet (iniciada em 2000), que foi dada a conhecer às Direcções de Serviços com o intuito de actualizarem os respectivos conteúdos. Assim, actualizou-se os conteúdos sobre o SNIRB, Inseminação Artificial e Unidade Laboratorial da BSE.

Foram solicitados pelo Gabinete do Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais todos os modelos de requerimentos e formulários de utilização pública, de modo a analisar a sua eventual reformulação e adaptação a uma rede de atendimento público via Internet.

Realizou-se um trabalho de pesquisa de fotografias antigas e documentos históricos sobre a bovinicultura madeirense no século XIX e nas primeiras décadas do século XX, para apresentação na 46ª Feira Agro-Pecuária no Porto Moniz e no XI Congresso de Zootecnia realizado em Novembro no Funchal.

5 - Gestão dos meios financeiros

No que respeita ao orçamento de funcionamento, será de realçar as elevadas taxas de execução nas despesas de pessoal, o aumento da disponibilidade orçamental de 2000 para 2002 como consequência de uma aposta no recrutamento de quadros superiores e numa nova lei orgânica, bem como os processos de despesa que por razões alheias a esta Direcção Regional transitaram para o ano seguinte (cerca de 25% das despesas processadas).

As receitas arrecadadas pela DRPecuária ascenderam a 20.088.491\$ (100.200,97 €), das quais cerca de 73% foram obtidas pela venda de bens (animais, leite, queijo) na EZM e no COM.

Orçamento de funcionamento da DR Pecuária

2001	Total	Despesas Pessoal	Despesas Correntes	Despesas de Capital
Orçamento inicial	€ 3.245.174,13 650.599	€ 2.700.486,83 541.399	€ 457.397,67 91.700	€ 87.289,63 17.500
Orçamento corrigido	€ 3.237.592,40 649.079	€ 2.664.473,62 534.179	€ 451.561,73 90.530	€ 121.557,05 24.337
Despesa cabimentada	€ 3.032.441,28 607.950	€ 2.549.143,56 511.057	€ 395.971,24 79.385	€ 87.326,48 17.507
Despesa paga	€ 2.892.837,93 579.962	€ 2.549.143,56 511.057	€ 287.118,14 57.562	€ 56.576,23 11.343
Taxa de execução (cab/corr)	93,7%	95,7%	87,7%	71,9%
Taxa de execução (paga/corr)	89,4%	95,7%	63,6%	46,6%

Nota: Orçamento Inicial em 2000 -> 613.226 contos (€ 3.058.758)

Orçamento Inicial em 2001 -> 650.599 contos (€ 3.245.174)

Orçamento Inicial em 2002 -> 721.239 contos (€ 3.597.523)

Quanto às verbas atribuídas aos investimentos incluídos no PIDDAR, realça-se que os projectos em curso, cujo resumo se apresenta no quadro seguinte, tiveram taxas de execução satisfatórias. Os números apresentados permitem evidenciar que muitas verbas transitaram para 2002, com especial destaque para a despesa cabimentada no projecto do LRV, facto que sem dúvida irá condicionar o desenvolvimento dos projectos da DR Pecuária em 2002.

2001	Orçamento inicial	Orçamento corrigido	Despesa cabimentada	Despesa paga	Taxa de execução (cab/corr)	Taxa de execução (paga/corr)
Construção do novo LRV	€ 1.995.191,59 400.000	€ 1.888.398,96 378.590	€ 1.882.473,06 377.402	0	99,7%	0,0%
Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Bovinos e Cavalos	€ 472.860,41 94.800	€ 416.047,33 83.410	€ 397.675,72 79.727	€ 218.675,59 43.841	95,6%	52,6%
Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos	€ 295.388,11 59.220	€ 118.808,67 23.819	€ 112.459,28 22.546	€ 59.588,03 11.946	94,7%	50,2%
Programa de rastreio de Zoonoses na RAM	€ 99.759,58 20.000	€ 126.195,87 25.300	€ 99.949,50 20.038	€ 13.818,12 2.770	79,2%	11,0%
Controlo das Carraças na Ilha do Porto Santo	€ 16.959,13 3.400	€ 17.108,77 3.430	€ 12.524,88 2.511	€ 9.350,61 1.874	73,2%	54,7%
Unidade Laboratorial da BSE	€ 112.229,53 22.500	€ 148.616,83 29.795	€ 111.123,88 22.278	€ 111.123,88 22.278	74,8%	74,8%
Postos de Inspeção Fronteiriços PIF	€ 29.927,87 6.000	€ 13.866,58 2.780	€ 11.093,19 2.224	0	80,0%	0,0%

Nota: Orçamento Inicial em 2000 -> 346.750 contos (€1.729.582)

Orçamento Inicial em 2001 -> 711.920 contos (€ 3.551.042)

Orçamento Inicial em 2002 -> 604.408 contos (€ 3.014.772)

6 - POSEIMA

Encontra-se em preparação um programa global de apoio à pecuária madeirense, previsto no artigo 14.º do Regulamento (CE) n.º 1453/2001 de 28 de Junho, que estabelece medidas específicas relativas a determinados produtos agrícolas a favor dos Açores e da Madeira e revoga a Regulamento (CEE) n.º 1600/92 (POSEIMA).

Este programa está a ser preparado em conjunto com a DSMA e a DSPV, para posterior análise e homologação pelas instâncias comunitárias, o qual contemplará acções de incentivo a:

1. Melhoria da qualidade e da higiene;
2. Comercialização;
3. Estruturação dos sectores;
4. Racionalização das estruturas de produção e comercialização;
5. Comunicação local relativa às produções de qualidade;
6. Instituição de assistência técnica.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PROTECÇÃO VETERINÁRIA

1 - Introdução

A Direcção de Serviços de Protecção Veterinária (DSPV) orientou as suas actividades, no ano de 2001, no conjunto das suas competências, na leitura e interpretação atentas das realidades envolventes, no sentido de promover e proteger a saúde do consumidor. Em concomitância, apesar da subjectividade do conceito, alicerçou, na transparência e rigor de execução, na exigência repartida, na limpidez de critérios, um pacto de confiança com o consumidor regional. São sinais positivos o incremento dos abates, o acréscimo de consumos e a auscultação inopinada do pulsar da população.

A segurança alimentar é, na sua essência, disponibilizar géneros alimentícios sãos, isto é, defender os consumidores dos riscos para a saúde. Nesta perspectiva, há que conjugar, sempre no presente, a trilogia dos riscos: **avaliar, gerir e comunicar**. Ou seja, obrigatoriamente uma postura pró-activa em detrimento da reactiva.

Esta “nova” requalificação do conceito de garantia e segurança alimentar é determinante para o já aludido pacto de confiança. Exigente e determinativo na institucionalização de sistemas de controlo que passam sempre pela permanência do cumprimento das regras definidas.

Nos pressupostos anteriores, gizou-se o plano de actuação da DSPV, aliado ao pragmatismo do princípio - “*do prado ao prato*” e no equilíbrio do conflito, virtuoso e profícuo, entre consumidores e produtores.

A nova ordem comercial assenta em princípios de competitividade e de inovação que exigem uma vigilância conhecedora e competente dos Serviços oficiais na senda, cada vez mais generalizada e reconhecida, da propositura reguladora e não interventora; No entanto esteve sempre presente a defesa do sector mais fragilizado, tradicionalmente identificado com o universo dos consumidores. Assim, assumimos claramente o papel activo na inspecção sanitária das reses, das aves e do pescado, ao nível dos centros de abate e de primeira venda. Confrontamo-nos com aumentos de abates, na área dos bovinos, sinal da apetência pelos produtos frescos e a marca do vínculo de confiança na actuação inspectiva dos nossos serviços.

Julgamos também que a regulamentação da rastreabilidade obrigatória na carne de vaca, deu algum conforto ao comprador e contribuição na recuperação dos níveis de consumo, referenciáveis a esta e, de forma indirecta, também em outros produtos de origem animal. No fundo, dando força ao argumento que a rotulagem é a expressão máxima do acesso à informação por parte do consumidor.

Na mesma linha de preocupação, desencadeámos controlos sobre as mercadorias entradas, quer de origem comunitária, no contexto mais abrangente da expressão, ou seja incluindo os das restantes parcelas portuguesas, quer ainda de origem extra-comunitária. Nestes controlos, para além dos produtos de origem animal, visámos os animais vivos, de produção e de companhia. É inquestionável o procedimento. É na qualidade das condições explorativas que se abarcam o conjunto de normas de bem-estar animal, propiciando e promovendo adequados parâmetros físicos e químicos para a vivência do animal, nos quais se consolida o bom estado hígido e, por via deste, o efluir de eficientes respostas biométricas.

A preservação do armentio regional e, bem assim, o domínio das zoonoses são objectivos superlativos na acção da DSPV, que se entrelaçam nos rastreios da tuberculose, brucelose, leucose,

salmonelose, desparasitações e outros morbos. A par, enaltece-se o acompanhamento das brigadas sanitárias aos animais dos agricultores, na comunicação mais expressiva e sublime dos Serviços com o criador.

O comportamento evolucionário do mercado dos animais de companhia tem merecido a atenção dos Serviços na mesma trajectória de preocupação anteriormente registada, sem descurar simultaneamente a componente das condições dos estabelecimentos e novas regras de comercialização.

No âmbito dos produtos de origem animal, mantivemos uma atitude de permanente alerta, traduzida numa consequente acção inspectiva e de controlos integrados no espírito de responsabilização da origem. Pugnou-se pelo incremento do rácio entre as entradas e as verificações, assumindo estas meros 3%, enquanto o desejável seria atingir-se o mínimo de 10%, cumulativo dos movimentos aéreos e marítimos. As dificuldades inerentes à falta de viaturas, às descargas a desoras, vicissitudes dos transportes portuários e aeroportuários, fazem sustar, não raras vezes, os controlos aleatórios e diluir o efeito surpresa, sempre desejável nestas circunstâncias.

Os entraves atormentam e mesmo suscitam sentimentos de examinação. As programações semanais esbarram no circunstancial do quotidiano, na imprevisibilidade de grande parte das nossas actuações, no tempo e espaço. Conquanto as dificuldades enobrecem as acções e robustecem os desafios, verificamos o possível e não o desejável.

O desenvolvimento das múltiplas tarefas e responsabilidades obrigam a uma constante articulação com outras Entidades que, sublinhe-se, sem a sua prestimosa colaboração, díspares vezes, tornaria ineficiente a acção. São os casos da Inspeção Regional das Actividades Económicas e da Guarda Nacional Republicana. Naturalmente que se regista a compreensão e denodado esforço dos agentes económicos na facilitação da nossa intervenção.

O ano de 2001 ficará identificado como decisivo na implementação das estruturas dos Postos de Inspeção Fronteiriços, porto e aeroporto. Elaboração do projecto relativamente ao primeiro, ainda que a expensas do orçamento da Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais e a assunção definitiva, por parte da Direcção Regional dos Aeroportos, do acabamento da estrutura, enquanto a feitura do projecto, será da responsabilidade da DRPecuária. Com isto dissiparam-se motivos de fortes preocupações para a DSPV, isto é, as relevantes repercussões que a interdição ocasionaria no segmento das importações.

Outros problemas emergirão, todavia, transponíveis no tempo e de menor impacto no funcionamento, tornando mais tangíveis os argumentos, junto dos serviços da Comissão Europeia.

Por fim, palavras de apreço ao empenhamento manifestado por todo o corpo de funcionários da DSPV, sem distinções de categorias e áreas funcionais, que, por si e globalmente, enraizaram a credibilização desta Direcção de Serviços, convertendo-a, inegavelmente, num baluarte na defesa da Saúde Pública.

2 - Divisão de Higiene Pública Veterinária

De acordo com a anterior Lei Orgânica da DRPecuária, competia à Divisão de Higiene Pública Veterinária (DHPV):

- Promover e assegurar as acções de Higiene Pública Veterinária, tendo em vista a genuinidade e salubridade dos produtos de origem animal destinados à alimentação humana, produzidos e/ou comercializadas na Região Autónoma da Madeira;
- Apreciar e aprovar no âmbito das suas competências, os projectos de construção de estabelecimentos e instalações relacionadas com a comercialização e industrialização de animais vivos e suas carnes, produtos cárneos, aves, produtos avícolas, leite, produtos lácteos e pescado, destinado ao consumo público, bem como proceder ao respectivo licenciamento sanitário de acordo com a legislação em vigor;
- Assegurar, promover e coordenar a acção inspectiva veterinária no âmbito das atribuições da Direcção Regional de Pecuária.
- Promover os controlos veterinários dos produtos animais e de origem animal provenientes de Países Terceiros e da União Europeia;
- Assegurar o normal funcionamento dos Postos de Inspeção Fronteiriços;
- Proceder ao licenciamento das viaturas de transporte e/ou comercialização de produtos alimentares;
- Assegurar a atribuição do número de controlo veterinário das empresas licenciadas;
- Coordenar a atribuição do número de operador/receptor dos agentes económicos que operam na Região Autónoma da Madeira, e que procedam a trocas intracomunitárias de produtos de origem animal.

Assim sendo, esta Divisão desenvolveu, durante o ano de 2001, acções em várias áreas, as quais poderão ser agrupadas da seguinte forma:

- Inspeção hígio-sanitária do pescado;
- Emissão de certificados de origem e salubridade de produtos de origem animal saídos da Região;
- Atribuição do número de controlo veterinário às empresas licenciadas que laboram produtos de origem animal, sedeadas na RAM;
- Atribuição do número de operador/receptor aos agentes económicos que operam na RAM e que procedem a trocas intracomunitárias de produtos de origem animal;
- Controlos veterinários aplicáveis ao comércio intracomunitário de produtos animais ou de origem animal, nomeadamente, a remoção da coluna vertebral em carcaças de bovinos provenientes de Portugal Continental e da União Europeia;
- Controlos veterinários aplicáveis aos produtos animais ou de origem animal importados de Países Terceiros;
- Controlos veterinários aplicáveis aos produtos animais ou de origem animal produzidos na RAM;
- Controlos veterinários aplicáveis ao transporte e comércio de produtos animais ou de origem animal na RAM;

- Controlos efectuados aos produtos alimentares transportados pelos passageiros oriundos de França e Reino Unido, ao abrigo das medidas de prevenção contra a febre aftosa.
- Controlo de passageiros chegados à RAM, por via aérea e marítima, provenientes do Reino Unido e França, ao abrigo das medidas de prevenção contra a febre aftosa;
- Emissão de pareceres sobre estabelecimentos licenciados por outras Entidades;
- Licenciamento sanitário.

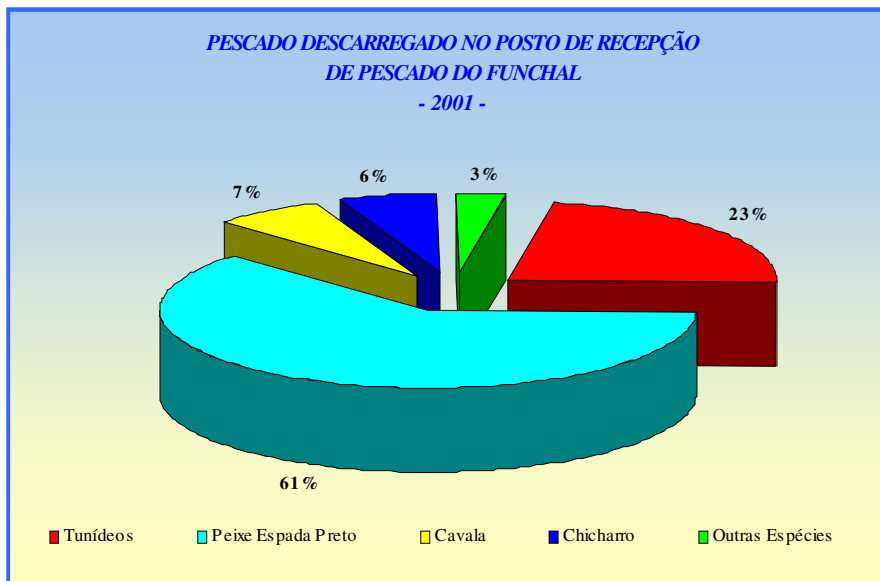
2.1 - Inspeção hígio-sanitária do pescado

A inspeção sanitária do pescado na RAM, é realizada, exclusivamente, na Lota do Funchal, na qual são descarregados cerca de 97% da totalidade do peixe pescado na Região.

Essa inspeção sanitária é coordenada por um Médico Veterinário da DRPecuária e executada por 2 Técnicos Auxiliares de Inspeção. Os quantitativos de pescado rejeitados em 2001, cifram-se em cerca de 0,015% do total de pescado descarregado (Quadro DSPV1 do anexo), mantendo-se dentro dos valores verificados nos últimos anos (Quadro DSPV2 do anexo). A diminuta quantidade de rejeições verificadas deve-se a vários factores, a saber:

- Constante preocupação, por parte dos Inspectores Sanitários, em fazer do acto de inspeção um processo pedagógico, instruindo os profissionais da pesca sobre o melhor modo de evitar avarias no produto;
- Modernização da frota pesqueira regional;
- Tipo e artes de pesca utilizadas;
- Permanência do pescado a bordo durante períodos de tempo curtos, o que atenua os processos de degradação;
- Estiva do pescado a bordo mais cuidada, utilizando gelo em quantidades suficientes.

A distribuição por espécies do pescado descarregado na Lota do Funchal está presente no gráfico seguinte.



2.2 - Emissão de certificados de origem e salubridade de produtos de origem animal saídos da região

De acordo com a legislação nacional e comunitária em vigor, a emissão, por parte dos Serviços Oficiais, de certificados de origem e salubridade para produtos de origem animal só é obrigatória para as empresas que não possuem número de controlo veterinário ou, quando o país ou empresa ou empresa de destino o exige. Assim, e uma vez que todas as empresas exportadoras possuem, ou utilizam, instalações possuidoras do número de controlo veterinário, só foram emitidos certificados de origem e salubridade quando os países ou empresas de destino da mercadoria os exigiram.

Neste contexto, os valores apresentados não reflectem o volume de produtos de origem animal exportados pela RAM, os quais, são significativamente diferentes dos apresentados no quadro seguinte.

O decréscimo verificado em 2001 (quadro seguinte e o gráfico DSPV1 do anexo), em relação aos anos anteriores, não significa, portanto, que tenha havido uma diminuição das exportações, mas sim, que foram solicitados menos certificados de origem e salubridade por parte das empresas exportadoras.

SAÍDA DA R.A.M. DE PESCADO E PRODUTOS DA PESCA

- 2001 -

DESIGNAÇÃO DO PRODUTO	PESO (Kgs.)	MODO DE CONSERVAÇÃO		DESTINO
		CONG.	REFRIG.	
Atum Rabil (<i>Thunnus thynnus</i>)	1.740		X	Japão
Atum Voador (<i>Thunnus alalunga</i>)	78.378	X		Venezuela; Portugal Continental; Açores
Cavala (<i>Scomber scombrus</i>)	59.000	X		Portugal Continental
Gaiado (<i>Katsuwonus pelantis</i>)	147.000	X		Portugal Continental; Açores
Lapa Preta (<i>Patella candei</i>)	1.001	X		Venezuela
Peixe Espada Preto (<i>Aphanopus carbo</i>)	52.107	X		Venezuela
	1.990		X	
Gata (<i>Dalatias licha</i>)	19		X	Venezuela
	300	X		
Castanheta (<i>Chromis chromis</i>)	75	X		Venezuela
Sardinha (<i>Sardina pilchardus</i>)	2.004	X		Venezuela
TOTAL	343.615			

SAÍDA DA R.A.M. DE PESCADO E PRODUTOS DA PESCA (KGS.)
DE 1997 A 2001

DESIGNAÇÃO DO PRODUTO	1997	1998	1999	2000	2001
Atum (<i>Thunnus thynnus</i>)	674.553	341.035	47.304	2.508	80.118
Cavala (<i>Scomber scombrus</i>)	568.611	124.639	208.592	166.320	59.000
Gaiado (<i>Katsuwonus pelantis</i>)	272.486	4	384.138	54.000	147.000
Peixe Espada Preto (<i>Aphanopus carbo</i>)	547.720	498.347	539.336	127.557	54.097
Outras Espécies	819	50	16.469	14.575	3.399
TOTAL	2.064.189	964.075	1.195.839	364.960	343.615

2.3 - Atribuição do número de controlo veterinário às empresas licenciadas que laboram produtos de origem animal, sedeadas na RAM

É da competência da DHPV solicitar à Direcção Geral de Veterinária a atribuição do número de controlo veterinário, de acordo com a legislação comunitária e nacional em vigor, nomeadamente:

- *Directiva 64/433/CEE do Conselho*, de 26 de Junho - relativa às condições sanitárias de produção de carnes frescas e da sua colocação no mercado;
- *Directiva 71/118/CEE do Conselho*, de 15 de Fevereiro - relativa a problemas sanitários em matéria de comércio de carnes frescas de aves de capoeira;
- *Directiva 77/99/CEE do Conselho*, 21 de Dezembro de 1976 - relativa aos problemas sanitários em matéria de comércio intracomunitário de produtos à base de carne;
- *Directiva 91/493/CEE do Conselho*, de 22 de Julho - que adopta as normas sanitárias relativas à produção e à colocação no mercado dos produtos da pesca;
- *Directiva 91/495/CEE do Conselho*, de 27 de Novembro de 1990 - relativa aos problemas sanitários e de polícia sanitária relativos à produção e à colocação no mercado de carnes de coelho e às carnes de caça de criação;
- *Directiva 92/46/CEE do Conselho*, de 16 de Junho - que adopta as normas sanitárias relativas à produção de leite cru, de leite tratado termicamente e de produtos à base de leite e à sua colocação no mercado;
- *Directiva 94/65/CE do Conselho*, de 14 de Dezembro - que institui os requisitos de produção e de colocação no mercado de carnes picadas e de preparados de carnes.

A atribuição do número de controlo veterinário a uma empresa, atesta que esta possui instalações licenciadas e que, o seu funcionamento dá garantias ao nível técnico-hígio-sanitário suficientes para proceder à preparação, transformação e comercialização de produtos alimentares de origem animal. Neste contexto, a RAM possui 26 empresas com número de controlo veterinário, distribuídas por várias áreas, como se pode ver no seguinte.

NÚMEROS DE CONTROLO VETERINÁRIO

Tipo de Estabelecimento	N.ºs Atribuídos	N.ºs Retirados em 2001
Armazenagem de produtos à base de carne	6	2 a)
Produção de leite tratado termicamente e de produtos à base de leite	1	0
Preparação e conservação de pescado fresco e congelado	5	0
Lotas	3	0
Transformação de pescado em conservas e semi-conservas	3	0
Armazenagem de pescado	1	0
Acondicionamento e conservação de pescado fresco	2	0
Navios fábrica	5	1 b)
TOTAL	26	3

a) As empresas foram desactivadas.

b) O navio foi abatido.

2.4 - Atribuição do número de operador/receptor aos agentes económicos que operam na RAM e que procedem a trocas intracomunitárias de produtos de origem animal

Com a implementação das Portarias 575/93, de 4 de Junho, que aprova o Regulamento dos Controlos Veterinários e Zootécnicos Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Animais Vivos e Produtos Animais, e 576/93, de 4 de Junho, que aprova o Regulamento dos Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos de Origem Animal, foi implementada a atribuição do número de operador/receptor aos agentes económicos que procedem a trocas intracomunitárias de animais vivos, produtos animais e de produtos de origem animal.

Essa atribuição é solicitada pela DHPV à Direcção Geral de Veterinária (animais vivos e produtos animais) e à Direcção Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Agro-Alimentar (produtos de origem animal), após análise da situação do agente económico, nomeadamente no que concerne às instalações que irá utilizar para a armazenagem dos produtos a importar.

O número de operador/receptor é atribuído de acordo com a área de actuação do agente económico. Na RAM existem **64 operadores/receptores**, distribuídos pelos diferentes grupos de actividade. As actividades para as quais é necessário o número de operador/receptor para trocas intracomunitárias e os respectivos códigos, são os enumerados no quadro seguinte.

ACTIVIDADES

GRUPOS	SUBGRUPOS (1 e 2)
A (ANIMAIS)	A = Aves (exploradas em aviários e ovos para incubação) B = Bovinos C = Caprinos E = Equídeos K = Animais de aquicultura O = Ovinos P = “Pets” (animais de companhia, incluindo aves exóticas) S = Suínos X = Coelhos domésticos Y = Espécies cinegéticas W = Outros animais (caracóis, minhocas, etc.) Z = Animais de Zoo
P (PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL)	A = Carne de aves C = Carne de reses K = Carne de coelho L = Leite e produtos lácteos M = Mel O = Ovos e ovoprodutos P = Produtos da pesca S = Sub-produtos (peles, ossos, unhas, sangue, gorduras, etc.) X = Alimentos para animais Y = Carne de caça W = Produtos à base de carne (inclui pratos pré-cozinhados) Z = Outros produtos (tripas, estômagos, pernas de rã)
S (SÉMEN, ÓVULOS E EMBRIÕES)	
B (BROKERS ANIMAIS)	Todas
b (BROKERS PRODUTOS)	Todas

2.5 - Controlos veterinários aplicáveis ao comércio intracomunitário de produtos animais ou de origem animal

Os controlos veterinários aplicáveis ao comércio intracomunitário de produtos animais ou de origem animal foram feitos de forma aleatória e não sistemática, como previsto na legislação comunitária em vigor. Assim, foram vistoriados 40 dos 1713 contentores chegados à RAM, provenientes de países pertencentes à UE e de Portugal Continental (Quadro DSPV3 do Anexo).

Também se procedeu a várias acções de controlo, no Aeroporto da Madeira, de produtos de origem animal, transportadas de avião, provenientes da União Europeia e de Portugal Continental. Nos controlos efectuados não foram detectadas anomalias dignas de registo.

**ENTRADA NA R.A.M. DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
PROVENIENTES DE PORTUGAL E DA
COMUNIDADE EUROPEIA
2001**

Via aérea e marítima

PRODUTOS	Peso (Kgs)
Carne de bovino	3.130.898
Carne de suíno	4.283.913
Carne de frango	4.290.380
Carne de borrego	56.476
Carne de cabrito	3.916
Miudezas de bovino	151.618
Miudezas de suíno	310.358
Produtos cárneos	415.442
Pescado	2.262.535
Carne de pato; perú; codorniz; coelho; avestruz; pombo; caça; ganso	400.103
Queijo e requeijão	671.754
Manteiga	409.745
Iogurtes e natas	206.453
Leite condensado	9.528
Leite em pó	288.000
TOTAIS	16.891.119

2.5.1 - Remoção da coluna vertebral em carcaças de bovino provenientes de Portugal continental e da União Europeia

Com a publicação da Portaria n.º 526/2001, de 25 de Maio, tornou-se obrigatória a remoção da coluna vertebral e dos gânglios das raízes dorsais, às carnes de bovino de idade superior a 12 meses, em carcaças, meias carcaças e quartos de carcaça, com origem em outros Estados-Membros, à excepção do Reino Unido, da Áustria, da Finlândia e da Suécia. A mesma Portaria determina que essa remoção seja efectuada obrigatoriamente em salas de corte e desossa homologadas.

Na RAM, essa operação teve início em Julho de 2001, sendo efectuada nas 2 salas de corte e desossa homologadas. É de salientar que a coluna vertebral retirada a estes bovinos tem de ser tratada como um Material de Risco Específico (MRE) da Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE) e recolhida de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M, de 12 de Fevereiro, o qual restringe a utilização de produtos de origem bovina na alimentação humana e animal.

Durante o segundo semestre de 2001 (deu-se início a esta remoção em Julho de 2001) foram retiradas as colunas vertebrais a 1.191.841 Kg de carne de bovino em meias carcaças e quartos de carcaça, provenientes da França, Espanha, Irlanda e Portugal Continental (Quadro DSPV4 do Anexo). O MRE retirado (colunas vertebrais e gânglios das raízes dorsais) dessas meias carcaças e quartos de carcaça, no quantitativo global de 54.410 Kg, foi tratado de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M, de 12 de Fevereiro e enviado para a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra, onde foi incinerado (Quadro DSPV4 do Anexo). Todas estas operações foram supervisionadas e controladas por Médicos Veterinários da DR Pecuária.

2.6 - Controlos veterinários aplicáveis aos produtos animais ou de origem animal e animais vivos importados de países terceiros

Após 1 de Janeiro de 1993 foi instituído, pelos Estados-Membros da UE, um sistema comum de controlo veterinário de produtos animais ou de origem animal e animais vivos importados de Países Terceiros, cujos princípios base são:

- 1- Cada lote de produtos introduzidos na UE a partir de Países Terceiros deve, qualquer que seja o seu destino aduaneiro, ser submetido a um controlo veterinário.
- 2- Esse controlo veterinário deve efectuar-se aquando da introdução do lote de produtos na UE.
- 3- Esse controlo veterinário não pode efectuar-se senão em locais especialmente designados e autorizados pela UE para o efeito e equipados em conformidade e que são os Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF's).

Este controlo veterinário comporta várias etapas, das quais, algumas ou todas, são executadas de acordo com os diferentes destinos aduaneiros dos produtos animais ou de origem animal:

- Controlo documental – consiste na verificação da forma e do controlo dos certificados ou documentos veterinários que acompanham o produto.
- Controlo de identidade – consiste na verificação da concordância entre os documentos ou certificados veterinários e os produtos animais que constituem o lote.
- Controlo físico – consiste na verificação se o produto corresponde às especificações da legislação comunitária.

Os PIF's são instalações que são aprovadas pela UE, de acordo com o artigo 9º e o Anexo II da Directiva 90/675/CEE, com a Decisão 93/352/CEE, com a Directiva 97/78/CE e com a Decisão da Comissão 2001/812/CE.

Na RAM existem 2 Postos de PIF autorizados: PIF do Porto do Funchal que está autorizado para a recepção de produtos de origem animal para consumo humano e não humano e o PIF Aeroporto da Madeira, que está autorizado para a recepção de animais vivos. Estas instalações estão sob a responsabilidade de um Veterinário oficial, que assume efectivamente a responsabilidade dos controlos. No ano de 2001, a RAM recebeu, provenientes de Países Terceiros, 205 contentores, num total de 3.292.089 Kg (quadros seguintes), com produtos de origem animal para consumo humano, dos quais 164 foram inspeccionados noutros PIF's da UE e 41 foram inspeccionados no PIF do Porto do Funchal.

**ENTRADA DE MERCADORIAS
PROVENIENTES DE PAÍSES TERCEIROS 2001**

Via Marítima

Meses	Contentores	Controlos efectuados no PIF do Funchal	Controlos efectuados noutros PIFs
Janeiro	21	5	16
Fevereiro	21	8	13
Março	20	7	13
Abril	20	6	14
Maio	21	3	18
Junho	29	3	26
Julho	14	2	12
Agosto	16	2	14
Setembro	12	0	12
Outubro	8	1	7
Novembro	11	4	7
Dezembro	12	0	12
TOTAL	205	41	164

Foram, também, inspeccionados no PIF do Aeroporto da Madeira, durante o ano de 2001, 2 animais vivos, provenientes de Países Terceiros.

Em relação aos PIF's da RAM, procedemos em 2001 à elaboração do projecto para a construção do novo PIF do Porto do Funchal, dando assim cumprimento ao determinado pela Comissão da UE, em consequência da visita dos Peritos da Comissão, efectuada de 13 a 24 de Novembro de 2000, aos PIF's de Portugal. Demos, também, início à elaboração do projecto para o PIF do Aeroporto da Madeira, de forma a dotá-lo de instalações suficientes para a recepção de produtos de origem animal para consumo humano.

**ENTRADA NA R.A.M. DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
PROVENIENTES DE PAÍSES TERCEIROS 2001**

PRODUTOS	Peso (Kgs)
Carne de bovino	1.920.172
Carne de borrego	25.648
Carne de cabrito	8.628
Miudezas de bovino	76.678
Pescado	537.642
Carne de veado	152
Leite em pó	723.168
TOTAIS	3.292.089

2.7 - Controlos veterinários aplicáveis aos produtos animais ou de origem animal produzidos na RAM

A DHPV procedeu, durante ano de 2001, a visitas periódicas às instalações das empresas que produzem, transformam e armazenam produtos animais ou de origem animal, de forma a verificar se as condições de produção, transformação e armazenagem se faziam de acordo com a legislação nacional e comunitária em vigor.

Dessas acções resultaram a detecção de anomalias de vária ordem, quer a nível estrutural, quer ao nível do funcionamento, quer ainda ao nível higiénico. As anomalias detectadas foram comunicadas às empresas, tendo sido dado prazos para a sua rectificação.

2.8 - Controlos veterinários aplicáveis ao transporte e comercialização de produtos animais ou de origem animal na RAM

No ano de 2001 foram efectuados, em colaboração com a Inspeção Regional das Actividades Económicas e Brigada Fiscal da GNR, controlos de estrada (operações STOP), onde foram interceptadas 101 viaturas de transporte de produtos alimentares. O objectivo destes controlos foi a verificação das condições de transporte dos produtos alimentares, nomeadamente no que diz respeito à higiene do transporte, temperatura de transporte, rotulagem, etc. Com os controlos efectuados foram accionados 8 processos de contra ordenação e foram feitos 5 avisos. Na generalidade, pode concluir-se que o transporte de produtos alimentares era feito em condições aceitáveis.

2.9 - Controlos efectuados aos produtos alimentares transportados pelos passageiros oriundos da França e Reino Unido, ao abrigo das medidas de prevenção contra a febre aftosa

Com a detecção e declaração, em 20 de Fevereiro de 2001, de 2 focos de febre aftosa no Reino Unido e, atendendo à contagiosidade desta doença, foi publicado em 21 de Fevereiro de 2001, a Decisão da Comissão 2001/145/CE, a qual estabelecia medidas comunitárias de luta contra aquela enfermidade.

A referida Decisão proibia a recepção de animais vivos, carne fresca, produtos à base de carne, leite, produtos lácteos, sémen, óvulos, embriões, couros, peles e produtos animais das espécies bovina, ovina, caprina e suína e outros biungulados provenientes do Reino Unido.

O alastramento da febre aftosa a alguns Departamentos da França (Mayenne, Orne) e posteriormente aos Países Baixos e à Irlanda, levou à adopção de medidas mais apertadas de controlo das mercadorias provenientes da UE.

A detecção, a 23 de Abril de 2001, de focos de febre aftosa no Uruguai e Argentina, originou, por parte da UE, a proibição de importação de carnes provenientes daqueles países, o que teve como consequência uma vigilância ainda maior das importações de países terceiros.

Dada a extrema contagiosidade desta enfermidade, foram, também, tomadas medidas extraordinárias de controlo dos passageiros e mercadorias provenientes do Reino Unido, quer por via aérea, quer marítima, a partir de 2 de Março de 2001. Assim, passaram a ser controlados os géneros alimentícios transportados pelos passageiros, bem como os constantes da alimentação a bordo, os quais eram recolhidos para posterior destruição na Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra. Esta acção decorreu entre 2 de Março e 9 de Junho de 2001, tendo incidido sobre 455 voos directos provenientes do Reino Unido e França e 6 navios com a mesma proveniência.

2.10 - Controlo dos passageiros chegados à RAM, por via aérea e marítima, provenientes do Reino Unido e França, ao abrigo das medidas de prevenção contra a febre aftosa

Devido ao surto de febre aftosa detectado inicialmente no Reino Unido e posteriormente na França e, no âmbito das medidas de prevenção contra esta doença decretadas pela UE, foram instalados no período entre 2 de Março e 31 de Maio de 2001, pedilúvios nos locais de desembarque dos passageiros provenientes do Reino Unido e da França, nos aeroportos da Madeira e Porto Santo, bem como no Porto do Funchal.

Esta acção teve como consequência a necessidade de permanência de um Médico Veterinário à chegada de todos os voos provenientes daqueles países, durante todos os dias da semana, bem como no Porto do Funchal aquando da chegada de navios de cruzeiro provenientes daqueles países. Esta acção teve incidência sobre 455 voos e 64.947 passageiros, chegados à RAM, por via aérea. Aos passageiros chegados por via marítima, o controlo foi menos apertado uma vez que o tempo de viagem é suficiente para a inactivação do agente causal da febre aftosa.

2.11 - Emissão de pareceres sobre estabelecimentos licenciados por outras entidades

Cabe, também, à DHPV, a emissão de pareceres sobre os projectos de construção de estabelecimentos que produzem ou comercializam produtos de origem animal, cujo licenciamento depende de outras Entidades, nomeadamente produtos da pesca, talhos, entrepostos, supermercados, hipermercados, etc. Durante o ano de 2001 foram emitidos, a pedido de várias Entidades, pareceres sobre projectos de vários estabelecimentos.

2.12 - Licenciamento sanitário

À DHPV compete, de acordo com a legislação vigente:

Proceder ao licenciamento industrial de unidades industriais de abate e transformação de produtos de origem animal;

Proceder ao licenciamento sanitário e renovação de licenças sanitárias das seguintes estruturas:

- Estabelecimentos de armazenagem e comercialização de produtos de origem animal (Entrepostos);
- Unidades móveis de transporte de pescado, de carne e de produtos alimentares;
- Explorações avícolas de produção de carne, de produção de ovos, de recria, de multiplicação e centros de incubação;
- Centros de classificação e inspecção de ovos.
- Emitir pareceres técnicos sobre projectos de instalações e equipamentos destinados:
 - À preparação, transformação de produtos da pesca;
 - Estabelecimentos de venda de carnes e seus produtos para consumo público (Talhos);
 - Estabelecimentos de comércio não especializado de produtos alimentares (Supermercados e Hipermercados).

2.12.1 - Explorações avícolas

O exercício das actividades avícolas, por imposição legislativa e de acordo com o Decreto Regulamentar Regional n.º 2/97/M, de 15 de Janeiro, carece de autorização da DRPecuária. Assim, às explorações avícolas são concedidas as licenças sanitárias de funcionamento, de acordo com a

sua actividade e obedecendo aos princípios de protecção da saúde animal, da saúde pública e defesa e prevenção do meio ambiente. As licenças sanitárias de funcionamento das explorações avícolas são renovadas anualmente, devendo o seu pedido ser realizado pelos interessados. No quadro seguinte podemos observar o número de explorações avícolas existentes na RAM, bem como, o número de renovações de licenças sanitárias concedidas, de acordo com a sua actividade.

EXPLORAÇÕES AVÍCOLAS
- 2001 -

Tipo de Actividade	Existentes	Licenciadas	Renovadas	Autorização da Actividade Avícola
Produção de Carne	13	13	11	-
Produção de Ovos	6	6	4	-
Criação de Pintos até aos 15 dias	4	2	1	1
Recria e Multiplicação	2	-	-	-
Centros de Incubação	2	1	1	-
TOTAL	27	22	17	1

O número de explorações avícolas de produção, de recria e multiplicação e centros de incubação existentes, é superior ao número de explorações licenciadas, devido a deficiências nos trâmites processuais para conceder o licenciamento.

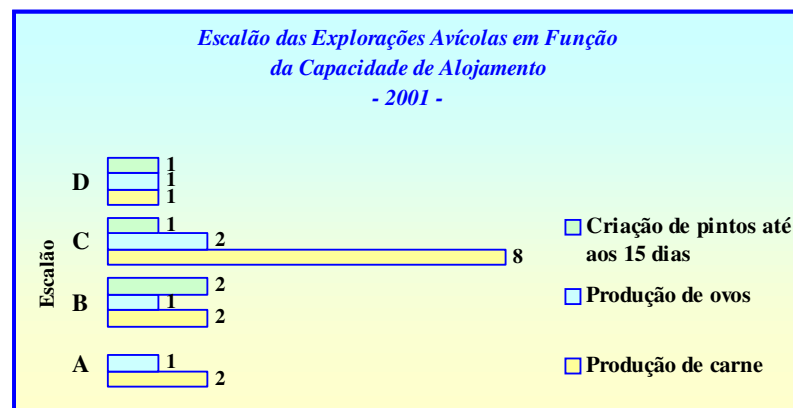
Durante o ano de 2001 procedeu-se ao licenciamento de uma exploração avícola de produção (criação de aves a serem comercializadas com idades inferiores à idade de abate e cujo destino é a venda ambulante, segundo modelos rural/tradicionais), no concelho da Ponta do Sol.

Das 13 explorações avícolas de produção de carne licenciadas, foram renovadas as licenças a 11, não tendo sido concedida a renovação a 2, uma por falta de Alvará Camarário e outra por pertencer ao escalão D (não carece de licença sanitária).

No ano transacto cessaram a actividade duas explorações avícolas, uma de produção de ovos localizada no concelho de Santa Cruz e uma de criação de pintos até aos 15 dias localizada no concelho do Funchal.

É de salientar que 50% das explorações avícolas existentes na RAM são de escalão C.

As explorações avícolas do escalão D não carecem de licença sanitária, mas somente de inscrição para exercer a actividade avícola.



2.12.2 - Transporte e comercialização de produtos alimentares de origem animal

A partir de 2000 procedeu-se à emissão das licenças sanitárias de unidades móveis de transporte e/ou comercialização de produtos de origem animal com carácter definitivo, sendo alterada somente quando se verificar mudança de proprietário/viatura, ou se houver alterações na caixa isotérmica. Assim, durante o ano de 2001, foram emitidas 18 novas licenças sanitárias a viaturas de transporte e/ou comercialização de produtos alimentares de origem animal (Quadro DSPV5 do Anexo).

2.12.3 - Matadouros

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE MATADOUROS

TIPO DE MATADOURO	1997	1998	1999	2000	2001
Centro de Abate de Aves	2	2	2	2	2
Matadouros de Reses				-	1
TOTAL	2	2	2	2	3

2.12.4 - Indústrias de lacticínios

Das 5 indústrias de lacticínios licenciadas, 4 são fábricas de requeijão, às quais, em 2001, foi concedida a renovação da licença sanitária (Quadro DSPV 6 do Anexo). Em relação à indústria de lacticínios, foi-lhe concedida a licença sanitária definitiva em 1999.

2.12.5 - Estabelecimentos de Comercialização de Produtos de Origem Animal

Em 2001 procedeu-se à renovação das licenças sanitárias a 14 estabelecimentos de comercialização de produtos de origem animal (entrepósitos), verificando-se, assim, um aumento do número de entrepostos licenciados em relação aos anos anteriores.

Por outro lado, nos últimos 5 anos, o número de renovações de licenças sanitárias das salas de desmancha tem diminuído. Este facto, deve-se a uma empresa licenciada ter desactivado a sala de desmancha e ao encerramento de outras duas (Quadro seguinte).

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE ESTABELECIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

TIPO DE ESTABELECIMENTO	1997	1998	1999	2000	2001
Centros de Classificação e Inspecção de Ovos	3	3	3	4	4
Entrepósitos	8	10	10	11	14
Entrepósito com Sala de Reacondicionamento	1	1	1	1	2
Entrepósitos com Sala de Desmancha	5	4	4	3	2
TOTAL	17	18	18	19	22

2.12.6 - Licenciamento de estabelecimentos

Em 2001 foram licenciados dois estabelecimentos: uma exploração avícola de produção (criação de pintos até aos 15 dias), no concelho da Ponta do Sol, e um entreposto de armazenagem de produtos de origem animal (lacticínios e charcutaria), no concelho do Funchal (Quadro DSPV 7 do Anexo).

2.12.7 - Estabelecimentos homologados

A homologação dos estabelecimentos licenciados que transformam, armazenam e comercializam produtos de origem animal (referidos no quadro DSPV 8 do Anexo), tem como base legislação comunitária específica.

De acordo com esta legislação, os estabelecimentos homologados só podem receber produtos provenientes de estabelecimentos igualmente homologados, ou seja, as salas de desmancha homologadas só podem receber carnes de matadouros ou de entrepostos frigoríficos homologados. Todos os produtos provenientes destes estabelecimentos, exibem uma marca de salubridade, que é uma garantia na qualidade e segurança dos produtos alimentares. É de salientar que, das 3 salas de desmancha homologadas, só 2 se encontram em actividade.

2.13 - Conclusões.

Com a publicação do Decreto Regulamentar Regional n.º 30/2001/M, de 12 de Novembro, que aprova a orgânica da DRPecuária, as funções da Divisão de Higiene Pública Veterinária, foram substancialmente alteradas, saindo da sua área de actuação a inspecção veterinária, os controlos veterinários de animais, de produtos animais e de produtos de origem animal oriundos da UE e de Países Terceiros, e as redes informatizadas ANIMO (Animal Movement) e SHIFT (System for Health Control of Imports from Third).

A nova lei orgânica vem, por outro lado, reforçar a actuação da DHPV no controlo da genuinidade e salubridade das matérias primas e demais produtos de origem animal, produzidos e/ou comercializados na RAM; na formação e informação no âmbito da qualidade alimentar designadamente no sistema HACCP (Hazard Analysis Critical Control Point); no controlo oficial dos géneros alimentícios previsto na Directiva 89/397/CEE, de 14 de Junho, relativa ao controlo oficial dos géneros alimentícios e que, estipula no n.º 3 do seu artigo 14º que, anualmente, a Comissão, após consulta do Comité permanente dos géneros alimentícios, emitirá uma recomendação relativa ao programa coordenado de controlos para o ano seguinte; na coordenação do Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos; no sistema de troca de informação rápida da UE; no controlo das condições hígio-técnico-sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos e equipamentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda de produtos de origem animal e respectivos sub-produtos; na emissão de pareceres técnicos sobre projectos de estabelecimentos; na aprovação dos estabelecimentos que laboram ou armazenam produtos alimentares; na atribuição do número de controlo veterinário; na atribuição do número de operador/receptor de animais vivos, produtos animais e produtos de origem animal.

Assim, para o ano de 2002, a DHPV pretende desenvolver acções a vários níveis, a saber:

- No âmbito da Directiva 89/397/CEE, de 14 de Junho, relativa aos controlos oficiais dos géneros alimentícios, conjugada com a Recomendação da Comissão 2002/66/CE, de 25 de Janeiro, relativa ao programa oficial dos géneros alimentícios para 2002, a DHPV pretende acompanhar a conformidade com as normas comunitárias relativas à rotulagem de géneros alimentícios que contenham, consistam ou possam ser produzidos a partir de organismos geneticamente modificados.
- No âmbito do controlo da genuinidade e salubridade das matérias-primas e demais produtos de origem animal produzidos e/ou comercializados na RAM, pretendemos, em 2002:
 - Fazer visitas técnicas periódicas às empresas que produzem e comercializam produtos animais ou de origem animal que operam na Região, dando mais ênfase àquelas cuja produção encerre mais riscos do ponto de vista sanitário.
 - Pressionar as empresas para a implementação de sistemas de controlo de qualidade, nomeadamente o Sistema HACCP (Hazard Analysis Critical Control Point).
 - Coordenar o sistema de troca de informação rápida da UE.
 - Controlar as condições técnico-hígio-sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos e equipamentos.
- No âmbito da emissão de pareceres técnicos sobre projectos de estabelecimentos que laboram ou armazenam produtos alimentares, procederemos ao estudo dos projectos e à indicação das modificações, que eventualmente tenham de efectuar, para se enquadrarem na legislação nacional e comunitária em vigor.
- No âmbito da atribuição do número de controlo veterinário e do número de operador/receptor, procederemos à análise das várias situações e à solicitação à Direcção Geral de Veterinária, ou à Direcção Geral de Fiscalização do Controlo da Qualidade Alimentar, consoante a actividade, da atribuição do respectivo número, uma vez que esses números são sequenciais e constam das listas nacionais, as quais são permanentemente actualizadas e enviadas aos serviços competentes da UE.

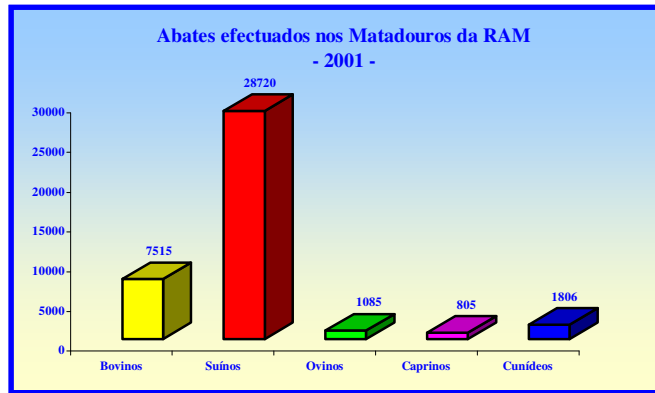
3 - Divisão de Inspeção Veterinária

3.1 - Inspeção hígio-sanitária dos animais de talho

A RAM possui uma rede pública de matadouros constituída por 7 unidades, situadas nos seguintes concelhos: Funchal, Calheta, Ponta do Sol, Porto Moniz, Porto Santo, Santana e Santa Cruz, no qual se situa o matadouro de suínos da SANTAGRO. O matadouro de Santana foi encerrado em Abril de 2001.

A Inspeção hígio-sanitária é efectuada em todos os matadouros por médicos veterinários pertencentes aos quadros da DRPecuária.

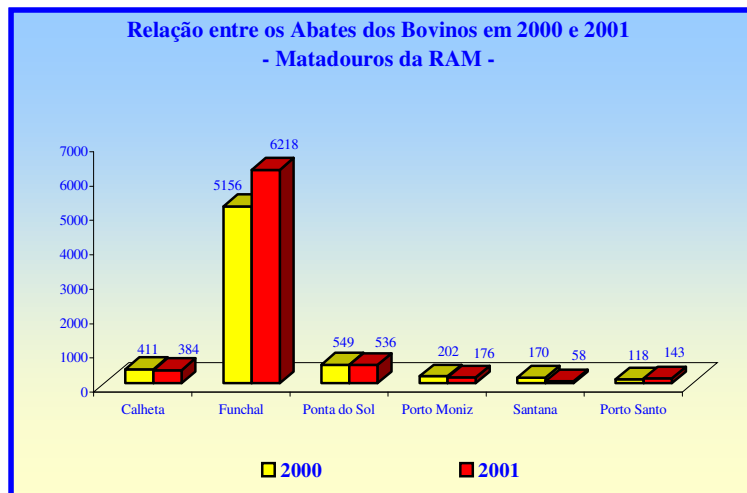
Em 2001 foram abatidos e inspeccionados nos matadouros da RAM 39.931 animais, sendo 7.515 bovinos (1.754.907 Kg); 28.720 suínos (2.012.861Kg); 1.085 ovinos (12.164Kg); 805 caprinos (8.814Kg); 1806 cunídeos (2.823,3 Kg), como é possível observar no gráfico que se segue e no quadro DIV 1 do Anexo.



O abate de animais da espécie bovina, no ano de 2001, registou um aumento de 909 cabeças. Ao observarmos o gráfico DIV 1 do Anexo, verificamos que gradualmente ao longo dos anos, tem havido um aumento do número de bovinos abatidos. Se tivermos em conta a crise existente no sector da carne de bovino devido à Encefalopatia Espongiforme Bovina e sabendo da falta de confiança do consumidor por esta carne, a constatação desta subida deveria, à partida, parecer um paradoxo. Julgamos que a rotulagem da carne de bovino, com início em Janeiro de 2001, foi o factor primordial nesta subida.

A este facto, deve-se ainda à preferência pelo consumidor, de carne proveniente de animais abatidos nos matadouros da Região, por vezes “falsamente” denominada carne da Região, uma vez que a sua origem é a Região Autónoma dos Açores, conforme podemos ver mais à frente, no gráfico da proveniência dos bovinos abatidos na RAM.

Conforme é possível verificar no gráfico seguinte, ao compararmos os abates efectuados nos matadouros da RAM no ano de 2000 e 2001, verificamos que o aumento no número de rezes abatidas ocorreu sobretudo no matadouro do Funchal, o qual registou mais 1.062 cabeças, em detrimento dos restantes matadouros.



O encerramento dos matadouros rurais, nomeadamente o da Ribeira Brava em 1999, o de Santana em 2001 e com a previsão do fecho da Ponta do Sol para Abril de 2002, está na origem deste aumento dos abates registado no matadouro do Funchal. Desta forma, tenta-se centralizar os abates num só matadouro, rentabilizando desta forma, quer meios humanos quer materiais, tendo em vista um novo matadouro.

Em relação à espécie suína, constatámos que o número de animais abatidos nos matadouros da Região no ano de 2001 é inferior ao de 2000. Abateram-se menos 1.380 animais no matadouro da SANTAGRO e menos 711 nos restantes matadouros, valores estes, que não parecem ser significativos.

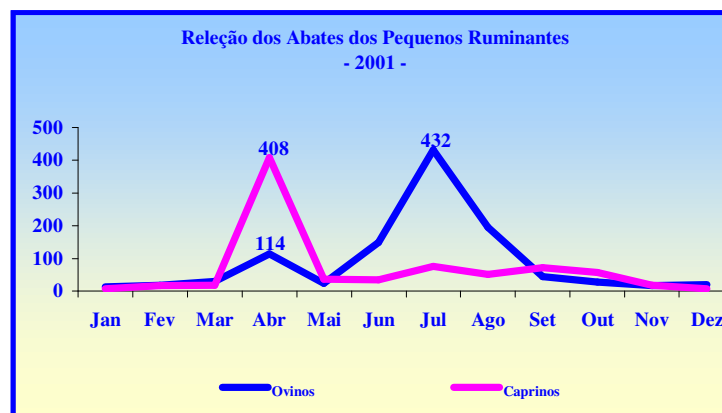
RELAÇÃO DOS ABATES DE SUÍNOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. EM 2000 E 2001

ANOS	MATADOUROS						
	Funchal	P. Sol	Calheta	P. Moniz	P. Santo	SANTAGRO	Total
2000	836	68	4	20	1	29.389	30.318
2001	639	39	14	17	2	28.009	28.720

A grande apetência pela carne de coelho e o seu preço, levaram a que durante alguns anos, tenha havido um maior interesse pela criação de coelhos, no entanto, factores climatéricos, alimentares (rações) e parasitários, induziram uma diminuição da rentabilidade pretendida, o que levou ao desinteresse por parte de alguns produtores por este tipo de criação. Em 2001, abateram-se somente 19.66% do número de animais abatidos em 2000 (Gráfico DIV 5 do Anexo).

A produção de caprinos e ovinos na Região é normalmente dirigida ao auto-consumo. Em 2001 verifica-se um aumento do número de animais abatidos, (525 em 2000 e 1.085 em 2001) o qual se deveu, sobretudo, à retirada dos animais da serra. O abate destes animais ocorreu sobretudo nos matadouros rurais, nomeadamente na Ponta de Sol e na Calheta, por se encontrarem mais próximos dos locais de pastoreio (Quadro DIV 2 do Anexo).

No gráfico seguinte verifica-se que os abates contrariamente aos anos anteriores, distribuíram-se ao longo do ano, observando-se no entanto, um pico coincidente com a Páscoa, normal nesta época. É de referir ainda que no período de Maio a Setembro verificou-se um aumento de abates da espécie ovina, tendo o seu máximo no mês de Julho, coincidente com a retirada dos ovinos da serra, como atrás mencionado.



No Anexo, apresentam-se os quadros e gráfico referentes aos abates dos bovinos, suínos, ovinos, caprinos e cunídeos, efectuados nos matadouros da RAM, por matadouro e por meses. No mesmo anexo, seguem os gráficos referentes às inspecções efectuadas nas várias espécies animais desde o ano de 1997 até 2001.

3.2 - Abate de bovinos de idade superior a 30 meses

De acordo com a legislação em vigor, a partir de 1 de Janeiro de 2001 não é permitida a entrada na cadeia alimentar de carne proveniente de bovinos com mais de 30 meses de idade, que não tenham sido sujeitos a testes rápidos de rastreio da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB).

Os matadouros do Funchal e do Porto Santo, que são os únicos autorizados a efectuar este tipo de abates, enviam as cabeças dos bovinos ao LRV, o qual está incumbido de executar a dita análise. Nas 24 horas subsequentes ao abate e na obtenção de um resultado negativo é obrigatoriamente retirada a coluna vertebral, bem como os gânglios das raízes dorsais, das carcaças.

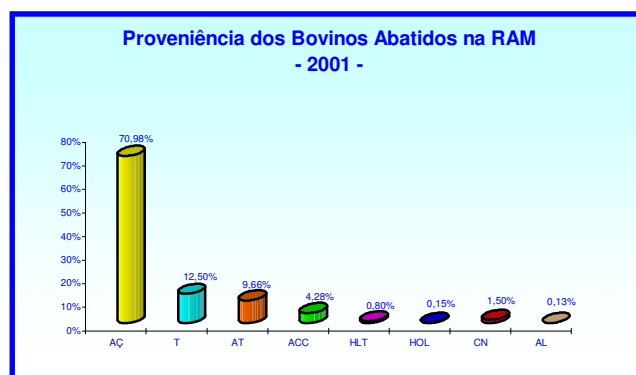
Na Região os testes iniciaram-se em Maio deste ano e incidiram em 428 bovinos no Funchal e 10 no Porto Santo (Quadro DIV 6 do Anexo).

3.3 - Proveniência dos bovinos abatidos nos Matadouros da Região Autónoma da Madeira

A proveniência dos bovinos abatidos em 2001 é apresentada em percentagem no gráfico seguinte, ao qual segue a legenda, explicando os códigos utilizados, baseados na origem dos animais e o tempo de permanência na Região:

Códigos Utilizados na Designação de Origem dos Animais Abatidos na RAM

CÓDIGOS UTILIZADOS	CARACTERÍSTICAS
AC	Animal oriundo dos Açores
	Chegada à RAM há menos de 6 meses
T ("terra")	Animal nascido na RAM ou ao qual foi colocado um brinco da RAM
AT	Animal oriundo dos Açores
	Chegada à RAM há mais de 6 meses
ACC	Animal oriundo dos Açores, que passou pelo Continente
	Chegada à RAM há menos de 6 meses
HLT	Animal oriundo da Holanda
	Chegada à RAM há mais de 6 meses
HOL	Animal oriundo da Holanda
	Chegada à RAM há menos de 6 meses
CN	Animal oriundo do Continente
	Chegada à RAM há menos de 6 meses
ACT	Animal oriundo dos Açores, que passou pelo Continente
	Chegada à RAM há mais de 6 meses
ALT	Animal oriundo da Alemanha
	Chegada à RAM há mais de 6 meses



Ao observarmos o gráfico anterior, verificamos que os animais provenientes da RAA, quer os com estadias na RAM inferior a 6 meses (70.98%), quer os com estadia superior a 6 meses (9.66%), quando somados constituem 80.64%. Esta percentagem, pode ainda sofrer um acréscimo de 4.28% se contabilizarmos os animais oriundos dos Açores, mas com passagem pelo Continente, no entanto, não sabendo o tempo de permanência destes no Continente.

Se ainda, tivermos em conta os provenientes da Holanda e da Alemanha, totalizamos 86.00%, logo podemos concluir que os abates efectuados nos matadouros da Região, no que se refere à espécie bovina, dependem acima de tudo das importações dos animais vivos, mais propriamente dos vindos dos Açores.

No quadro DIV 7 do Anexo vemos o número de animais e os quilogramas abatidos por matadouro, tendo em conta a origem dos animais e o tempo de permanência dos mesmos na Região. Deste quadro, podemos retirar alguns dados, que se transcreve de seguida, em percentagem, os quais têm interesse analisar.

Análise dos Animais Abatidos e sua Origem nos Matadouros da RAM.

Matadouros	Nº de animais abatidos	AC	AT	T "terra"	Outros
		%	%	%	%
Funchal	6218	74,4	9,1	8,5	1,1
Ponta do Sol	536	78,7	9,5	11,4	0,4
Calheta	384	40,4	12,8	44,5	2,3
Porto Moniz	176	18,2	19,8	59,7	2,3
Santana	58	44,8	1,7	51,7	1,7
Porto Santo	143	49,7	17,5	31,5	1,4

Nota: O termo "terra" (T), refere-se aos animais nascidos na R.A.M., ou aos quais foi colocado um brinco da Região.

Aqui podemos ver que nos Matadouros do Funchal, da Ponta do Sol e Porto Santo abateram-se sobretudo animais de origem açoriana com estadia inferior a 6 meses, respectivamente 74,4%, 78,7% e 49,7%. Em relação aos animais provenientes da RAA, mas com estadias na RAM superior a 6 meses, abateram-se ainda 9,1% no primeiro, 9,5% no segundo e 17,5% no Porto Santo. É de

realçar, o aumento do número de animais de proveniência açoriana abatidos no Porto Santo, o qual se deve à movimentação de animais entre a Madeira e o Porto Santo.

Nos matadouros da Calheta e Porto Moniz, a maioria dos abates foram animais da “terra”, 44,5% e de 59,7% respectivamente. Este tipo de animais, que perfazem 12,5% dos abates efectuados na RAM é na sua grande maioria abatido nos matadouros dos concelhos rurais, o que se justifica pela existência de pequenos palheiros, com 1 ou 2 animais em cada, nesses concelhos.

A distribuição dos abates pelos diferentes matadouros ainda é condicionada, quer pela capacidade de abate dos mesmos, quer pelo tipo de exploração pecuária e sua localização.

3.4 - Rejeições totais

Em 2001 foram rejeitadas totalmente para consumo público 121 bovinos (28.937Kg); 520 suínos (19.711Kg); 26 ovinos (358 kg); 9 caprinos (3.128kg) e 19 cunídeos (20 Kg). (Quadros DIV 8 a 13 do Anexo). As rejeições totais de bovinos que registaram maior incidência são possíveis de observar no quadro que se segue mais pormenorizadamente e tendo em conta os brincos dos animais (origem):

Relação das Causas de Rejeição e Origem dos Animais Rejeitados

Motivos de Rejeição	Total Rejeitado	N.º Casos/Origem			
		Açores	“terra” *	AT+	Alemanha
Cisticercose Generalizada	53	14	5	34	
Cistite Poliposa	12	4	7	1	
Broncopneumonia Purulenta	9	6		3	
Lesões Traumáticas Generalizadas	5	5			1

Nota: **Açores**- refere-se aos animais oriundos dos Açores, chegados à Região há menos de 6 meses.

* o termo “**terra**” refere-se aos animais nascidos na RAM, ou aos quais foi colocado um brinco da Região.

+**AT**- refere-se aos animais oriundos dos Açores, chegados à Região há mais de 6 meses.

Alemanha- refere-se aos animais oriundos da Alemanha, chegados à Região há menos de 6 meses.

A rejeição total de bovinos tem na Cisticercose Bovina a sua principal causa (53 casos), número este, inferior ao ano de 2000 (68 casos). Observa-se no quadro acima, que esta patologia atinge sobretudo animais oriundos da RAA, quer aqueles que permaneceram na Região por um período inferior a 6 meses (14 animais), quer os que permaneceram por um período superior a 6 meses (34 animais). É também possível verificar esta ocorrência em animais nascidos na RAM (5 animais), o que vem comprovar a existência desta parasitose nas duas Regiões.

Comparativamente ao ano de 2000, durante o qual foram rejeitados 38 animais que permaneceram na Região por um período inferior a 6 meses, e 19 animais que permaneceram por um período superior a 6 meses, destaca-se a inversão destes valores em 2001, conforme o acima disposto. Tudo isto, julgamos dever-se à maior informação por parte dos produtores, no que se refere ao

seguro de reses existente na Região, tendo os mesmos optado por adiar o abate dos animais de origem açoriana, de forma a serem contemplados pelo seguro de reses.

A cistite poliposa (hematúria enzoótica) é uma patologia mais frequentemente encontrada em animais de idade superior a três anos. No ano de 2001, a obrigatoriedade da remoção da coluna vertebral a todos os animais de mais de trinta meses, veio condicionar a sua importação. Tal facto vem justificar a acentuada descida nas rejeições totais.

Dos 22 casos registados em 2000 apenas 12 se registaram em 2001. Destes, 7 ocorreram em animais nascidos na RAM, 4 em animais provenientes da RAA, mas há menos de 6 meses na Região, e um animal com a mesma proveniência mas há mais de 6 meses. Os 12 casos referentes a animais nascidos na RAM, distribuem-se pelos matadouros da seguinte forma: 11 casos no matadouro do Funchal e 1 caso no matadouro da Ponta de Sol. Estes animais provinham dos seguintes concelhos: 3 animais de Santana, 3 de Machico, 2 de Santa Cruz, 2 da Ponta do Sol e 2 da Ribeira Brava. Os 4 animais de origem açoriana, foram apresentados por explorações. Todos eles estão na Região há menos de 6 meses, o que dada a natureza desta patologia, acarreta responsabilidades à Região Autónoma dos Açores. O outro animal açoriano, mas que estava na Região há mais de 6 meses, provinha do concelho de Santa Cruz.

As broncopneumonias constituíram 9 dos casos de rejeições totais no ano transacto. Como se pode ver, 6 ocorreram em bovinos recentemente chegados à Região e os outros 3 em animais oriundos dos Açores com estadia na Região inferior a 6 meses. Todos eles manifestaram-se clinicamente por uma broncopneumonia aguda. Os resultados das análises efectuadas aos pulmões destes animais indicaram que estamos na presença de um processo patológico, denominado Pasteurelose pneumónica dos bovinos, vulgarmente designada como febre dos transportes.

Os traumatismos generalizados ocasionaram a rejeição total de 6 animais, com 1.576kg. Rejeitaram-se ainda 3.598kg, fruto de limpezas efectuadas a partes das carcaças traumatizadas, perfazendo deste modo um total de 5.174kg, o que corresponde a 0,29% do total de quilogramas abatidos. As perdas por traumatismos devem-se na sua maioria às condições de transporte a que animais são sujeitos até à chegada à Região, e ainda à orografia dos terrenos e estradas sinuosas existentes na Região.

Com a publicação do Regulamento da Comissão n.º 2777/2001 de 18 de Dezembro e da Portaria n.º 40/2001 de 18 de Janeiro, foi criada uma intervenção sobre o mercado de carne bovina, que implicou a aquisição, abate e posterior destruição de bovinos com mais de 30 meses. Esta medida esteve em vigor até ao final do primeiro semestre de 2001. Neste âmbito, foram efectuados 8 abates de intervenção.

Efectuaram-se ainda 5 rejeições totais de bovinos, no âmbito da aplicação do Regulamento n.º 2777/2001, por se ter verificado no exame *post-mortem*, a existência de incongruência entre os dados dos passaportes de bovino e a arcada dentária dos animais, tendo estes efectivamente idade superior a 30 meses. Dada a impossibilidade da realização dos testes de detecção da EEB, estes animais foram rejeitados totalmente e de seguida incinerados.

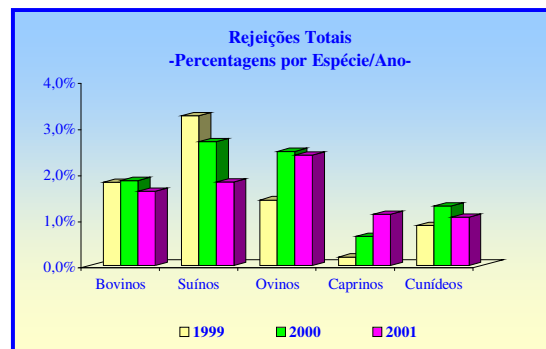
No matadouro da SANTAGRO rejeitaram-se 330 suínos no exame em vida, pelas seguintes causas:

CAUSAS DE REJEIÇÃO	TOTAL	
	N.º	KG
Artrite purulenta	166	2.953
Caquexia	31	660
Morte natural	133	5.781
TOTAL	330	9.394

Nos suínos a morte natural, provocada sobretudo pelo stress, continua a revelar números elevados (133 casos) de rejeições totais, contudo, a artrite purulenta é aquela que regista o valor mais elevado (166 casos). No exame post-mortem, os abscessos múltiplos (71 casos), a osteíte fibrino-purulenta (46 casos), a broncopneumonia purulenta (37 casos) e a septicémia (20 casos) destacam-se como causas de rejeições totais.

No que diz respeito aos pequenos ruminantes, foram rejeitados 9 caprinos e 26 ovinos. Dos 35 animais rejeitados totalmente, 8 animais apresentavam carne hidroémica, ou seja, a musculatura pálida e o tecido intersticial embebido com transudado aquoso claro, que goteja pela superfície de secção. Esta patologia ocorre nos animais em estado caquético devido a doenças crónicas infecciosas, parasitárias e tumorais. Foram rejeitados 12 animais por caquexia. Foram ainda rejeitados 4 animais por lesões traumáticas generalizadas, 1 por pioémia, 1 por carne febril. Quanto aos caprinos rejeitaram-se 7 animais por caquexia, 1 por lesões traumáticas generalizadas e 1 por alteração das características organolépticas.

Em 2001 foram rejeitados totalmente 19 cunídeos. Verificou-se que os abscessos múltiplos, que somam 9 casos, são o motivo que mais reprovações ocasionaram. Os abscessos são geralmente devidos a mordeduras entre os animais. Rejeitou-se ainda 1 animal por broncopneumonia purulenta, 3 por lesões traumáticas generalizadas, 3 por tumor, 2 por morte natural e 1 por caquexia. Os valores do gráfico seguinte estão expressos em percentagens, calculadas com base no total de animais abatidos e rejeitados, em cada ano.



Constata-se para a mesma espécie animal e comparando o número de animais abatidos e totalmente rejeitados, nos anos de 1999, 2000 e 2001, que, em 2001 houve uma ligeira diminuição no número total de rejeitados, em todas as espécies, excepto na espécie caprina, na qual se verificou um aumento do número de animais rejeitados.

3.5 - Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB

Não obstante na RAM não ter sido registado nenhum caso de encefalopatia espongiforme bovina, estamos cientes que as encefalopatias espongiformes constituem quadros nosológicos de extrema gravidade, quer no homem, quer no animal, não sendo conhecido por enquanto qualquer tratamento.

Os primeiros casos de doença foram diagnosticados em Novembro de 1986 no Reino Unido. Em Portugal, o primeiro caso ocorreu em 1990, apesar de só ter sido notificado em 1993.

É hoje reconhecido pela comunidade científica internacional que a causa da EEB resulta da alimentação com rações que contenham farinha de carne e ossos infectados. O agente causal é uma proteína infecciosa (prião). Não existe ainda disponível no mercado qualquer teste de diagnóstico da doença em vida, do animal.

Desde Fevereiro de 1997 que vêm sendo retirados da cadeia alimentar humana e animal, nos matadouros da RAM, todos os materiais de risco específico (MRE). Em 1999, a aprovação e publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M de 12 de Fevereiro, veio restringir a utilização de produtos de origem bovina, ovina e caprina na alimentação humana e animal na RAM. São designadas matérias de risco específico (MRE):

- Cabeça inteira, excluindo a língua e incluindo o cérebro, olhos, gânglios do trigémeo e amígdalas; o timo, baço e a espinal-medula dos bovinos com idade superior a seis meses, bem como os intestinos, desde o duodeno até ao recto, dos bovinos de qualquer idade;
- O crânio, incluindo o cérebro e os olhos, amígdalas e espinal-medula de ovinos e caprinos com idade superior a 12 meses, ou que apresentem um incisivo permanente que tenha perfurado a gengiva, e o baço de ovinos e caprinos de qualquer idade.

Após a publicação do Regulamento n.º 1326/2001 de 29 de Junho passou a considerar-se matéria de risco específico, para além dos materiais atrás especificados, a coluna vertebral, sendo obrigatória a sua remoção em todos os bovinos com mais de 12 meses, para todos os Estados-membros, com excepção do Reino Unido e Portugal. Nestes dois países, com excepção no caso de Portugal da RAA, a remoção da coluna vertebral só é realizada nos animais com idade superior a 30 meses, visto estarem englobados na categoria 5, segundo o n.º 1 do Anexo V do Regulamento n.º 999/2001 de 22 de Maio.

Todos os animais com idade superior a 30 meses, submetidos a abate normal serão testados para detectar a presença de EEB, entrando na cadeia alimentar humana apenas após resultado negativo nos testes, conforme o disposto no Regulamento n.º 270/2002 de 14 de Fevereiro. É possível observar na tabela seguinte o número de animais submetidos ao teste de detecção da EEB:

N.º de Animais Submetidos aos Testes de EEB		
Matadouros	Bovinos	
	N.º de cabeças	Kg
Funchal	428	111.385
Porto Santo	10	3.194
TOTAL	438	114.579

A inexistência na Região de unidades industriais de subprodutos de origem animal para posterior utilização na cadeia alimentar leva a que todos os MRE e subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos sejam sempre destruídos.

O controlo dos materiais de risco específico (MRE) e dos subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos é assegurado pelo médico veterinário inspetor sanitário, nas unidades de abate. Todos os materiais de risco específico (MRE) são retirados da linha de abate, separados em contentores, identificados, marcados com uma substância química, selados, pesados e enviados para a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra, para posterior destruição por incineração. Os subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos são também convenientemente enviados para a ETRS. Estes materiais são transportados em veículo fechado, e sempre acompanhados de documentos oficiais, próprios para o efeito.

No quadro seguinte, é possível observar os totais de quilogramas de MRE e de subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos recolhidos no abate dos bovinos (abate normal e mais de 30 meses), e dos pequenos ruminantes, por matadouro, no ano 2001.

TOTAIS DOS MRE'S E MATERIAIS HÍGIDOS - 2001

MATADOUROS	Bovinos				Pequenos Ruminantes	
	MRE (Kg)		Mat. Hígido (Kg)		MRE (Kg)	Mat. Hígido
	Abate Normal	Abate + 30 Meses	Abate Normal	Abate + 30 Meses		(Kg)
Funchal	261.075	38.217	155.682	13.440	4.013	3.088
Ponta do Sol	27.358	-	12.445	-	2.193	1.091
Calheta	17.168	-	8.034	-	2.042	873
Porto Moniz	6.291	-	3.304	-	20	20
Santana	2.484	-	2.354	-	-	-
Porto Santo	4.806	740	7.159	1.012	100	47
TOTAL	319.182	38.957	188.978	14.452	8.368	5.119

3.6 - Classificação de carcaças de bovinos matadouros da RAM

Com a entrada para a Comunidade Europeia tornou-se imprescindível a organização comum de mercado no sector da carne de bovino. As regras comunitárias são cada vez mais exigentes de forma a assegurar uma classificação uniforme das carcaças de bovino na Comunidade, pelo que foi estabelecida uma grelha comunitária de classificação de carcaças de bovinos adultos.

A determinação da qualidade-tipo português é importante na ajuda aos produtores e na intervenção no mercado neste sector. Na RAM não se utiliza regra comercial baseada na classificação de carcaças de bovinos, no entanto, esta tem vindo a se realizar no matadouro do Funchal, desde Janeiro de 1996 e nos restantes matadouros da RAM desde Abril de 1999.

No âmbito da classificação de carcaças de bovinos são designados por:

- Leves – os bovinos que apresentem, cumulativamente, a dentição de leite completa e o peso vivo inferior ou igual a 300 Kg, que é equiparado a 220 Kg de peso de carcaça após o enxugo. Com a publicação da Portaria n.º 363/2001 de 9 de Abril, foi alterado o regime de classificação dos bovinos leves. Os bovinos leves classificam-se nas seguintes categorias:
 - Vitela - animal, macho ou fêmea com idade inferior ou igual a seis meses. (LA)
 - Vitelão - animal, macho ou fêmea, com idade superior a seis meses. (LO)
- Pesados ou adultos - todos os bovinos que não são incluídos na alínea anterior.

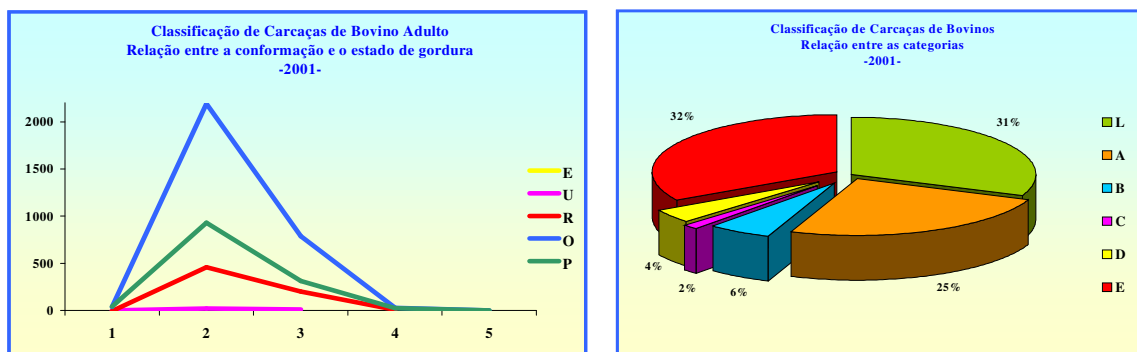
A classificação das carcaças dos bovinos pesados ou adultos são repartidas pelas seguintes categorias:

- A – Carcaças de machos, não castrados, com menos de dois anos;
- B – Carcaças de outros machos não castrados;
- C – Carcaças de machos castrados;
- D – Carcaças de fêmeas que já tenham parido;
- E – Carcaças de outras fêmeas.

São ainda apreciadas quanto:

- **À conformação** - S (superior), E (excelente), U (muito boa), R (boa), O (razoável), P (mediocre);
- **Ao estado da gordura** - 1 (muito fraca), 2 (fraca), 3 (média), 4 (forte), 5 (muito forte).

O quadro DIV 14 e o gráfico DIV 8 do Anexo resumem a classificação de carcaças de bovino nos matadouros da RAM no ano de 2001, que se reflectem nos gráficos seguintes.



Verifica-se em primeiro lugar que as carcaças de conformação e gordura O2 destacam-se em relação às restantes. Consta-se que o estado de gordura nas rezes comercializadas na RAM é inferior à do Continente, por haver preferência do consumidor regional por este tipo de carne. Quanto à conformação esta é igualmente inferior à do Continente verificando-se na RAM uma predominância para as carcaças com conformação O, provavelmente devido à maioria das rezes abatidas serem de aptidão leiteira.

A preferência pelas carcaças de fêmeas não paridas (33,2%) é uma realidade, já que o consumidor as considera com melhores características organolépticas (cor; sabor; textura, cheiro), bem como das carcaças leves (31,2%), de animais jovens com dentição de leite e com menos de 220kg/peso carcaça, por serem carnes mais tenras e de coloração mais clara. No Anexo seguem os mapas anuais da classificação de carcaças de bovinos por matadouro, no ano de 2001 (Quadros DIV 14, A, B, C, D e E).

Ainda no que diz respeito à classificação, é de interesse efectuar uma relação entre o número de animais abatidos e rejeitados por categorias. Verificamos no quadro seguinte, que os animais rejeitados por cisticercose generalizada são, sobretudo, das categorias L e A, ou seja, ocorreram essencialmente em animais jovens.

No que respeita à cistite poliposa, observa-se que a categoria D foi a que registou mais casos, ou seja, 19 dos 22 rejeitados totalmente. Esta categoria, isto é, as fêmeas paridas, pressupõem animais de idade superior a 2 ou a 3 anos, tempo este normalmente necessário para o desenvolvimento maligno das lesões da bexiga. A maior incidência dos casos é em animais com idades compreendidas entre os 5 e 7 anos.

**RELAÇÃO ENTRE O Nº DE ANIMAIS ABATIDOS E REJEITADOS, POR CATEGORIAS
PERCENTAGENS E MOTIVOS DE REJEIÇÃO - 2001**

CATEGORIAS	Nº ABATIDOS	% / ABATIDOS	Nº R.T.	% / R.T.	MOTIVO DE REJEIÇÃO	Nº	KG.
L	2.308	30,7%	30	24,7%	CG	21	3.837
					PIO	1	132
					MN	2	320
					ROG	1	215
					END	1	183
					BPP	4	686
					Total	30	5.373
A	1819	24,2%	24	19,8%	CG	16	4.392
					CTE	1	260
					LTG	3	765
					PPFP	1	284
					HMU	3	818
					PSE	1	287
					Total	25	6.806
B	409	5,4%	6	4,9%	CG	4	1.167
					CF	1	336
					POL	1	290
					Total	6	1.793
C	114	1,5%	0	0,0%	-	-	-
D	287	3,8%	22	18,2%	CG	2	471
					CTE	5	1.194
					LTG	1	321
					AR	2	591
					AI	2	484
					BPP	3	881
					ROG	2	482
					MN	1	210
					HMU	2	499
					POL	1	327
					SEP	1	204
					Total	22	5.664
					E	2.457	32,7%
CTE	6	1.360					
LTG	2	490					
PPFP	1	168					
ACO	2	505					
ROG	2	477					
PIO	1	272					
MN	1	270					
AR	3	843					
AI	6	1.701					
LINF	1	198					
BPP	2	360					
CAQ	1	175					
Total	38	9.301					
TOTAL	6.606	-	121	-			

Legenda:

Código	Designação	Código	Designação
ACO	Alteração das Características Organolépticas	LTG	Lesões traumáticas generalizadas
AI	Abates de Intervenção	MN	Morte natural
AR	Aplicação do Regulamento 2777/2000	LINF	Linfadenite Purulenta / R.O.G.
BPP	Broncopneumonia purulenta	PFP	Peritonite fibrino-purulenta
CAQ	Caquexia	PPFP	Pleuropneumonia fibrino-purulenta
CF	Carne febril	PIO	Pioémia
CG	Cisticercose generalizada	POL	Poliartrite purulenta
CTE	Cistite poliposa	PSE	Pseudohipertrofia Lipomatosa
END	Endocardite Verrucosa/ R.O.G.	R.O.G.	Reacção Orgânica Geral
HMU	Hemorragias múltiplas	SEP	Septicémia

3.7 - Inspeção hígio-sanitária de aves

A inspeção hígio-sanitária de aves é efectuada em dois Centros de Abate de Aves privados, um pertencente à firma “SODIPRAVE - Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, Lda.” e outro à firma “AVIPÁSCOA”. (Ver quadros DIV 15 a 20 e gráficos DIV 9 a 11 do Anexo).

A inspeção hígio-sanitária no matadouro da firma “SODIPRAVE” é assegurada por dois Médicos Veterinários e um Auxiliar de Inspeção, dado o número de aves inspeccionadas (1.547.564 em 2001). A inspeção hígio-sanitária de aves no matadouro da firma “AVIPÁSCOA” (49.480 em 2001), é efectuada por um Auxiliar de Inspeção e coordenada por um Médico Veterinário.

3.8 - Conclusões

- É de realçar, o aumento subtil ao longo dos anos, do número de bovinos abatidos nos matadouros da RAM. Esta ligeira tendência na preferência pelo consumidor por esta carne pode estar relacionada com:
 - A procedência dos animais ser maioritariamente da RAA e da RAM, na qual nunca foi notificado nenhum caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE);
 - Rotulagem obrigatória da carne de bovino;
 - Obrigatoriedade dos testes de detecção da BSE, a animais de idade superior a trinta meses e subsequente remoção da coluna vertebral e gânglios das raízes dorsais;
 - A remoção da cadeia alimentar humana e animal de todos os materiais de risco especificado para destruição por incineração;
 - A inexistência de indústrias de transformação de subprodutos de origem animal na Região;
 - E por último o rigoroso acto inspectivo realizado pelos médicos veterinários da DRPecuária.
- Não obstante, o incremento da confiança do consumidor na carne regional, o abastecimento da Região, fica sempre dependente da importação de carne e miudezas refrigeradas e congeladas, quer da União Europeia, quer de Países Terceiros.

- A cisticercose bovina constituiu, à semelhança dos anos anteriores, a causa principal de rejeição total de carcaças de bovino. Esta parasitose tem grandes implicações na Saúde Pública, visto ser o Homem o hospedeiro definitivo, além do que, tem graves repercussões no sector pecuário madeirense, quer pelo pagamento de indemnizações referentes ao seguro de rezes, quer pelo desencorajamento por parte dos produtores de criação de gado bovino.
- Face aos estudos anteriormente realizados, nos quais se constatou a prevalência desta helmintose quer nos bovinos da RAM, quer nos bovinos oriundos da RAA, deverão ser tomadas medidas em consonância entre os dois arquipélagos, com vista à defesa da Saúde Pública e Animal.
- A curva de abates nas várias espécies, repete-se de um modo geral, ao longo dos anos. Na espécie bovina tem os seus máximos entre os meses de Junho e início de Outubro, coincidentes com as festas populares (arraiais) e no Natal. Nos suínos, o pico dos abates ocorre sobretudo no Natal, dada a forte tradição de consumo de carne de porco nesta época. Quanto aos pequenos ruminantes, cujo volume de abates sofreu um incremento de 51,6%, tivemos como máximos a época Pascal, e excepcionalmente este ano, os meses de Junho a Setembro, durante os quais ocorreu a retirada destes animais das zonas de pastoreio livre.
- As exigências comunitárias no que se refere: ao bem-estar animal nos matadouros, qualidade higiénica da carne, higiene das instalações, equipamento e utensílios, segurança e higiene do pessoal, conduzem à necessidade de uma nova unidade de abate, a qual, está desde já assumida pelas autoridades competentes da RAM.

4 - Divisão de Saúde e Bem Estar Animal

A Pecuária Madeirense desde sempre serviu de motor indiscutível à economia do agricultor madeirense, não só como alavanca directa no aumento do orçamento mensal do seu agregado familiar, mas também como apoio directo à sua actividade produtiva.

De alguns anos a esta parte a actividade tem vindo a decrescer, pois a competitividade cada vez maior do mercado, aliada às dificuldades crescentes do sector e às condicionantes específicas da nossa região (explorações de pequena dimensão, orografia agreste), assim têm contribuído. A par das várias adversidade, o nosso produtor, com toda a perseverança característica da nossa população rural, continua a desenvolver a sua actividade, tentando de alguma forma ir de encontro à procura de mercado. Desde sempre a saúde dos seus animais foi uma preocupação por demais evidente, e cada vez mais se nota esta crescente sensibilidade no respeito integral dos seus animais como “seres vivos”. Aliada a esta preocupação surge o “receio” da possível transmissão de doenças dos animais para o homem (zoonoses), o que leva o produtor a procurar os nossos serviços não só para se informar, mas também para pedir uma ajuda efectiva, desde sempre disponibilizada.

A par de todo um efectivo animal de cariz produtivo, surge uma população de animais de companhia, cada vez mais acarinhada pela sociedade actual, o que abre portas a outro tipo de intervenções.

Assim, esta Divisão tem sob a sua alçada um conjunto de actividades, que embora abranja um vasto leque de acções, tem sempre como objectivo final, auxiliar e orientar toda a cadeia económica, desde a produção ao consumidor.

4.1 - Intervenção clínica na Região

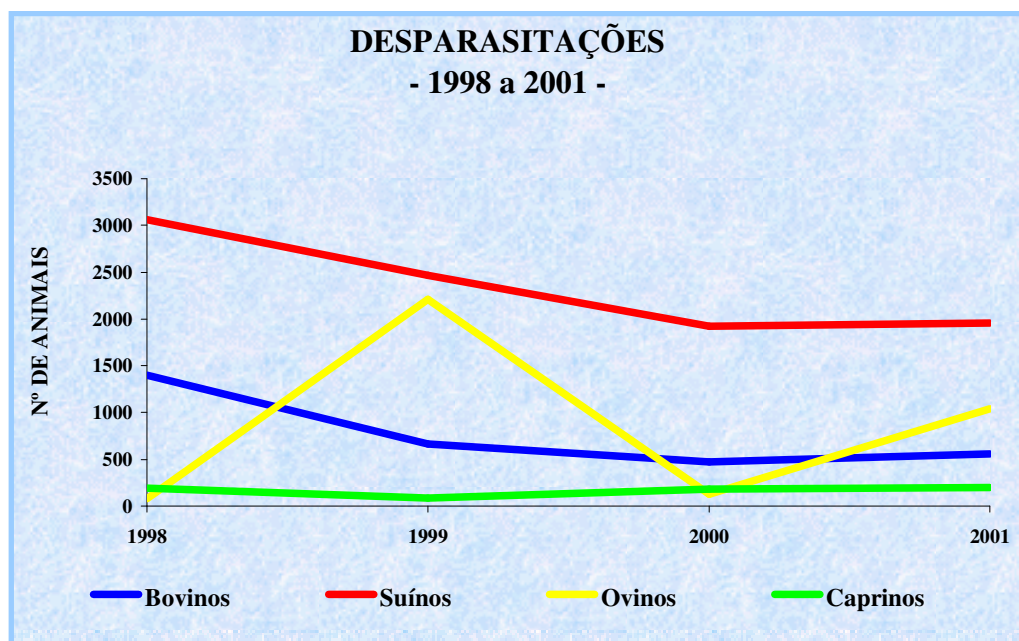
A produção pecuária regional desde sempre tem características muito particulares, onde prima a exploração de pequenas dimensões, com um número pequeno de animais (normalmente 2 a 4 cabeças), com maneio muito artesanal e com construções muito próprias (palheiros).

Associada à pequenez das explorações, o agricultor tem francas dificuldades económicas em contratar a prestação de serviços privados para fazer face às situações de doença que ocorrem nos seus animais. Assim, a Divisão de Saúde e Bem Estar Animal (DSBEA), com o auxílio das brigadas de campo e sempre sob a supervisão dos médicos veterinários a ela adstritos, faculta um serviço diário de atendimento, que cobre toda a Região. As brigadas sedeadas no Funchal, e que abrangem os Concelhos de Machico, Santa Cruz, Câmara de Lobos e Ribeira Brava assistiram cerca de 4.091 animais de várias espécies pecuárias, e as brigadas sedeadas nas zonas rurais assistiram cerca de 4.236 animais das várias espécies (Quadros DSBEA 1, 2 e 3 do Anexo).

4.2 - Desparasitações

A par das acções anteriores surge outro tipo de solicitação, grandemente procurada e que cada vez mais se reveste de alguma importância económica, a desparasitação. Efectivamente o nosso esforço tem sido constante na sensibilização dos agricultores, deixando sempre transparecer a imagem de que o parasitismo é um factor condicionante do desenvolvimento dos seus animais, podendo imprimir atrasos de crescimento, sobretudo notável nos animais jovens, diminuição das produções de carne e leite, e ainda alterações do seu estado geral. O quadro DSBEA 4 do Anexo traduz a nossa actividade neste campo e abrange todas as espécies pecuárias.

Por observação do gráfico seguinte, verifica-se que houve um aumento significativo das acções desenvolvidas, sobretudo ao nível dos ovinos, visto termos intensificado a nossa acção sobre esta espécie animal, em colaboração com a Direcção Regional de Florestas. De resto as solicitações não diferem grandemente dos anos transactos.



4.3 - Rastreio Sorológico de Brucelose e Leucose Bovina Enzoótica

A Brucelose é uma zoonose sobejamente conhecida, cuja existência já vem sendo reconhecida pelos nossos agricultores, na medida em que tem havido por parte dos Serviços um grande esforço na divulgação da doença, no intuito de sensibilizá-los não só para o perigo que ela representa para a saúde humana, mas também para as perdas económicas que ela acarreta dentro duma exploração.

O rastreio tem sido levado a cabo em toda a região, incluindo o Porto Santo, e incidiu especialmente sobre bovinos e ovinos. No ano de 2001 rastreou-se 848 bovinos (quadro DSBEA 5 do Anexo), que contrastam um pouco com os 1.231 do ano transacto. Esta diminuição significativa no número de animais intervencionados, deveu-se ao facto de ter havido graves problemas com a disponibilidade de viaturas. Apraz-nos no entanto afirmar que durante este ano, tivemos uma rastreabilidade 100% negativa. Relativamente aos pequenos ruminantes (ovinos e caprinos) intensificámos a nossa acção, tendo-se mesmo duplicado o número de animais rastreados (quadro DSBEA 5 do Anexo), igualmente com 100% de negatividade.

Relativamente à Leucose Bovina Enzoótica continuámos com o rastreio, à semelhança do ano transacto, tendo sempre presente as características da doença que limitam os rastreios a animais com mais de 2 anos de idade. Foram então submetidos à sorologia 568 animais (quadro DSBEA 6 do Anexo), todos com resultados negativos. Mais uma vez, esta acção foi penalizada devido à carência de meios materiais com que a divisão se debate diariamente.

4.4 - Rastreio de Tuberculose

A Tuberculose é uma zoonose que se reveste de grande importância em saúde pública, até porque os casos de Tuberculose Humana têm vindo a ser relatados cada vez com mais frequência. No efectivo pecuário regional, não se verificou a ocorrência de qualquer caso positivo ao nível do rastreio, muito embora tenha sido efectuado apenas sobre uma amostra muito pequena da população animal existente (quadro seguinte) devido a condicionantes de ordem material.

As provas efectuadas exigem a nossa presença junto do animal duas vezes consecutivas, com 72 horas de intervalo, o que nos obriga a dispor de pelo menos uma viatura afecta à execução desta tarefa, que se encontra ainda mais dificultada, se tivermos em conta a dispersão das nossas explorações. Estes factores limitam grandemente a expansão desta actividade, que se espera vir a ter um maior incremento no ano de 2002.

CONCELHOS	PROVA DE TUBERCULINIZAÇÃO		RESULTADO	
	N.º de explorações	N.º de Animais	Positivo	Negativo
Porto Moniz	1	59	0	59
Porto Santo	4	31	0	31
TOTAL	5	90	0	90

4.5 - Vacinações

A Vacinação de qualquer efectivo tem sempre como principal objectivo proteger os animais, conferindo-lhes um grau de imunidade capaz de resistir às doenças quando em presença dos agentes infecciosos.

A nossa Região apresenta prevalências muito baixas de doenças infecto-contagiosas, contribuindo para tal vários factores intrínsecos, nomeadamente, o tipo de estrutura das nossas explorações, e a condição de “ilha”, com o isolamento geográfico que daí advém. Assim sendo, o nosso agricultor, sobretudo os produtores de bovinos e suínos, não se confrontam com patogenias de carácter epizootico, não sentindo portanto, necessidade de recorrer à prevenção.

O mesmo não acontece na avicultura industrial, que vacina sistematicamente contra a Doença de Newcastle, de acordo com o Despacho Normativo n.º 8/97 de 28 de Julho do Governo Regional. Nesta sequência, os Serviços procederam então ao controlo aleatório dos actos vacinais em diversos aviários, tendo-se controlado 21 explorações durante o ano de 2001, o que corresponde a um efectivo vacinado de 382.050 aves (quadro DSBEA 7 do Anexo).

Um outro tipo de acção muito procurada, é a vacinação de cunídeos contra a Doença Hemorrágica Viral, sobretudo nas explorações de cariz familiar. Esta doença de evolução hiperaguda, alta contagiosidade e grande mortalidade (cerca de 90%), provoca grandes perdas nestas pequenas explorações, com maior incidência nas mudanças de estação do ano. Assim durante o ano, realizámos 3.994 vacinas, (quadro DSBEA 8 do Anexo) incluindo as primeiras vacinações e revacinações. A diminuição ligeira ocorrida durante este ano, não tem qualquer significado relevante, pois temos a consciência plena que o agricultor sente efectivamente os resultados da prevenção.

Na Ovinicultura, sobretudo nos rebanhos controlados, tem havido algumas solicitações para procedermos à vacinação contra a Pasteurelose, pedidos estes que têm sido satisfeitos. É nosso objectivo intensificar esta acção no próximo ano, fazendo sentir aos produtores que a prevenção vale sempre a pena.

4.6 - Encefalopatias espongiformes transmissíveis

As Encefalopatias Espongiformes continuam a provocar alguma apreensão, na medida em que a sua epidemiologia continua a revestir-se de algumas incertezas. Assim, continuou-se a controlar minuciosamente todas as ocorrências relacionadas com a doença.

Muito embora não se tenha registado na Região qualquer caso de doença, têm vindo a ser desenvolvidas numerosas acções incluídas no Plano de Vigilância Epidemiológica das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis. Continuou-se assim com o Programa de Monitorização de Bovinos e Ovinos, sempre na tentativa de detectar qualquer caso positivo, o que para nossa tranquilidade, nunca aconteceu. Estão abrangidos por este programa todos os bovinos com mais de 24 meses, mortos na exploração ou submetidos a abate especial de emergência, e ainda todos os ovinos que tenham mais de 12 meses à data da morte e que tenham morrido na exploração (quadro DSBEA 9 do Anexo). Este rastreio é efectuado com a colaboração do Laboratório Regional de Veterinária, que já efectua estas análises aqui na Região.

Ainda no âmbito da epidemiovigilância, e atendendo ao reconhecimento generalizado da comunidade científica, de que a causa primária das EET está associada à ingestão de farinha de carne e osso, procedeu-se a 16 colheitas aleatórias de amostras de alimentos compostos, (quadro

DSBEA 10 do Anexo) não só dos produzidos pela única fabrica de rações existente na R.A.M., mas também dos entrados na Região, provenientes do Continente Português. A entrada destes produtos (quadro DSBEA 11 do Anexo) é sistematicamente comunicada pelos agentes económicos, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 3/99/M, o que nos permite assim desenvolver um plano, perfeitamente aleatório.

4.7 - Hematúria enzoótica bovina

A HEB continua a ser uma patologia que aparece com alguma frequência nos animais da nossa ilha, com maior incidência em vacas com mais de 2 partos, indicando assim o desenvolvimento insidioso da doença, normalmente com carácter maligno e de prognóstico muito reservado. Efectivamente somos frequentemente solicitados a intervir em numerosos casos de hematúrias, normalmente crónicas, com emaciação considerável, acabando sempre por confirmar-se o diagnostico no exame pós mortem (neoplasias ao nível do epitélio vesical). Outros casos surgem como surpresa de abate, originando sempre, em todas as situações de confirmação de diagnóstico, rejeição total da carcaça (quadro DSBEA 12 do Anexo).

Existem numerosos estudos sobre esta patologia que relacionam o seu aparecimento com a ingestão de “feiteira”, material normalmente usado na cama dos animais, nas nossas pequenas explorações. Embora exista uma grande preocupação por parte do agricultor relativamente a esta doença, a realidade é que a feitaira é o material mais barato que ele encontra disponível para este fim, havendo portanto uma certa renitência para abandonar o seu uso.

4.8 - Plano nacional de pesquisa de resíduos

De alguns anos a esta parte, esta Divisão tem vindo a executar o plano Nacional de Pesquisa de Resíduos, tendo como principal objectivo a detecção de substâncias indesejáveis e proibidas, tanto nos animais em vida, como nos seus produtos, com o intuito único de salvaguardar a Saúde Pública. A sua execução tem um carácter perfeitamente aleatório e imprevisível, originando na nossa perspectiva uma boa cobertura. Em 2001 procedeu-se à colheita de 136 amostras, em diferentes estratos e diferentes espécies animais, quadro seguinte tendo-se desencadeado esta acção junto das explorações pecuárias e dos matadouros.

PLANO NACIONAL DE PESQUISA DE RESÍDUOS 2001

GRUPO DE SUBSTÂNCIAS	ESPÉCIE ANIMAL	MATRIZ	NUMERO DE AMOSTRAS
ESTILBENOS	BOVINOS	URINA/MÚSCULO	14
BETA-AGONISTAS	BOVINOS	URINA/MÚSCULO	20
BETA-AGONISTAS	SUÍNOS	MÚSCULO	5
BETA-AGONISTAS	FRANGO	MÚSCULO	5
HORMONAS ENDÓGENAS	BOVINOS	SORO/PLASMA	3
ANTI-TIROIDIANOS	BOVINOS	URINA	3
CLORANFENICOL	BOVINOS	MÚSCULO	5
NITROFURANOS	FRANGO	MÚSCULO	5
CLORPROMAZINA	SUÍNOS	RIM	5
INIBIDORES MICROBIANOS	BOVINOS	MÚSCULO	10
INIBIDORES MICROBIANOS	SUÍNOS	MÚSCULO	20
INIBIDORES MICROBIANOS	FRANGO	MÚSCULO	10
ANTI-HELMÍNTICAS	BOVINOS	FÍGADO	5
TRANQUILIZANTES	BOVINOS	RIM	1
TRANQUILIZANTES	SUÍNOS	RIM	5
ORGANOFOSFORADOS	BOVINOS	FÍGADO	5
ELEMENTOS QUÍMICOS	BOVINOS	FÍGADO	5
MICOTOXINAS	SUÍNOS	FÍGADO	5
MICOTOXINAS	FRANGO	FÍGADO	5
TOTAL DE AMOSTRAS			136

Julgamos assim que mais do que uma acção prospectiva, o plano tem uma acção dissuasora junto dos produtores, na medida em que o simples facto da sua concretização desincentiva qualquer utilização de produtos proibidos, até porque a sua detecção incorre em pesadas sanções aos seus utilizadores.

4.9 - Sanidade apícola

A actividade apícola na Região, embora não sendo uma actividade muito expressiva, apresenta um número considerável de apicultores de pequena dimensão, com apiários muito dispersos, espalhados por toda a ilha. Esta dispersão dificulta muito qualquer tipo de actividade, sobretudo ao nível das intervenções sanitárias, não havendo portanto conhecimento, até então, do quadro nosológico existente. A nossa intervenção resumia-se apenas a alguns casos pontuais.

Perante esta situação de “desconhecimento” relativamente a várias patologias das abelhas, desenvolveu-se durante o corrente ano um programa de rastreio dirigido a várias doenças de declaração obrigatória, nomeadamente, Loque Americana, Varroose e Ascosferiose, tendo como objectivo principal fazer um levantamento das patologias existentes na RAM. Na execução deste plano, contámos com a participação da Divisão de Fruticultura, da Direcção Regional de Agricultura, serviços estes que apoiam o apicultor ao nível do manejo, e que mantinham registos dos apiários existentes na nossa Região.

Na sequência deste trabalho, detectou-se vários apiários infectados (quadro seguinte), tendo-se posteriormente promovido palestras, com a colaboração duma técnica do LNIV, dirigidas aos

apicultores, no sentido de os alertar e esclarecer para a gravidade da situação. Procedeu-se igualmente a uma formação dos técnicos que trabalham nesta área, transmitindo-lhes noções de epidemiologia das várias doenças, e a forma como lidar com elas. Durante o ano de 2002, iremos proceder ao tratamento de todos os colmeais afectados, e continuaremos com o rastreio que até aqui tem sido levado a cabo.

SANIDADE APÍCOLA 2001

CONCELHO	APIÁRIOS REGISTRADOS	APIÁRIOS RASTREADOS	APIÁRIOS ATINGIDOS		
			LOQUE AMERICANA	VARROOSE	ASCOSFERIOSE
FUNCHAL	10	8	4	3	0
CÂMARA DE LOBOS	52	*	---	---	---
RIBEIRA BRAVA	54	3	2	0	0
SANTA CRUZ	36	1	0	1	0
MACHICO	44	*	---	---	---
CALHETA	113	*	---	---	---
SÃO VICENTE	41	15	3	0	0
PORTO MONIZ	21	6	0	0	2
SANTANA	98	1	0	0	0
PONTA DE SOL	31	*	---	---	---
PORTO SANTO	**	3	0	0	0
TOTAL	500	37	9	4	2

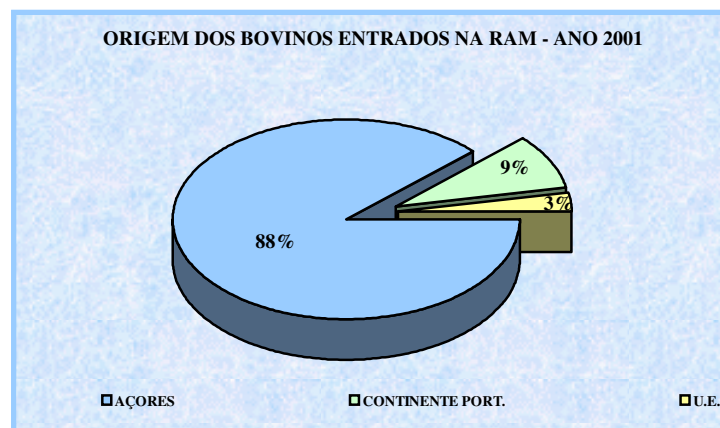
* Estes concelhos não foram alvo de rastreio durante o ano de 2001

** Não existe registo dos apiários existentes no Porto Santo

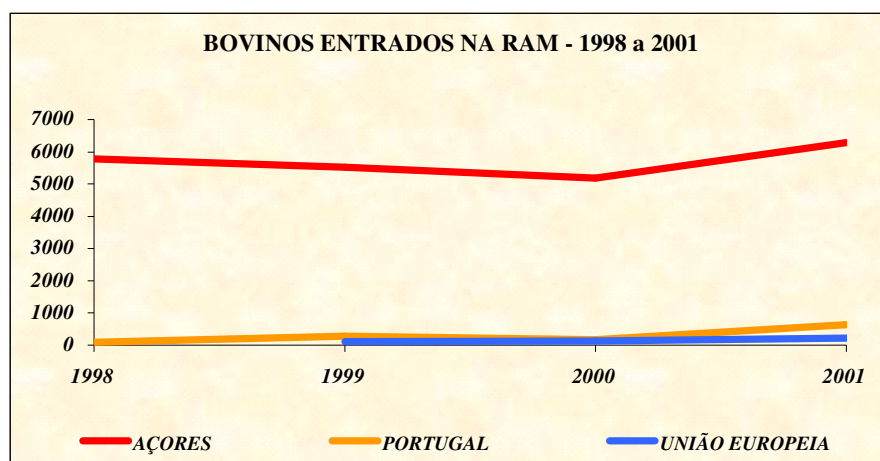
4.10 - Controlos

A RAM desde sempre foi uma região essencialmente “receptora”, tanto de animais como de produtos, pelo que se torna imperativo proceder a variados controlos, tanto documentais como físicos, sempre com cariz aleatório.

No universo das entradas de animais de espécies pecuárias, aparece com grande evidência os bovinos originários dos Açores, não podendo deixar-se de considerar o número de bovinos oriundos do Continente Português que sofreu um grande incremento relativamente ao ano transacto.



Esta variação foi devida essencialmente à escassez de animais de engorda nos Açores, o que fez os agentes económicos procurarem outro mercado. Uma outra origem registada foi a UE, que comporta essencialmente a entrada de animais de alto valor genético, ao abrigo do POSEIMA, utilizados posteriormente para o melhoramento genético e produtivo do efectivo bovino regional. Será interessante observarmos que após a passagem do ano 2000, ano problemático relativamente à EEB, o n.º de animais entrados tem vindo a sofrer um aumento progressivo (gráfico seguinte e quadro DSBEA 13 do Anexo), sinal despenalizador do consumo de carne com tendência à normalização do consumo. Todos estes animais foram alvo de controlos diversos, no âmbito de bem estar no transporte, assim como no âmbito documental e sanitário.



De igual forma, foram efectuados controlos sobre outras espécies animais entradas nesta região, nomeadamente animais de companhia (quadro DSBEA 14 do Anexo), dando-se particular atenção não só à documentação sanitária, mas também às condições de bem-estar dentro dos estabelecimentos de venda, próprias para cada espécie (quadro DSBEA 15 do Anexo).

No universo das aves de capoeira, procedeu-se igualmente a vários controlos, nomeadamente pintos do dia, dando-se particular atenção ao estado sanitário dos efectivos entrados (quadro DSBEA 16 do Anexo).

4.11 - Perspectivas para 2002

A Divisão de Saúde e Bem Estar Animal, tem como primordial objectivo para o ano que se avizinha, intensificar todas as acções que tem vindo a desenvolver, e alargar o seu âmbito de acção, intensificando os controlos sobretudo ao nível do Bem Estar Animal.

Na área da Sanidade Animal pretendemos intensificar a tuberculinização nos efectivos da RAM, incidindo sobretudo nas explorações dimensionadas. A prevenção continua a ser uma aposta, havendo intenção de alargá-la, sobretudo ao nível da ovinicultura.

Alertamos aqui, que uma das grandes limitações desta Divisão é a carência de meios materiais, nomeadamente a nível de viaturas que nos inviabiliza muitas das funções a que nos propomos.

É também nossa ambição, tentar dinamizar cursos de âmbito profissional, com o intuito de “formar” alguns técnicos, afim de colmatar as vagas deixadas pelos que vão atingindo a sua idade de reforma.

Em suma, a DSBEA, continuará a envidar esforços no sentido de manter e se possível expandir as suas actividades, de forma a manter o rigor necessário ao desenvolvimento das suas funções, numa área tão sensível como a Saúde e o Bem Estar Animal.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE MELHORAMENTO ANIMAL

1 - Introdução

Em Novembro de 2001 foi aprovada a nova Lei Orgânica da DRP, a qual vem melhorar a estrutura da DSMA, tendo extinguido as 2 divisões existentes, as quais foram substituídas por uma divisão de Identificação Animal e por 2 Unidades (EZM e COM) chefiadas cada uma por um coordenador. Esta nova orgânica vem descentralizar e incentivar os técnicos a se fixarem nos meios rurais, mais perto das populações que necessitam dos nossos serviços.

À Direcção de Serviços de Melhoramento Animal compete desenvolver as acções necessárias ao desenvolvimento da Produção Animal. Foi nesta perspectiva que se desenvolveu alguns projectos nas duas estruturas de Produção desta Direcção de Serviços.

2 - Estação Zootécnica da Madeira

Na Estação Zootécnica da Madeira começaram em fase de execução vários projectos elaborados com o objectivo de candidatar à medida Agricultura e Desenvolvimento Rural, acção 4 do Regulamento(CE) n.º 1257/99 do QCA III – Desenvolvimento experimental e demonstrações.

2.1 - Projectos

2.1.1 - Campo de demonstração de pastagens e forragens no modo de produção biológico

Este projecto tem como principal objectivo promover a conversão das pastagens e forragens da EZM ao Modo de Produção Biológico, antecipando a expansão prevista da Pecuária Biológica e criando condições para responder às necessidades de formação e informação dos produtores. Esta vêm transmitindo, há já algum tempo, vontade de praticar o modo de produção biológico de animais. Foram adquiridos vários equipamentos para a execução do plano traçado:

- Tractor
- Balde carregador frontal
- Revirador de composto
- Auto-tanque
- Limpa valas e taludes
- Gadanheira
- Sachador
- Mondador térmico

No decorrer de 2001 foram ainda tomadas medidas consideradas necessárias para o bom desenvolvimento deste projecto, nomeadamente a certificação da área agrícola de 23,36ha ao Modo de Produção Biológico sem qualquer quebra de produtividade, a aquisição de manta térmica para cobrir o composto, a aquisição de cerca eléctrica e a construção de um abrigo que permite a manutenção das vacas em pastoreio e, finalmente, a adjudicação do projecto de rega.

Constitui também objectivo deste projecto fabricar e fornecer “composto” aos agricultores interessados e, nesse sentido, a partir de Agosto de 2001 foram cedidas aproximadamente 200 toneladas deste fertilizante, fabricado essencialmente com estrume e camas dos animais, estilha da Câmara Municipal do Funchal e bagaço de cana.

2.1.2 - Demonstração de galinheiros pelo modo de produção biológico de aves de capoeira

Pretende-se construir na EZM vários modelos de instalações para galinhas poedeiras, segundo o Modo de Produção Biológico, de modo a que se possa dar a conhecer aos produtores interessados formas alternativas de criação de aves de capoeira. Foram efectuadas várias acções que permitem dotar a EZM de condições necessárias para realizar os seus objectivos:

- Aquisição de um bando de galinhas poedeiras da estirpe ISA BROWN
- Aquisição de um bando de galinhas palheiras
- Construção de um galinheiro e colocação de vedação
- Aquisição de sementes produzidas segundo o Modo de Produção Biológico
- Aquisição de tabuleiros para germinação de sementes

Esta fase inicial de execução tem sido fundamental para aquisição de conhecimentos e prática de criação de animais segundo o Regulamento n.º 1804/99 de 19 de Junho. Até ao fim de 2001 criou-se condições para a exploração dos animais segundo este método, com uma mortalidade de 0%, com a ausência de doenças e uma boa produtividade. O objectivo para 2002 será a certificação de um bando de galinhas da raça Sussex.

2.2 - Actividades desenvolvidas na Estação Zootécnica da Madeira

Assinala-se o aumento da produção leiteira, que se traduz na quantidade entregue à UCALPLIM em 2001 e que foi de 95.654 litros tendo. A receita daí obtida foi 9.670.000\$00 (€ 48 233,76)

Leite produzido na EZM

2000	2001
64.712	95.654

Este incremento na produção de leite deveu-se à instalação de uma sala de ordenha mecânica informatizada, no segundo semestre de 2000, a qual permitiu melhorar o maneio alimentar dos animais.

Em relação à produção de forragens, em 2001 foram cultivados cerca de 4,5 ha de milho forrageiro e aproximadamente a mesma área de cereais de Inverno, uma vez que o nosso objectivo é diminuir a área de culturas anuais e aumentar a superfície de pastagens temporárias e permanentes. Com esta opção pretendemos aumentar o tempo de pastoreio, com todas as vantagens que daí advêm, e diminuir a necessidade de mão de obra com a colheita de forragens.

Cultura	Sementeiras	Colheitas	Produção média (kg/ha)
Milho Forrageiro	Abril a Julho	Agosto a Novembro	47.000
Aveia/Ervilhaca	Outono a Dezembro	Janeiro a Maio	35.000
Cevada/Serradela	Outono a Dezembro	Janeiro a Maio	38.500

O movimento de animais da espécie bovina na EZM pode-se resumir no quadro seguinte:

Entradas		Saídas							
Nascimentos	29	Cedências		Vendas		Abates		Mortes	
		Vaca de refugio	1	Vacas	4	Vacas	5	Vacas	2
		Bezerros	2	Touros	2			Vitelos	5
				Bezerros	21				
				Novilhas	1				

Poderemos dizer que os nascimentos representaram mais sete que no ano anterior e que para um efectivo leiteiro no final do ano de 28 vacas e 10 novilhas, o resultado é o esperado. Foram também retiradas da produção 11 vacas o que nos permitirá no futuro melhorar as produções quer em vitelos quer em leite. À Produção foram vendidos ou cedidos 28 animais.

O efectivo equino, que era constituído por um núcleo de 8 exemplares (2 machos e 6 fêmeas), sofreu um decréscimo drástico com a morte de 4 fêmeas no mês de Dezembro por terem ingerido um tóxico (warfarina). Este acidente, que vitimou 3 vitelos para além das éguas, levanta mais uma vez o problema da segurança. Embora nos pareça pouco provável que a origem destes envenenamentos seja criminosa, visto não ser um tóxico habitualmente usado em actos criminosos, a verdade é que serviu para nos lembrar o quanto a EZM está exposta à intrusão, sendo urgente a vedação da EZM.

A *inseminação artificial* é um serviço prestado aos produtores desde a década de 60, e é provavelmente o melhor indicador da produção na RAM. O decréscimo contínuo do número de solicitações para a sua realização, é demonstrativo da cada vez menor apetência dos produtores para a produção de leite. Isto deve-se a vários factores, dos quais, a inexistência de recolha de leite em vários pontos da ilha, foi determinante.

O leite sempre foi uma fonte de rendimento mensal para os produtores. A vaca assegurava o rendimento certo e, uma vez por ano, ainda lhes dava como prémio um vitelo. Nos anos 90 esta situação mudou drasticamente, embora as condições de vida dos nossos produtores tenha melhorado, e tenha havido uma oferta de trabalho maior e mais atractiva em termos financeiros, houve uma série de conjunturas que contribuíram para o desinteresse pela produção leiteira, nomeadamente os incentivos comunitários à produção de bovinos machos e vacas aleitantes. Esta situação faz com que a engorda de bovinos esteja muito dependente da entrada de animais do exterior, em particular dos Açores.

Havendo uma situação qualquer que impeça a saída de animais dos Açores, o efectivo bovino na RAM rapidamente se esgotará, por não haver ciclo reprodutivo na nossa região. O número de nascimentos ocorridos em 2001 foi de 1.942, tendo o número de inseminações efectuadas sido de cerca de 500. Podendo relacionar-se este número com o de inseminações do ano anterior, que foi

de 623, podemos seguramente afirmar que cerca de metade dos animais que parem na região vêm prenhes quando entram na RAM.

Esta situação deverá, ser contrariada, de forma a manter um efectivo reprodutor adequado, mesmo que residual. É nesta perspectiva que a Direcção de Serviços de Melhoramento Animal está a desenvolver um projecto de investimento denominado “*Serviço de Apoio à Reprodução de Bovinos*”, e está a participar na revisão do POSEIMA de forma a melhorar as condições de trabalho dos nossos produtores.

3 - Centro de Ovinicultura da Madeira

3.1 - Projectos

No *Centro de Ovinicultura da Madeira* iniciou-se a elaboração de vários projectos passíveis de candidatar ao QCA III através do Regulamento n.º 1257/99.

3.1.1 - Fabrico, demonstração e promoção de queijo de ovelha e cabra

Executou-se o anteprojecto da nova unidade de fabrico de queijo e adquiriram-se alguns equipamentos de laboração que se destinam à nova fabrica mas que nos permitirão, durante a sua construção, continuar a laborar no actual recinto.

É de realçar que só houve aproveitamento de leite para a produção de queijo entre os meses de Fevereiro e Maio. Durante este período, transformaram-se 3 645 Kg de leite de ovelha e 2 178 Kg de leite de cabra. Em Junho a unidade fabril foi encerrada por se considerar não ser possível melhorar os resultados microbiológicos com as condições existentes e como salvaguarda da Saúde Publica.

3.1.2 - Instalação do sistema de rega

Procedeu-se igualmente à elaboração do projecto para a instalação do sistema de rega nas áreas de pastagens, com este projecto pretende-se aumentar a capacidade forrageira do Centro e diminuir assim a dependência em relação ao exterior, isto porque os alimentos e o programa nutricional exercem influencia na performance reprodutiva, na produção de leite e na taxa de crescimento, o que requer uma especial atenção para que não ocorra sub ou sobre alimentação.

3.2 - Actividades do Centro de Ovinicultura da Madeira

Como suporte à produção, o COM tem uma área de cerca de 8 hectares, com pastagens temporárias de festuca, panasco e de azevém em consorciação com trevo branco. Atendendo a que a capacidade produtiva das nossas pastagens ocorre de forma irregular, ao longo do ano, foram semeados 3 ha de forragens anuais (milho e de aveia + ervilhaca).

Não possuindo área suficiente para a produção de forragens secas (conservadas), o COM adquire anualmente parte destas forragens a dois fornecedores desta Região e a um fornecedor do Continente.

Em relação ao aproveitamento de subprodutos, o COM recebe, semanalmente e gratuitamente da Biofábrica da Camacha, um subproduto, a “dieta da mosca da fruta”, o qual é utilizado na alimentação dos efectivos. Nesta área já está em estudo a utilização deste subproduto como

suplemento na alimentação animal, onde se pretende estudar o efeito de diversas quantidades e da fase de lactação, na produção de leite, na sua composição, evolução do peso vivo e digestibilidade *in vivo*, e utilizar alguns parâmetros sanguíneos como indicadores dos níveis de alimentação proteica e energética em duas fases distintas da lactação.

Salienta-se que sem o auxílio das forragens anuais, das forragens conservadas, dos alimentos concentrados e do subproduto “dieta da mosca da fruta”, as áreas de pastagens seriam insuficientes para alimentar os nossos efectivos, quer qualitativamente quer quantitativamente.

O efectivo reprodutor do COM é de 270 ovinos da raça Montanhesa Austríaca (Bergschaf), 52 ovinos “Serra da Estrela (Bordaleira) e 26 caprinos “Branca de Saanen”.

A raça Bergschaf é a que tem a maior simpatia junto da população rural porque são animais bem adaptados ao nosso regime de exploração e têm um desenvolvimento corporal rápido, sem serem muito exigentes nutricionalmente. Quanto à “Bordaleira”, o efectivo é recente, os primeiros 22 animais foram adquiridos em 2000, sendo os restantes 30 adquiridos na Feira Agro-Pecuária de 2001. O objectivo da introdução desta raça está directamente relacionado com o desejo de obter um queijo de pasta mole, além de ser uma raça vocacionada para a produção leiteira.

Em relação aos caprinos, as “Saanen” são animais bem adaptados, com produções leiteiras razoáveis, mas tem sido impossível renovar o efectivo por não haver reprodutores em Portugal. Esta situação leva-nos a pensar substituí-la por outra em que a renovação de reprodutores seja mais fácil.

A procura de ovinos e caprinos por parte dos pequenos agricultores tem vindo a aumentar ao longo dos anos, de modo que toda a produção é absorvida por estes, como se pode ver no quadro seguinte.

Animais vendidos em 2001 (total = 303)

Fêmeas recria	Fêmeas refugo	Macho recria	Machos refugo
121	27	150	5

A grande aposta do COM é produzir um produto final de qualidade, que passa pela produção de forragens, criação de animais com vocação leiteira e transformação do leite em produtos de qualidade (queijo fresco, curado e requeijão). Julgamos que o COM poderá ser uma unidade modelo de produção e transformação, que demonstre aos privados que é possível fazer bem, rentabilizando áreas consideradas improdutivas de uma forma integrada e cumprindo assim a nossa missão como serviços oficiais que é o de abrir caminhos e incentivar o investimento.

4 - Identificação animal

A *Identificação Animal*, é uma tarefa imprescindível para o controle do trânsito animal, e foi alargada aos pequenos ruminantes e aos suínos, estando a DSMA a organizar todo o trabalho preparatório para a sua implementação. Durante o ano transacto as actividades desenvolvidas no âmbito da Identificação de Bovinos foi a seguinte:

No mês de Janeiro, em concordância com o Decreto-lei n.º 24 de 30 de Janeiro, os matadouros de bovinos ficaram obrigados a confirmar na base de dados – **SNIRB** – o registo dos animais a abater, como condição necessária à sua comercialização.

Em Março procedeu-se à divulgação do Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos (SNIRB) no site da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais.

Em Abril, efectuou-se um levantamento exaustivo de todos os produtores que apresentaram candidaturas à campanha de 2000 de Bovinos Machos e Vacas Aleitantes, com o objectivo de regularizarem a situação dos animais, de forma a auferirem o prémio que lhes é devido. Este levantamento foi realizado porque:

- a) Entraram animais, provenientes da RA Açores, que foram recenseados pelos Serviços de Desenvolvimento Agrário daquela Região numa data posterior à sua deslocação para a RAM;
- b) Entraram animais provenientes da RA Açores, que ainda não constavam no SNIRB;
- c) O INGA validou os brincos PMA e PTMA com um código (33) inexistente no SNIRB;
- d) Alguns detentores extraviaram declarações de deslocação, relativas a entradas e saídas de animais nas explorações;
- e) Detectaram-se explorações e animais que não se encontravam recenseados.

Em Maio, procedeu-se à desactivação do Posto de Atendimento e Posto de Informática (PA/PI) da Calheta, por motivos de doença e acumulação excessiva de funções do operador do SNIRB (responsável pela identificação nos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e parte da Calheta). Todo o equipamento informático pertencente a este PA/PI, foi transferido para o PA/PI da DRPecuária. Todas as operações realizadas neste Posto passaram a ser executadas no Posto da sede da DRP.

Em Setembro, foi elaborado um arquivo com toda a documentação existente que serve de apoio à introdução de dados no SNIRB (declarações de deslocações, declarações de nascimento/morte/desaparecimento/queda de brinco, registos para o exercício da actividade pecuária – criador e registos para o exercício da actividade de comerciante). Esta documentação tem validade de 1 ano no activo, passando depois para o arquivo intermédio durante 5 anos. Após 5 anos esta documentação será destruída.

Em Dezembro, pediu-se à Direcção Geral de Veterinária (DGV) 4 acessos para operadores de Recenseamento Especial do SNIRB e 2 acessos para operadores do Menu “Correcções do SNIRB”. O acesso completo a este Menu facilita a correcção do sexo do animal num curto espaço de tempo, tarefa esta que no passado demoraria semanas ou meses a ser executada.

Por último, foi pedido em Dezembro à DGV a introdução de um “*form*” no menu da base de dados SNIRB que contemple os *Abates de Urgência*.

4.1 - Postos de atendimento e postos de informática (PA/PI) do SNIRB

Existem três PA/PI na RAM, ou seja, a sede da Direcção Regional de Pecuária com o código D90300, o Centro de Ovinicultura da Madeira com o código D90600 e a Estação Zootécnica da Madeira com o código D90400.

A sede da DRPecuária é responsável pelos concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava (com excepção da Serra d'Água), Ponta do Sol, Calheta (Calheta, Estreito da Calheta, Arco da Calheta e Prazeres), Machico (com excepção do Porto da Cruz), Santa Cruz e Porto Santo (não está em funcionamento como PA/PI, apenas como matadouro). Cinco das nove impressoras cedidas pelo Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA), instaladas no PA/PI da DRP, foram retiradas devido a avarias.

O COM é responsável pelos concelhos de Santana e Machico (Porto da Cruz)

A EZM é responsável pelos concelhos da Calheta (Paul do Mar, Jardim do Mar, Fajã da Ovelha e Ponta do Pargo), Porto Moniz, São Vicente e Ribeira Brava (Serra d'Água).

Os registos efectuados por cada PA/PI podem ser consultados nas Tabelas DSMA 1, 2 e 3 do Anexo.

4.2 - Aspectos que caracterizam o efectivo bovino na RAM

Número de Explorações

O número máximo de explorações, verifica-se no Concelho de Santana (716) e o número mínimo no Concelho do Porto Santo (20), (Gráfico DSMA 1 e Mapa DSMA 1 do Anexo). Em média, existem 307 explorações por concelho.

Bovinos/Explorações

O número máximo do efectivo de bovinos verifica-se no Concelho de Santa Cruz (1.464 animais). O Porto Santo tem o menor número de bovinos (115 animais), (Gráfico DSMA 2 e M II do Anexo). Em média, existem 444 bovinos por concelho.

Ao relacionar o número de bovinos com o número de explorações, conclui-se que a média de bovinos por exploração mais elevada verifica-se no Concelho de Santa Cruz (3,4), porque três das seis explorações de maior dimensão da RAM situam-se neste concelho (as restantes situam-se em Câmara de Lobos, Ponta do Sol e São Vicente). O Concelho com a média de bovinos por exploração mais baixa é São Vicente (0,7).

Nascimentos

O número de nascimentos mais elevado verificou-se no Concelho de Santa Cruz (676), (Gráfico DSMA 3 do Anexo). No Concelho do Porto Moniz aconteceu o número mais baixo de nascimentos (37). No total, nasceram 1.942 bovinos na RAM.

O número de nascimentos por exploração mais elevado verifica-se no Concelho de Santa Cruz (1,6 nasc./exp.). Por outro lado, o número de nascimentos por exploração mais baixo ocorreu em S. Vicente (0,3 nasc./exp.).

Transferências de Bovinos

Transferências em vida – Entradas nas explorações

No Concelho de Santa Cruz registou-se o número mais elevado de entradas (5.269) (Gráfico DSMA 4 do Anexo). O menor número verificou-se no concelho da Ribeira Brava (123). Foram executadas 889 entradas por concelho em média.

Transferências em vida – Saídas para outras explorações

O maior número de saídas deste tipo verificou-se no Concelho de Santa Cruz (1.598) (Gráfico DSMA 5 do Anexo). O menor número de saídas aconteceu no Concelho do Funchal (27). Realizaram-se 312 transferências por concelho em média.

Transferências para abate – Saídas das explorações para abate

O maior número de transferências para abate teve lugar no Concelho de Santa Cruz (4.058) (Gráfico DSMA 6 do Anexo). No Concelho da Ribeira Brava efectuaram-se apenas 81 transferências para abate. Em média, realizaram-se 706 transferências para abate por concelho.

Bovinos com mais de trinta meses activos

O maior número de animais com mais de trinta meses que estão activos, verifica-se nas raças validadas pelo SNIRB como “Outras”* de igual modo, mas em menor número, existem 874 animais activos de raça Holstein Frisien (766 fêmeas + 108 machos).

(1.084 fêmeas + 151 machos = 1.235 animais activos) (Gráfico DSMA 7 do Anexo).

No total, existem 2.356 bovinos com mais de trinta meses activos.

(*) O Mestiço Madeirense está incluído na raça “Outras” na base de dados SNIRB

Bovinos com mais de trinta meses abatidos

Foram abatidos, em maior número, bovinos com mais de trinta meses de raça Holstein Frisien (271 fêmeas + 10 machos = 281 animais) (Gráfico DSMA 8 do Anexo). Foram abatidos 422 bovinos com mais de trinta meses, sendo o maior número da raça Holstein Frisien (271 + 10 = 281) (Gráfico DSMA 8 do Anexo).

5 - Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário - 2001

Em 1995 foi instituído o “*Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário*”, que veio satisfazer um anseio dos produtores da Região, os quais beneficiam de maior segurança no desempenho da sua actividade, uma vez que a morte dos bovinos é compensada com uma verba.

Podemos verificar no quadro seguinte que os concelhos onde morreram mais animais, foi o concelho da Calheta (37), seguido de Santana (19) e Porto Moniz (14). Este facto explica-se em parte por estes concelhos serem os que possuem maior número de gado bovino.

**BOVINOS MORTOS E VALOR DAS COMPENSAÇÕES AO ABRIGO DO
“APOIO PECUÁRIO”**

CONCELHOS	1998		1999		2000		2001	
	N.º de animais	Valor (esc.)	N.º de animais	Valor (esc.)	N.º de animais	Valor (esc.)	N.º de animais	Valor (esc.)
FUNCHAL	7	720.670	3	326.430	4	463.120	1	115.200
C. LOBOS	1	84.000	4	463.600	3	443.840	5	668.600
RIB. BRAVA	16	1.476.055	12	1.166.165	13	1.400.228	10	1270.180
P. DO SOL	5	433.125	9	763.145	8	840.340	12	1447.600
CALHETA	29	2.435.515	38	3.196.930	23	2.261.836	37	3.909.780
P. MONIZ	8	658.300	16	1.281.155	6	587.144	14	1.618.680
SÃO VICENTE	4	404.825	2	161.150	4	431.020	1	84.000
SANTANA	12	1.372.785	12	1.513.225	16	2.116.740	19	2.637.184
MACHICO	9	776.170	6	743.050	7	769.716	4	572.976
SANTA CRUZ	13	1.490.950	13	1.658.820	23	3.069.432	12	1.649.996
P. SANTO	9	908.690	3	327.600	2	161.000	1	175.200
TOTAIS	113	10.761.085	118	11.601.270	109	12.544.416	116	14.149.396

Como pode ser observado no quadro seguinte, nas causas de morte dos bovinos, continuam a predominar as patologias digestivas (39) com destaque para o timpanismo. Em seguida temos os acidentes (38) e, dentro destes, predominam os politraumatismos por queda e as asfixias por enforcamento.

**CAUSAS DE MORTE DOS BOVINOS CONTEMPLADOS PELO “APOIO PECUÁRIO”
NO ANO DE 2001**

CAUSAS	N.º DE ANIMAIS
Patologia Digestiva	39
Acidentes	38
Patologia Reprodutiva	13
Morte Súbita	10
Patologia Urinária	6
Patologia Músculo-esquelética	4
Patologia Infecciosa ou metabólica	4
Patologia Respiratória	1
Patologia Cardíaca	1
Total	116

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DO LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

1 - Introdução

Durante o ano transacto e no âmbito das suas competências, o Laboratório Regional de Veterinária desenvolveu a sua actividade de apoio laboratorial nas áreas da sanidade animal e higiene pública veterinária.

Foi criada uma unidade laboratorial homologada pelo Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, para a realização dos testes laboratoriais para diagnóstico da EEB cujo funcionamento se iniciou a 8 de Maio.

O Sistema da Qualidade é algo que urge pôr em prática de forma a demonstrar que o L.R.V. tem competência técnica e é capaz de produzir resultados tecnicamente válidos. Neste sentido foi elaborada uma proposta de Lei Orgânica, que contemplou a criação da Divisão de Gestão e Qualidade com competências para gerir todo o processo de elaboração, implementação e manutenção do sistema de qualidade, processos estes já iniciados anteriormente.

Neste âmbito o L.R.V. participou em vários ensaios inter-laboratoriais nas áreas da microbiologia alimentar e serologia, tendo obtido bons resultados o que nos permitiu concluir que embora trabalhando em instalações desadequadas, é possível fazer um trabalho de qualidade.

Relativamente à formação do pessoal o L.R.V. fez um levantamento exaustivo das suas necessidades e propôs ao Director Regional de Pecuária a realização de dois cursos: “Organização e Gestão da Qualidade em Laboratórios de Microbiologia” e “Gestão de Resíduos Laboratoriais”, que se realizaram nos meses de Abril, Junho e Outubro.

Dado que os sistemas de informação computadorizados podem estar envolvidos em todas as fases do tratamento de informação pelo laboratório foi igualmente ministrada formação nesta área aos técnicos do LRV.

Relativamente à aquisição de equipamento temos a salientar que para além do adquirido para a Unidade Laboratorial da BSE, foi adquirido um equipamento de hematologia que permitirá dar uma resposta mais rápida às múltiplas solicitações nesta área.

Pretende-se no próximo ano implementar a técnica de diagnóstico da Triquinose para apoio à inspecção sanitária, de acordo com a legislação em vigor que torna obrigatória a pesquisa de triquinas em carnes frescas de suínos.

Dada a necessidade de uma formação contínua do pessoal do LRV será proposta a realização no próximo ano dos seguintes cursos: “Gestão de Resíduos Laboratoriais”, “Segurança e Saúde em Laboratórios” e “Estatística aplicada a Laboratórios”.

2 - Divisão de Patologia

Durante o ano de 2001, há a salientar a criação e equipagem da “Unidade Laboratorial da BSE”, na qual se realizam os testes de despiste da doença, não só em animais para consumo, como também no apoio ao programa de monitorização tendo dado início à sua actividade no mês de Maio.

No que diz respeito à entrada de novo pessoal, salientamos a entrada de uma técnica superior da carreira de médico veterinário, que estando actualmente no departamento de Microbiologia Clínica, se pretende que dê igualmente apoio a outros departamentos desta divisão.

Relativamente à aquisição de novo equipamento e para além do referido anteriormente na Unidade da BSE, salientamos a compra de um aparelho de hematologia, o qual permite a realização de hemogramas e 2 frigoríficos para o departamento de Microbiologia Clínica.

2.1 - Departamento de Microbiologia Clínica

Neste departamento o trabalho decorreu normalmente, salientando no entanto um acréscimo do número de amostras recebidas. Foram também implementadas algumas alterações que têm a ver com o funcionamento da secção e com vista a uma melhoria da qualidade das análises efectuadas. Na tabela seguinte são expressos os diferentes tipos e respectivo número de análises efectuadas.

Tipo de análise	N.º de análises
Pesquisa de agentes bacterianos	746
Identificação de microrganismos	484
Testes de Sensibilidade aos Antibióticos	344
Pesquisa e identificação de dermatófitos	243
Antifungigramas	74
Pesquisa de leveduras	55
Pesquisa de Mycoplasma	3
Visitas a Centros de Abate	2

2.2 - Departamento de Parasitologia

Neste departamento o trabalho decorreu normalmente. Temos no entanto a salientar a entrada de uma estagiária da UMA já no final do ano, a qual está a realizar um trabalho de pesquisa e identificação de parasitas em animais de companhia (canídeos e felídeos).

Passamos a mencionar o tipo e número de análises realizadas:

Tipo de análise	N.º de análises
Pesquisa de ectoparasitas	107
Pesquisa de helmintas intestinais	657
Pesquisa de “Cysticercus sp.”	48
Identificação de microfilárias	78

2.3 - Departamento de Hematologia e Bioquímica

Como já foi mencionado anteriormente este departamento adquiriu um novo aparelho para a realização de hemogramas. Na tabela seguinte são mencionados os diferentes tipos de análise e respectivo número.

Tipo de análise	N.º de análises
Hemogramas	192
Pesquisa de filária (técnica de Knott)	373 (78 positivos)
Urinas tipo II	51
Espermogramas (bovinos)	6

2.4 - Departamento de Serologia

Durante o corrente ano salientamos um aumento do número de amostras de soro relativas aos pequenos ruminantes e que foram submetidas à Prova de Aglutinação Rápida – Rosa Bengala. Em relação às aves decresceu o n.º de amostras recebidas. Na tabela seguinte são mencionados os diferentes tipos de análise e respectivos números.

Tipo de análise	Espécie Animal	N.º de análises
Rosa Bengala	Ruminantes	2.882
Rosa Bengala (modificado)	Pequenos Ruminantes	342
Prova Lenta	Bovinos	788
Mycoplasma gallisepticum	Aves	53
Mycoplasma synoviae	Aves	53
Salmonella pullorum	Aves	55

2.5 - Departamento de Anatomo Histopatologia

Este Departamento deu continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, na execução de necrópsias de animais de pequeno e médio porte, bem como na efectuação de análises histológicas de amostras colhidas na necrópsia e de tumores para caracterização.

Tipo de análise	N.º de análise
Anatómopatológicas (Aves, pequenos e grandes animais)	179
Histopatológicas (Aves, pequenos e grandes animais)	257

3 - Divisão de Bromatologia

Durante o ano de 2001, esta Divisão prosseguiu sem alterações significativas a actividade que vem desenvolvendo tendo-se mantido, no essencial, a quantidade de solicitações que o Departamento de Microbiologia Alimentar tem tido, no âmbito do controlo de qualidade dos produtos alimentares. De igual modo o Departamento de Química tem, preferencialmente, continuado a vocacionar o seu trabalho para a área da Lactologia.

3.1 - Departamento de Microbiologia Alimentar

O quadro seguinte é indicador do número de processos analíticos realizados no Departamento de Microbiologia Alimentar. Assim, foram feitas 1.456 determinações, em cujos procedimentos são utilizados métodos normalizados estabelecidos por Normas Portuguesas (NP) ou Normas Internacionais (ISO).

Estas determinações correspondem a um total de 286 amostras (de salientar que, de acordo com o Livro de Registo de Entradas de Material, há uma diferença de 3 amostras – registadas 283 amostras. Esta diferença corresponde a ensaios que foram sujeitos a reprodutibilidade, nomeadamente os Ensaios Inter-Laboratoriais).

Comparativamente ao ano anterior, verificou-se uma estabilidade ao número de amostras entradas e analisadas (284, em 2000), ainda que o número de determinações fosse ligeiramente inferior (1.602, em 2000 para 1.456, em 2001).

Amostras sujeitas a análise

Géneros	Amostras		Determinações		Totais	
	Jan-Jun	Jul-Dez	Jan-Jun	Jul-Dez	Amostras	Determ.
Leite em pó	5	-	16	-	5	16
Leite cru de cabra	2	-	12	-	2	12
Leite cru de vaca	-	10	-	46	10	46
Leite cru de ovelha	5	-	14	-	5	14
Leite pasteurizado de Ovelha	4	-	12	-	4	12
Leite UHT	16	-	94	-	16	94
Queijo fresco de ovelha	3	-	18	-	3	18
Queijo curado de ovelha	16	1	5	101	17	106
Queijo fresco de cabra	1	-	6	-	1	6
Natas UHT	4	-	24	-	4	24
Natas refrigeradas	1	-	6	-	1	6
Gelados	-	5	-	40	5	40
Massas cruas Diversas	5	2	34	16	7	50
Sêmola	3	-	20	-	3	20
Milho	4	2	28	16	6	44
Trigo	1	4	7	29	5	36
Farinha	7	3	49	24	10	73
Bolachas	4	2	28	16	6	44
Aroma de laranja	-	5	-	15	5	15
Legumes	-	1	-	5	1	5
Prato cozinhado quente	18	16	88	80	34	168
Prato frio	1	-	5	-	1	5
Enchidos fatiados	11	4	70	20	15	90
Enchidos	3	-	27	-	3	27
Croquetes de bacalhau cozinhados	-	2	-	14	2	14
Molho de carne	1	-	6	-	1	6
Mousse de atum	1	1	5	5	2	10
Ovo mexido	2	5	9	25	7	34
Frango cozido	1	2	8	10	3	18
Hamburger cozido	1	-	3	-	1	3
Salada de fruta	3	1	15	5	4	20
Pasta de fígado	3	1	9	5	4	14
Peito cru de frango	1	-	8	-	1	8
Hamburger cru	2	-	6	-	2	6
Carne crua de bovino	6	7	24	44	13	68
Carcaça de frango	25	10	50	19	35	69
Croquetes de bacalhau crus	-	2	-	4	2	4
Pescado diverso	18	1	83	5	19	88
Mariscos	-	9	-	59	9	59
Zaragatoa de equipamento	-	2	-	14	2	14
Ensaio Inter-Laboratoriais	-	10	-	50	10	50
TOTAIS	178	108	789	667	286	1.456

3.2 - Pesquisa de Toxina Estafilocócica

A pesquisa de toxina estafilocócica foi realizada em 7 amostras: 1 relativa a um ensaio inter-laboratorial e 6 a produtos cuja contaminação em *Staphylococcus aureus* assim o determinou.

	Positiva	Negativa	Total amostras
Prato cozinhado		4	4
Ensaio inter-laboratorial	1	-	1
Queijo curado de ovelha		2	2
TOTAIS	1	6	7

3.2 - Departamento de Química

A análise dos quadros seguintes é elucidativa do trabalho deste Departamento. Foram analisadas 3.331 amostras de leites crus de bovino, a que corresponderam 4.704 determinações efectuadas: 3.331 no Milko-Scan e 1.373 no crioscópio.

As 853 amostras de leites crus de ovinos e caprino corresponde o mesmo número de ensaios efectuados no Milko-Scan.

Relativamente ao ano anterior houve neste Departamento um decréscimo da ordem dos 12%, relativamente ao número de amostras de leite – 4.749 (2000) para 4.184 (2001) e, consequentemente, ao número de ensaios realizados – 7.292 (2000) para 5.557 (2001). Foram ainda recebidas 10 amostras para realização do teste de ABVT, a que corresponderam 30 ensaios (branco, padrão e amostra).

Leites de bovinos 2001			Leites de Ovinos/Caprinos 2001	
Mês	N.º de amostras	N.º Ensaios	N.º de amostras	N.º Ensaios
Janeiro	406	601	-	-
Fevereiro	226	343	24	(24x1)=24
Março	458	642	-	-
Abril	320	438	-	-
Maio	342	483	68	(68x1)=68
Junho	110	154	190	(190x1)=190
Julho	351	459	212 (211+1) *	(212x1)=212
Agosto	299	421	162	(162x1)=162
Setembro	257	365	137	(137x1)=137
Outubro	179	266	60	(60x1)=60
Novembro	300	414	-	-
Dezembro	83	118	-	-
TOTAL	3.331	4.704	853	853

* Leite de caprino

ABVT		
Mês	N.º de amostras	N.º de testes
Janeiro	2	(2x3)=6
Março	8 *	(3x3)+(5x3)=24
TOTAL	10	30

* 3 amostras de bovino + 5 amostras de atum

4 - Unidade Laboratorial da BSE

Conforme foi referido anteriormente esta Unidade deu início à sua actividade em Maio de 2001. Durante o referido ano foram analisadas 482 amostras de tronco cerebral de bovino, provenientes não só de animais para consumo, como também de animais mortos nas explorações. Temos a salientar que não se registaram casos positivos durante o período acima referido.

ÍNDICE

Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão -----	4
Quadro DSPG 1 - Concursos para admissão de pessoal realizados na DRPecuária -----	4
Quadro DSPG 2 - Estágios técnico-profissionais-----	4
Quadro DSPG 3 - Saída de funcionários do quadro de pessoal da DRPecuária-----	4
Quadro DSPG 4 - Promoções na categoria através de concurso interno de acesso geral, reclassificações e progressões de escalão-----	4
Quadro DSPG 5 - Parte A – Frequência de Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros comuns a toda a DRPecuária -----	5
Quadro DSPG 5 - Parte B - Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros específicos por unidade orgânica -----	6
Direcção de Serviços de Protecção Veterinária -----	9
Quadro DHPV 1 - Pescado descarregado no posto de recepção de pescado do Funchal -----	9
Quadro DHPV 2 - Pescado inspeccionado e rejeitado no posto de recepção de pescado do Funchal -----	9
Gráfico DSPV 1 - Saída da RAM de pescado e produtos da Pesca (Kg.)-----	10
Quadro DHPV 3 - Controlo de mercadorias provenientes da UE e Portugal -----	11
Quadro DHPV 4 - Remoção da Coluna vertebral em carcaças de bovino provenientes da UE e Portugal Continental-----	11
Quadro DHPV 5 - Emissão de licenças sanitárias das unidades móveis de transporte e comercialização de produtos alimentares de origem animal-----	12
Quadro DHPV 6 - Renovação de licenças de Indústrias de lacticínios -----	12
Quadro DHPV 7 - Licenciamento de estabelecimentos-----	12
Quadro DHPV 8 - Estabelecimentos homologados -----	13
Quadro DIV 1 - Animais Abatidos nos Matadouros da RAM - 2001-----	13
Gráfico DIV 1 - Inspecção nos matadouros da RAM – Bovinos -----	14
Gráfico DIV 2 - Inspecção nos Matadouros da RAM - Suínos -----	14
Gráfico DIV 3 - Inspecções nos matadouros da RAM - Ovinos-----	15
Gráfico DIV 4 - Inspecção nos matadouros da RAM - Caprinos-----	15
Gráfico DIV 5 - Inspecção nos matadouros da RAM - Cunídeos -----	16
Gráfico DIV 6 - Inspecção nos matadouros da RAM - Equídeos -----	16
Quadro DIV 2 - Relação dos Abates de Ovinos e Caprinos nos anos de 2000 e 2001 -----	16
Quadro DIV 3 - Número de animais abatidos nos matadouros da RAM-----	17
Quadro DIV 4 - Abates nos matadouros da RAM-----	18
Gráfico DIV 7 - Relação de Animais Abatidos nos Matadouros da RAM-----	18
Quadro DIV 5 - Matadouro da Santagro -----	19
Quadro DIV 6 - Resumo Anual dos Abates de Bovinos de Idade Superior a 30 Meses -----	19
Quadro DIV 7 - Proveniência dos animais abatidos nos matadouros da RAM-----	20
Quadro DIV 8 - Rejeições totais de bovinos nos matadouros da RAM -----	21
Quadro DIV 9 - Rejeições totais de suínos nos matadouros da RAM -----	22
Quadro DIV 10 - Rejeições totais de caprinos e cunídeos nos matadouros da RAM-----	23
Quadro DIV 11 - Rejeições totais na RAM - Bovinos -----	24
Quadro DIV 12 - Rejeições totais na RAM - Suínos -----	25

Quadro DIV 13 - Rejeições totais na RAM (Ovinos, caprinos, cunídeos) -----	26
Quadro DIV 14 - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos -----	27
Gráfico DIV 8 - Classificação de carcaças de bovino adulto-----	27
Quadro DIV 14A - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos -----	28
Quadro DIV 14B - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos -----	28
Quadro DIV 14C - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos -----	29
Quadro DIV 14D - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos -----	29
Quadro DIV 14E - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos -----	30
Quadro DIV 15 - Abate de aves efectuado no matadouro da SODIPRAVE-----	31
Quadro DIV 15A - Abate de aves efectuado no matadouro da AVIPÁSCOA -----	32
Gráfico DIV 9 - Número de aves abatidas nos matadouros da SODIPRAVE e AVIPÁSCOA -----	32
Gráfico DIV 10 - Peso médio das aves (peso vivo) - SODIPRAVE -----	33
Gráfico DIV 11 - Peso médio das aves (peso vivo) – AVIPÁSCOA -----	33
Quadro DIV 16 - Matadouro da SODIPRAVE – Rejeições totais -----	34
Quadro DIV 17 - Matadouro da SODIPRAVE – Rejeições parciais -----	34
Quadro DIV 18 - Matadouro da AVIPÁSCOA – Rejeições totais -----	35
Rejeições parciais-----	35
Rejeições Parciais em Suínos -----	37
Rejeições Parciais em Ovinos -----	40
Rejeições Parciais em Cunídeos -----	41
Quadro DSBEA1 - Movimento das brigadas de sanidade do Concelho do Funchal -----	45
Quadro DSBEA 2 - Movimento das brigadas de sanidade dos Concelhos Rurais -----	45
Quadro DSBEA 3 - Intervenções das brigadas de sanidade animal 1999 a 2001 -----	46
Quadro DSBEA 4 - Desparasitações -----	46
Quadro DSBEA 5 - Rastreio de Brucelose - 2001 -----	47
Quadro DSBEA 6 - Rastreio de Leucose bovina enzoótica -----	48
Quadro DSBEA 7 - Controlo da vacinação contra a doença de Newcastle -----	48
Quadro DSBEA 8 - Vacinação de cunídeos -----	49
Quadro DSBEA 9 - Monitorizações -----	50
Quadro DSBEA 10 - Colheita de alimentos compostos para a pesquisa de farinha de carne de osso-----	50
Quadro DSBEA 11 - Mapa de entrada de alimentos (kg) para animais de produção-----	51
Quadro DSBEA 12 - Ocorrência de hematúria enzoótica bovina -----	51
DSBEA 13 - Entrada de espécies de reprodução na RAM -----	52
DSBEA 14 - Entrada de animais de companhia na RAM -----	52
Quadro DSBEA 15 - Controlos efectuados -----	53
DSBEA 16 - Aves da capoeira/ovos para incubação -----	53
Direcção de Serviços de Melhoramento Animal-----	54
Tabelas DSMA 1, 2 e 3 – Dados do SNIRB-----	54
Gráfico DSMA 1 - Número de explorações por Concelho em 2001 -----	55
Gráfico DSMA 2 - Número de bovinos por Concelho em 2001-----	55
Mapa DSMA 1 - Número de Explorações por Concelho em 2001-----	56

Mapa DSMA 2 - Número de bovinos por Concelho em 2001 -----	57
Gráfico DSMA 3 - Número de nascimentos de bovinos por Concelho em 2001 -----	58
Gráfico DSMA 4 - Número de transferências em vida – entradas – por Concelho-----	58
Gráfico DSMA 5 - Número de transferências em vida – saídas – por Concelho-----	59
Gráfico DSMA 6 - Número de Transferências para Abate por Concelho-----	59
Gráfico DSMA 7 - Número de Bovinos com Mais de 30 Meses Activos por Sexo e por Raça em 2001-----	60
Gráfico DSMA 8 - Número de Bovinos Abatidos com Mais de 30 Meses por Sexo e por Raça em 2001-----	60

Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão

Quadro DSPG 1 - Concursos para admissão de pessoal realizados na DRPecuária
- situação a 31-12-2001 -

Grupo de Pessoal	Categoria	N.º de concursos	Tipo de Concurso	N.º de funcionários admitidos ou a admitir	
Dirigente	Chefe de Divisão	1	Interno de Ingresso	1	Concluído
Técnico superior	Estagiário	1	Externo de Ingresso	2	Concluído
Técnico superior	Estagiário	3	Externo de Ingresso	3	A decorrer
Técnico superior	Estagiário	1	Externo de Ingresso	1	Anulado
Administrativo	Assist. Administ.	2	Externo de Ingresso	2	A decorrer
Auxiliar	Trab. Rural	2	Externo de Ingresso	2	A decorrer
Total				11	

Quadro DSPG 2 - Estágios técnico-profissionais

Grupo de Pessoal	Categoria	N.º de estagiários
Técnico superior	Estagiário	1
Total		1

Quadro DSPG 3 - Saída de funcionários do quadro de pessoal da DRPecuária

Grupo de Pessoal	Categoria	N.º de Funcionários	Motivo de Saída
Técnico Profissional	Técnico Profissional de 2ª Classe	1	Falecimento
Auxiliar	Tratador de animais	1	Aposentação
Total		2	

Quadro DSPG 4 - Promoções na categoria através de concurso interno de acesso geral, reclassificações e progressões de escalão

Grupo de Pessoal	Dirig.		Técnico Sup.		Técnico		Técnico Profiss.		Chefia		Adminis-trativo		Auxiliar		Operário		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Promoções	0	1	1	10	1	0	21	7	0	0	1	12	0	0	0	0	24	30
Reclassificações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
Progressões	0	0	3	1	1	4	15	5	1	6	1	12	5	3	0	0	26	31
Total	0	1	4	11	2	4	36	12	1	6	2	24	6	4	0	0	51	62

Quadro DSPG 5 - Parte A – Frequência de Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros comuns a toda a DRPecuária

Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros	Local	Categoria do funcionário	Nº. de funcionários
XI Congresso de Zootecnia “A Zootecnia nas Regiões Ultraperiféricas da EU”	Funchal	Director Regional	1
		Director de Serviços	3
		Chefe de Divisão	2
		Assessor Principal	1
		Assessor	1
		Técnico Sup. Principal	1
		Técnico Sup. de 1ª. Cl.	1
		Técnico de 1ª. Classe	2
		Assist. Adm. Esp.	3
X Encontro dos Médicos Veterinários das Regiões Autónomas dos Açores, Madeira e Canárias e de Cabo Verde	Canárias	Aux. Administrativo	1
		Director Regional	1
Curso de Informática “Iniciação em MS-OFFICE”	Funchal	Director de Serviços	1
		Chefe de Divisão	1
		Técnico Sup. de 1ª. Cl.	1
		Director de Serviços	2
		Chefe de Divisão	3
		Assessor	1
		Técnico Sup. Principal	2
		Técnico Sup. de 1ª. Cl.	2
		Técnico de 1ª. Classe	1
		Téc. Prof. Esp. Princ.	2
		Téc. Prof. Princ.	1
		Téc. Prof. de 1ª. Cl.	1
		Chefe Departamento	2
Curso de Informática “Nível Intermédio MS-OFFICE”	Funchal	Chefe de Secção	3
		Assist. Adm. Esp.	1
		Director de Serviços	3
		Chefe de Divisão	3
		Assessor	1
		Técnico Sup. Principal	1
		Técnico Sup. de 1ª. Cl.	2
		Técnico de 1ª. Cl.	1
		Téc. Prof. Principal	1
Téc. Prof. de 1ª. Cl.	1		
Curso de Informática “Especialização em MS-OFFICE”	Funchal	Chefe Departamento	2
		Chefe de Secção	2
		Assist. Adm. Esp.	1
		Director de Serviços	1
		Chefe de Divisão	1
		Técnico Sup. Principal	1
		Técnico Sup. de 1ª. Cl.	3
		Técnico Sup. de 2ª. Cl.	4
		Estagiário Med. Vet.	2
		Cons. Jurídico 2ª. Cl.	1
		Técnico de 1ª. Cl.	3
		Técnico de 2ª. Cl.	1
		Téc. Prof. Esp. Princ.	2
		Téc. Prof. Principal	3
Téc. Prof. de 1ª. Cl.	1		
Chefe de Secção	2		
Assist. Adm. Esp.	19		
Assist. Adm. Princ.	1		
Total			104

Quadro DSPG 5 - Parte B - Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros específicos por unidade orgânica

Gabinete do Director Regional

Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros	Local	Categoria do funcionário	N.º de funcionários
26ª, 27ª, 28ª, 29ª, 30ª e 35ª Reunião do Grupo de Acompanhamento Permanente para Aplicação das Medidas Relativas ao Combate à BSE	Lisboa	Director Regional	1
Curso Interactivo de Gastroenterologia	Porto	Director Regional	1
Seminário intitulado “Segurança Alimentar”	Lisboa	Director Regional	1
Reunião do Controlo Oficial dos Géneros Alimentícios	Lisboa	Director Regional	1
Reunião sobre a Febre Aftosa e Febre Catarral Maligna	Lisboa	Director Regional	1
Reunião – Comissão Consultiva Sectorial de Carne Bovina	Lisboa	Director Regional	1
Curso Tecnologia da Internet	Funchal	Assist. Adm. Esp.	1
Curso de Power Point	Funchal	Assist. Adm. Esp.	1
Total			8

Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão

Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros	Local	Categoria do funcionário	N.º de funcionários
Curso de “Introdução às Técnicas e Métodos de Arquivo”	Lisboa	Técnico Sup. de 2ª. Cl.	1
Curso de Tecnologia da Internet	Funchal	Técnico Sup. de 2ª. Cl.	1
Curso de Controle de Correspondência	Funchal	Técnico Sup. de 2ª. Cl.	1
Ação de Formação “Código do Procedimento Administrativo”	Funchal	Técnico Sup. de 2ª. Cl.	1
Curso de “Avaliação da Satisfação do Utente”	Funchal	Técnico Sup. de 2ª. Cl.	1
Ação de Formação “O Regime da Reclassificação e da Reconversão Profissionais na Administração Pública”	Funchal	Cons. Jurídico 2ª. Cl.	1
Ação de Formação “Técnicos Superiores Estagiários”	Funchal	Cons. Jurídico 2ª. Cl.	1
Seminário “Segurança no Trabalho – o sucesso não acontece por acidente”	Funchal	Cons. Jurídico 2ª. Cl.	1
Ação de formação “Gestão do Património”	Funchal	Chefe de Departamento	1
Curso de Micro Informática (Utilização Básica) MS – OFFICE	Funchal	Assist. Adm. Esp.	3
Curso de Correspondência	Funchal	Assist. Adm. Esp.	2
Curso de Atendimento ao Público: A Qualidade e a Imagem da Organização	Funchal	Assist. Adm. Esp.	1
Ação de Formação “Quadros e Carreiras na Administração Pública”	Funchal	Assist. Adm. Esp.	1
Ação de formação “Processamento de Abonos e Regalias Sociais”	Funchal	Assist. Adm. Esp.	1
Ação de formação “Organização e Desburocratização Administrativa”	Funchal	Assist. Adm. Esp.	1
Ação de formação “Normas no Contexto da Modernização e Simplificação Administrativa”	Funchal	Assist. Adm. Esp.	1
Total			19

Direcção de Serviços de Melhoramento Animal

Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros	Local	Categoria do funcionário	Nº. de funcionários
Reunião da Comissão Consultiva Sectorial de Carne de Ovinos e Caprinos	Lisboa	Director de Serviços	1
Regime Jurídico da Realização de Despesas Públicas	Funchal	Chefe de Divisão	1
Curso de "Pecuária Biológica"	Beja	Técnico Sup. de 1ª. Cl.	1
Acção de Formação "Liderança e Motivação de Grupo"	Funchal	Técnico de 2ª. Classe	1
Seminário "Agricultura Biológica"	Lisboa	Técnico de 1ª. Classe	2
Curso de "Ganaderia Ecológica, vacuno de leite, vacuno de carne, avicultura e apicultura"	Espanha	Técnico de 1ª. Classe	1
Total			7

Direcção de Serviços de Protecção Veterinária

Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros	Local	Categoria do funcionário	Nº. de funcionários
Reunião Sobre Apreciação do Projecto de Lei Orgânica da Agência para a Qualidade e Segurança Alimentar	Lisboa	Director de Serviços	1
Reunião da Comissão Consultiva Sectorial de Carne Bovina	Lisboa	Director de Serviços	1
Reunião na DGV, e visitas com a Direcção de Serviços de Higiene Pública Veterinária a Entrepósitos e Matadouros Nacionais, para Avaliação da Metodologia e Técnica da Remoção da Coluna e Aspectos Relacionados com o teste da BSE	Lisboa	Director de Serviços	1
Reunião na Direcção Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Alimentar, sobre "Rede de Alerta Rápido para o Sector Alimentar" no âmbito do Programa CIRCA	Lisboa	Director de Serviços	1
Reunião relacionada "Fiscalização-Implementação de Rotulagem de Carne" - Aplicação do Decreto-Lei nº. 323-F/2000	Lisboa	Director de Serviços	1
Seminário Internacional de Segurança Alimentar	Lisboa	Chefe de Divisão	1
Reunião intitulada "Manual do Procedimento de Inspeção Sanitária"	Lisboa	Chefe de Divisão	1
Sessão Pública de Apresentação da Agência para a Qualidade e Segurança Alimentar	Lisboa	Chefe de Divisão	1
Seminário Internacional de Segurança Alimentar	Lisboa	Chefe de Divisão	1
Reunião "Classificação de Carcaças de Bovinos"	Lisboa	Chefe de Divisão	1
Reunião sobre "Aplicação do Regulamento (CE) Nº. 2777/2000 e Brigadas de SNIRB"	Lisboa	Chefe de Divisão	1
Reunião sobre "Acção de Melhoria da Produção e Comercialização do Mel"	Lisboa	Chefe de Divisão	1
Curso sobre "Planos de Erradicação"	Lisboa	Técnico Sup. de 1ª. Cl.	1
Acção de formação "O Atendimento de Público: A Qualidade e Imagem da Organização"	Funchal	Assist. Adm. Esp.	1
Total			14

Direcção de Serviços do Laboratório Regional de Veterinária

Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros	Local	Categoria do funcionário	Nº. de funcionários
Reunião de Apresentação e Discussão dos Resultados dos Ensaios Interlaboratoriais, no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária	Lisboa	Director de Serviços	1
Formação específica no diagnóstico Laboratorial no âmbito da BSE	Lisboa	Director de Serviços	1
		Chefe de Divisão	1
		Téc. Prof. Principal	1
Acção de Formação “Gestão de Resíduos Laboratoriais”	Funchal	Director de Serviços	1
		Chefe de Divisão	1
		Técnico Sup. de 1ª. Cl.	1
		Técnico de 1ª. Classe	1
		Téc. Prof. Especialista	1
		Téc. Prof. Principal	1
		Téc. Prof. de 1ª. Classe	1
Acção de Formação “Organização e Gestão de Qualidade em Laboratórios de Microbiologia” – I Módulo	Funchal	Director de Serviços	1
		Chefe de Divisão	3
		Estagiário	1
		Técnico de 1ª. Classe	1
		Téc. Prof. Esp. Principal	1
		Téc. Prof. Especialista	1
		Téc. Prof. de 1ª. Classe	1
Acção de Formação “Organização e Gestão de Qualidade em Laboratórios de Microbiologia” – II Módulo	Funchal	Director de Serviços	1
		Chefe de Divisão	3
		Estagiário	1
		Técnico de 1ª. Classe	1
		Téc. Prof. Esp. Principal	1
		Téc. Prof. Especialista	1
		Téc. Prof. de 1ª. Classe	1
Acção de formação “Certificação e Sistemas da Qualidade”	Funchal	Técnico Sup. de 2ª. Cl.	1
Curso de “Química Prática para Operadores de Laboratório”	Lisboa	Téc. Prof. Principal	1
Total			31

Direcção de Serviços de Protecção Veterinária

Quadro DHPV 1 - Pescado descarregado no posto de recepção de pescado do Funchal

- 2001 -

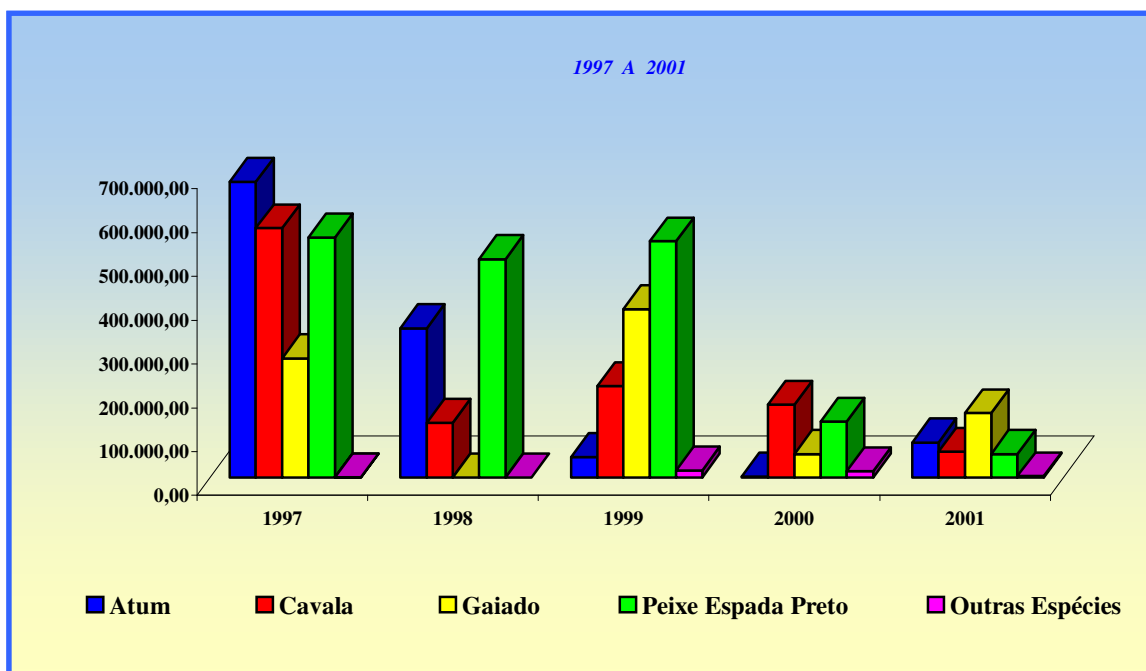
ESPÉCIE	KG	VALOR	REJEITADO (KG)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	1.488.299	650.000.792	27	Cheiro anormal; aspecto repugnante
PEIXE ESPADA PRETO	4.011.030	1.511.457.769	974	Autólise
CAVALA	442.374	90.100.247	0	-
CHICHARRO	378.488	147.326.158	0	-
OUTRAS ESPÉCIES	195.162	116.543.689	5	Magreza
TOTAL	6.515.352	2.515.428.655	1.005	

Quadro DHPV 2 - Pescado inspeccionado e rejeitado no posto de recepção de pescado do Funchal

1997 A 2001

ESPÉCIES	PESCADO INSPECCIONADO (KG)					PESCADO REJEITADO (KG)				
	1997	1998	1999	2000	2001	1997	1998	1999	2000	2001
Tunídeos	3.993.529	2.955.652	775.087	477.804	1.488.299	683	147	334	42	27
Peixe Espada Preto	3.814.450	4.328.080	4.369.415	4.158.861	4.011.030	726	433	402	288	974
Cavala	1.653.544	546.421	893.210	889.781	442.374	0	0	326	0	0
Chicharro	749.712	651.584	333.166	559.501	378.488	0	0	0	0	0
Outras Espécies	434.870	374.791	775.764	205.622	195.162	182	229	251	71	5
TOTAL	10.646.104	8.856.528	7.146.641	6.291.570	6.515.352	1.591	810	1.312	401	1.005

Gráfico DSPV 1 - Saída da RAM de pescado e produtos da Pesca (Kg.)



Quadro DHPV 3 - Controlo de mercadorias provenientes da UE e Portugal

2001

Via Marítima

MESES	CONTENTORES	VERIFICAÇÕES
Janeiro	95	2
Fevereiro	115	4
Março	140	2
Abril	153	2
Maió	142	1
Junho	140	2
Julho	152	7
Agosto	150	5
Setembro	139	0
Outubro	159	8
Novembro	174	3
Dezembro	154	4
TOTAL	1713	40

Quadro DHPV 4 - Remoção da Coluna vertebral em carcaças de bovino provenientes da UE e Portugal Continental

- 2001 -

Meses	Nº de Contentores	Peso Carcaça (Kgs)	Total de MRE's (Kgs)	Países de Origem
Julho	17	189.558	8.316	França; Espanha
Agosto	14	139.210	7.135	França
Setembro	21	237.365	10.097	França, Espanha
Outubro	17	205.786	9.616	França; Espanha
Novembro	18	191.465	9.087	França; Espanha
Dezembro	19	228.457	10.159	França; Espanha; Irlanda; Portugal
TOTAL	106	1.191.841	54.410	

Quadro DHPV 5 - Emissão de licenças sanitárias das unidades móveis de transporte e comercialização de produtos alimentares de origem animal

TIPO DE UNIDADE MÓVEL	1997	1998	1999	2000	2001
Transporte e Comercialização de Pescado Fresco	93	86	96	87	12
Transporte de Produtos Alimentares	58	51	60	44	6
Transporte de Carnes e Produtos Cárneos	2	2	3	2	0
TOTAL	153	139	159	133	18

Quadro DHPV 6 - Renovação de licenças de Indústrias de laticínios

TIPO DE INDÚSTRIA	1997	1998	1999	2000	2001
Indústria de Laticínios	1	1	1	-	-
Fábricas de Requeijão	4	4	4	4	4
TOTAL	5	5	5	4	4

Quadro DHPV 7 - Licenciamento de estabelecimentos

TIPO DE ESTABELECIMENTO	2001
Exploração avícola	1
Entrepasto	1
TOTAL	2

Quadro DHPV 8 - Estabelecimentos homologados

TIPO DE ESTABELECIMENTO	LICENCIADOS	HOMOLOGADOS
Entrepasto com Sala de Desmancha	3	3
Entrepasto	15	3
Indústria de Laticínios	1	1
TOTAL	19	7

Quadro DIV 1 - Animais Abatidos nos Matadouros da RAM - 2001

ESPÉCIE		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	SANTA CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
CONC.									
B O V I N O S	Nº.	384	6.218	536	176	143	0	58	7.515
	KG	70.641	1.490.555	115.177	33.914	30.920	0	13.700	1.754.907
S U Í N O S	Nº.	14	639	39	17	2	28.009	0	28.720
	KG	1.177	41.420	4.873	1.518	250	1.963.623	0	2.012.861
O V I N O S	Nº.	253	432	387	7	6	0	0	1.085
	KG	2.425	5.746	3.709	160	124	0	0	12.164
C A P R I N O S	Nº.	129	555	102	5	14	0	0	805
	KG	1.208	6.318	1.070	63	155	0	0	8.814
C U N Í D E O S	Nº.	0	1.806	0	0	0	0	0	1.806
	KG	0	2.823	0	0	0	0	0	2.823

Gráfico DIV 1 - Inspeção nos matadouros da RAM – Bovinos

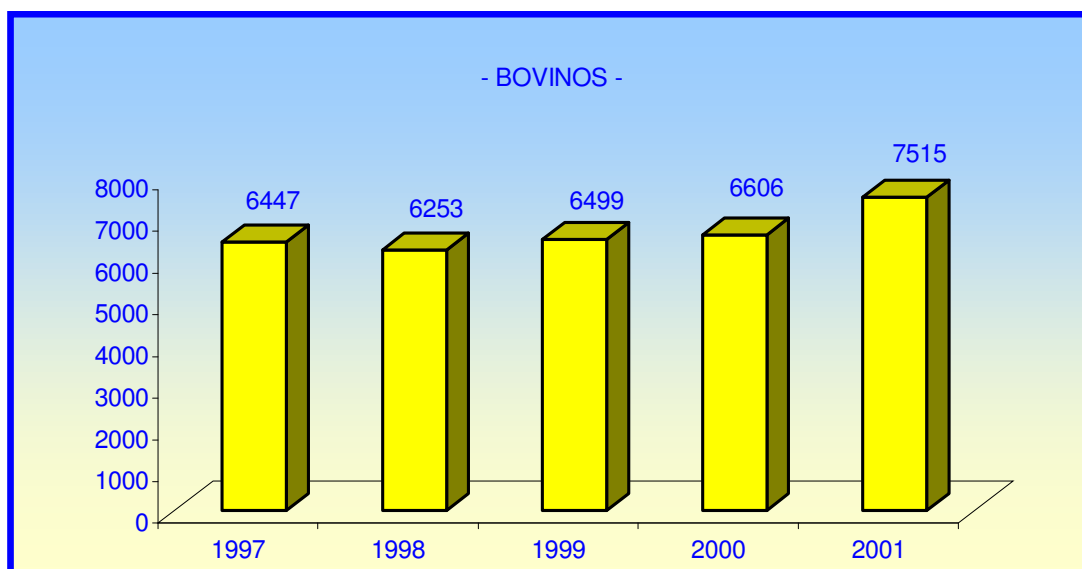


Gráfico DIV 2 - Inspeção nos Matadouros da RAM - Suínos

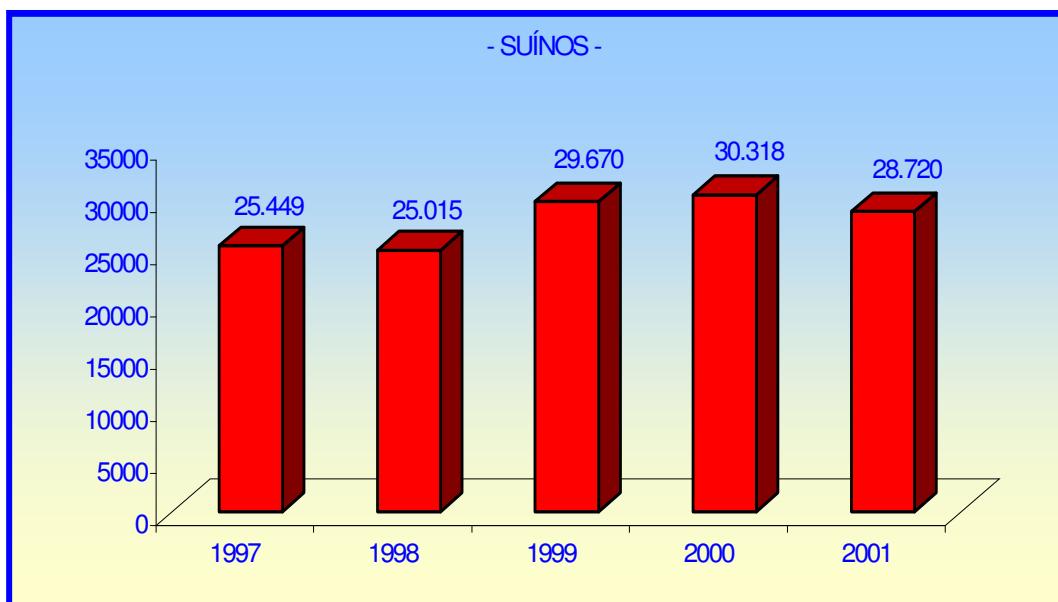


Gráfico DIV 3 - Inspeções nos matadouros da RAM - Ovinos

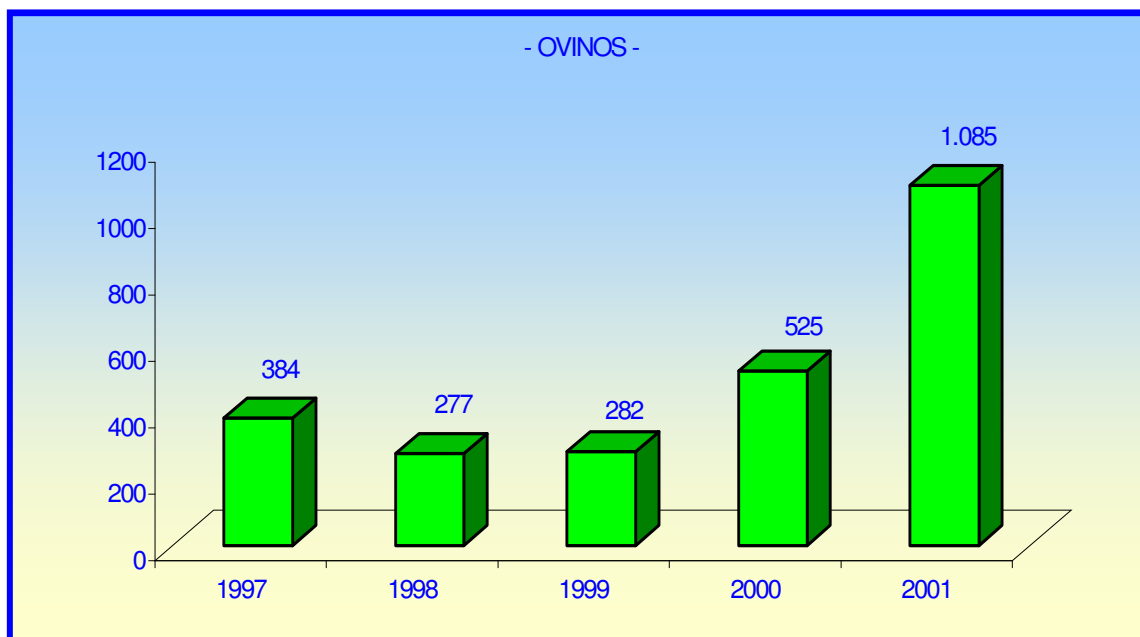


Gráfico DIV 4 - Inspeção nos matadouros da RAM - Caprinos

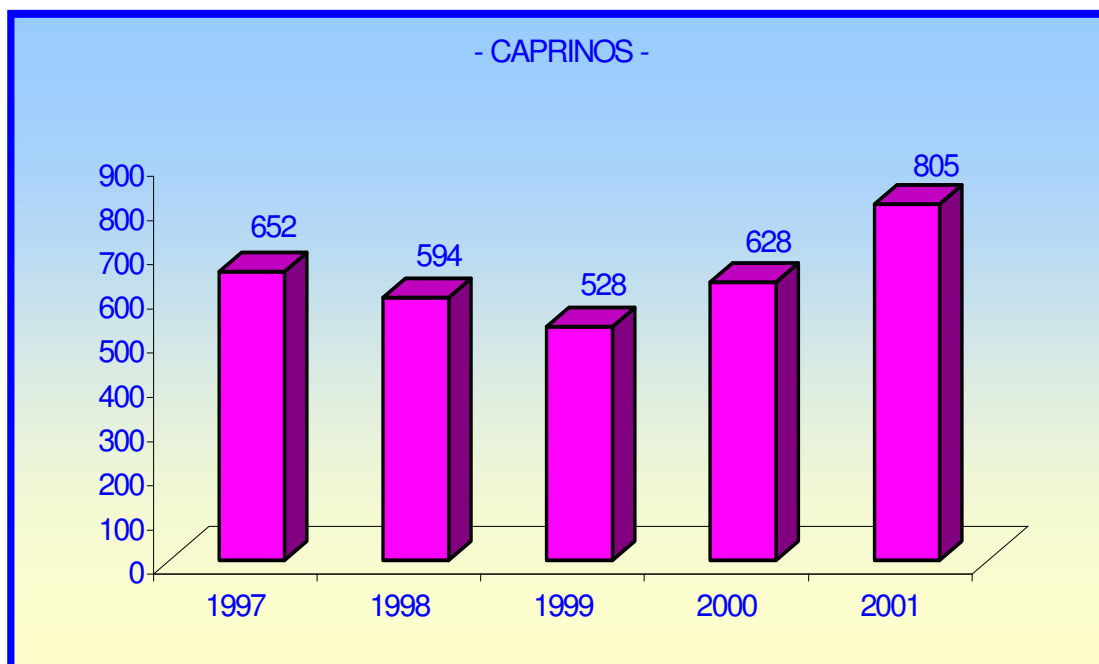


Gráfico DIV 5 - Inspeção nos matadouros da RAM - Cunídeos

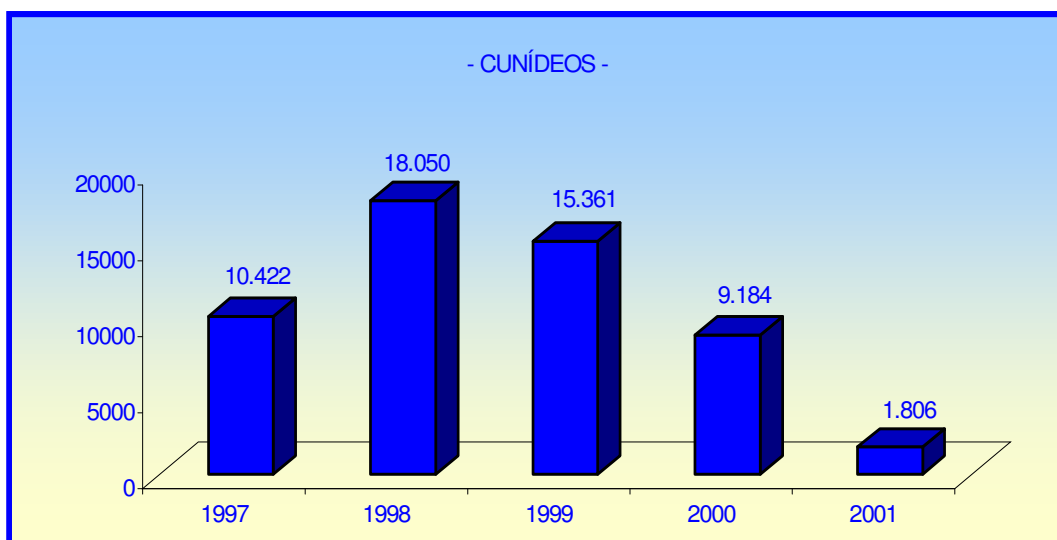
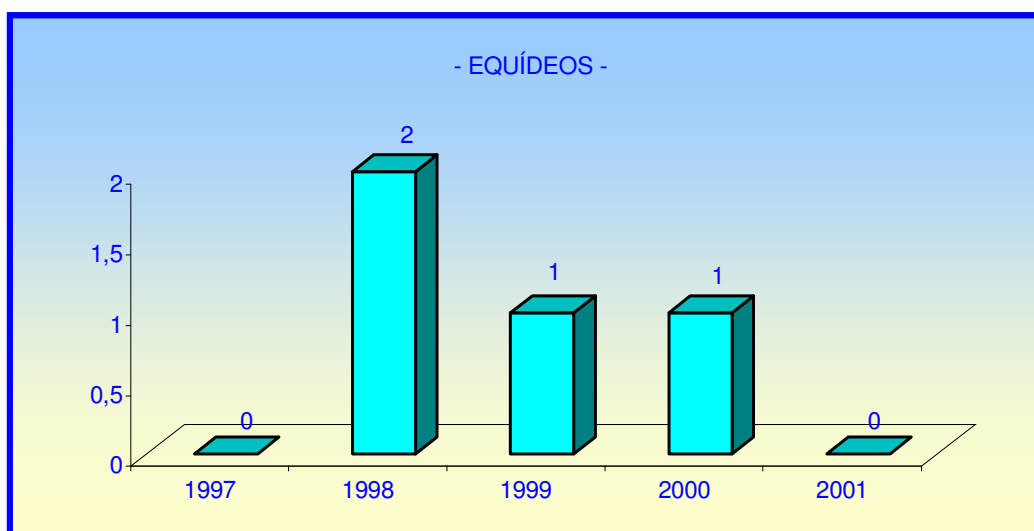


Gráfico DIV 6 - Inspeção nos matadouros da RAM - Equídeos



Quadro DIV 2 - Relação dos Abates de Ovinos e Caprinos nos anos de 2000 e 2001

(Cap. = Caprinos; Ovi. = Ovinos)

Matadouros Anos	Funchal		Ponta do Sol		Calheta		Porto Moniz		Porto Santo		Total	
	Cap	Ovi	Cap	Ovi	Cap	Ovi	Cap	Ovi	Cap	Ovi	Cap	Ovi
2000	565	489	17	2	4	0	0	4	42	30	628	525
2001	555	432	102	387	129	253	5	7	14	6	805	1.085

Quadro DIV 3 - Número de animais abatidos nos matadouros da RAM

NÚMERO DE ANIMAIS ABATIDOS NOS MATADOUROS DA RAM - 2001

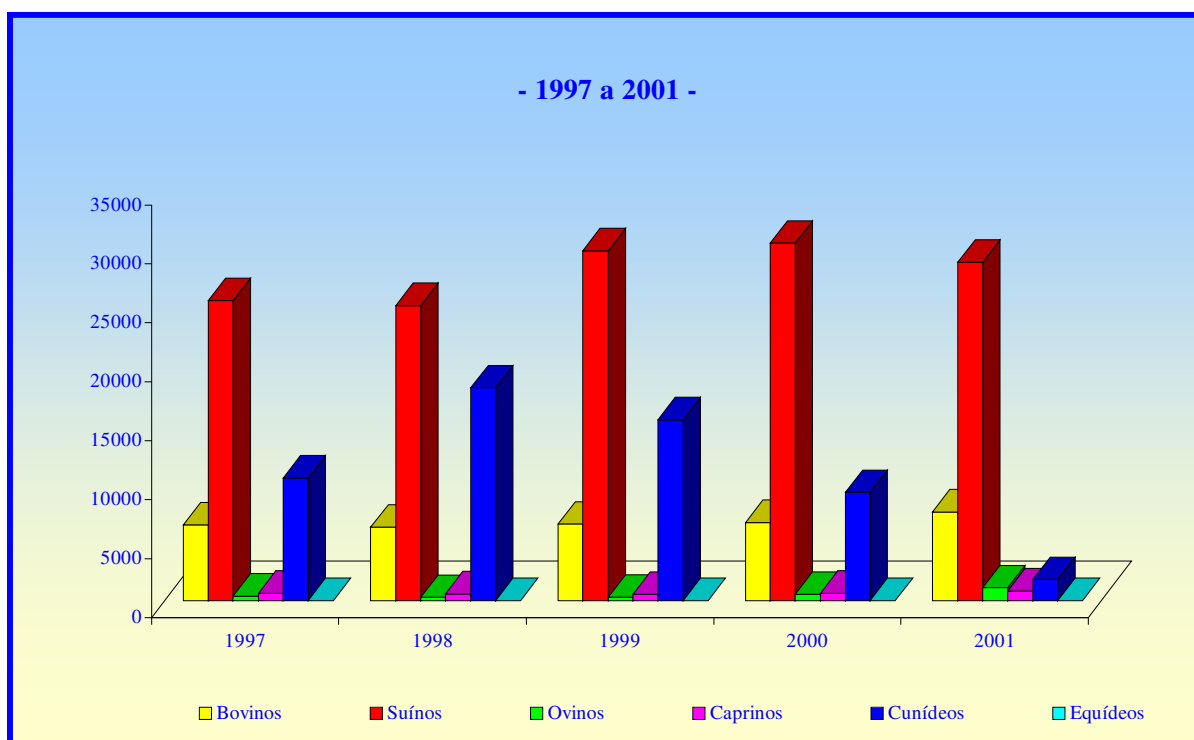
Matadouros	Mês Espécie	Nº KG.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAIS	
			FUNCHAL	BOVINOS	Nº	331	336	370	465	483	496	612	856	533	566	423
KG	76.916	76.014			86.013	111.067	113.287	120.207	147.240	204.609	131.559	134.900	103.826	184.917	1.490.555	
SUÍNOS	Nº	44		15	66	68	23	19	48	27	40	76	37	176	639	
	KG	3.678		1.288	4.335	3.599	1.999	1.742	2.989	2.433	2.181	3.324	2.084	11.769	41.421	
OVINOS	Nº	12		19	24	114	24	30	125	23	9	15	16	21	432	
	KG	233		296	375	1.404	394	352	1.466	302	126	190	272	336	5.746	
CAPRINOS	Nº	8		16	13	343	37	16	25	23	31	19	17	7	555	
	KG	115		242	215	3.185	456	259	404	436	377	301	225	103	6.318	
CUNÍDEOS	Nº	186		93	160	93	199	131	188	148	135	146	126	201	1.806	
	KG	268		137	239	153	294	227	301	230	211	219	221	323	2.823	
PONTA DO SOL	BOVINOS	Nº	25	23	24	34	42	61	46	64	31	40	43	103	536	
		KG	5.266	4.910	4.590	7.138	8.959	12.981	9.761	13.820	6.999	8.813	9.439	22.501	115.177	
	SUÍNOS	Nº	0	2	4	4	3	4	4	1	1	2	3	11	39	
		KG	0	257	505	445	402	526	447	99	119	211	370	1.492	4.873	
	OVINOS	Nº	0	0	0	0	0	68	153	129	23	13	1	0	387	
		KG	0	0	0	0	0	740	1.517	1.108	184	150	10	0	3.709	
	CAPRINOS	Nº	0	0	4	23	0	0	0	0	20	15	38	2	102	
		KG	0	0	570	215	0	0	0	0	227	167	364	40	1.583	
	CALHETA	BOVINOS	Nº	10	11	13	35	27	56	42	46	32	17	10	85	384
			KG	1.837	1.894	2.033	6.569	4.397	9.661	6.627	9.211	6.497	3.235	1.820	16.860	70.641
SUÍNOS		Nº	0	1	1	0	0	0	7	0	3	0	0	2	14	
		KG	0	118	113	0	0	0	417	0	248	0	0	281	1.177	
OVINOS		Nº	0	0	0	0	0	50	148	42	13	0	0	0	253	
		KG	0	0	0	0	0	492	1.445	391	97	0	0	0	2.425	
CAPRINOS		Nº	0	0	0	28	0	19	48	9	25	0	0	0	129	
		KG	0	0	0	294	0	183	440	82	209	0	0	0	1.208	
PORTO MONIZ		BOVINOS	Nº	5	7	12	21	7	14	21	24	11	8	7	42	179
			KG	877	1.054	2.379	3.968	767	2.516	3.907	4.905	2.173	1.377	1.153	8.838	33.914
	SUÍNOS	Nº	0	0	2	0	0	1	0	3	0	1	0	10	17	
		KG	0	0	191	0	0	74	0	265	0	111	0	887	1.528	
	OVINOS	Nº	0	0	3	0	0	1	3	0	0	0	0	0	7	
		KG	0	0	60	0	0	26	74	0	0	0	0	0	160	
	CAPRINOS	Nº	0	0	0	4	0	0	1	0	0	0	0	0	5	
		KG	0	0	0	48	0	0	15	0	0	0	0	0	63	
	SANTANA	BOVINOS	Nº	15	14	14	15	0	0	0	0	0	0	0	0	58
			KG	3.713	3.265	3.226	3.496	0	0	0	0	0	0	0	0	13.700
PORTO SANTO	BOVINOS	Nº	3	7	10	10	12	17	16	18	10	9	11	20	143	
		KG	681	1.295	1.751	2.044	2.774	4.199	3.492	3.578	1.873	1.755	2.474	5.004	30.920	
	SUÍNOS	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	
		KG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	250	0	250	
	OVINOS	Nº	0	0	3	0	0	0	3	0	0	0	0	0	6	
		KG	0	0	85	0	0	0	39	0	0	0	0	0	124	
	CAPRINOS	Nº	0	0	2	10	0	0	2	0	0	0	0	0	14	
		KG	0	0	41	79	0	0	35	0	0	0	0	0	155	

Quadro DIV 4 - Abates nos matadouros da RAM

1997 A 2001

	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº de animais	Kgs	Nº de animais	Kgs	Nº de animais	Kgs	Nº de animais	Kgs	Nº de animais	Kgs
BOVINOS	6.447	1.506.762	6.253	1.485.206	6.499	1.554.822	6.606	1.622.239	7.515	1.754.907
SUÍNOS	25.449	1.734.024	25.015	1.506.013	29.670	1.980.331	30.318	2.273.877	28.720	2.012.861
OVINOS	384	4.897	277	3.988	282	3.880	525	7.711	1.085	12.164
CAPRINOS	652	6.686	594	6.506	528	6.263	628	7.220	805	8.814
CUNÍDEOS	10.422	14.678	18.050	21.796	15.361	18.714	9.184	11.512	1.806	2.823
TOTAL	43.354	3.267.047	50.189	3.023.508	52.340	3.564.011	47.261	3.922.559	39.931	3.791.569

Gráfico DIV 7 - Relação de Animais Abatidos nos Matadouros da RAM



Quadro DIV 5 - Matadouro da Santagro

2001

2001	ANIMAIS ABATIDOS		REJEITADOS ANTE-MORTEM		REJEITADOS POST-MORTEM			
	MESES	Nº	KG.	Nº	KG.	REJEIÇÕES TOTAIS		REJEIÇÕES PARCIAIS
					Nº	KG.	Nº	KG.
JANEIRO	2.335	164.363	31	938	15	693	3	44
FEVEREIRO	1.978	135.732	24	795	11	686	1	12
MARÇO	2.283	158.767	42	981	12	749	6	56
ABRIL	2.326	164.722	18	473	11	472	2	20
MAIO	2.315	166.693	35	950	10	754	1	12
JUNHO	1.859	138.333	23	742	14	1.007	1	12
JULHO	2.215	158.999	26	838	13	891	4	93
AGOSTO	2.334	164.531	23	703	15	814	0	0
SETEMBRO	2.239	155.322	32	868	11	512	1	50
OUTUBRO	2.573	180.010	27	784	23	949	3	20
NOVEMBRO	1.822	129.770	31	583	15	747	0	0
DEZEMBRO	3.730	246.381	18	539	38	2.083	1	10
TOTAL	28.009	1.963.623	330	9.194	188	10.357	23	329

Quadro DIV 6 - Resumo Anual dos Abates de Bovinos de Idade Superior a 30 Meses

MATADOUROS	FUNCHAL		PORTO SANTO		TOTAL	
MESES	N.º	KG.	N.º	KG.	N.º	KG.
MAIO	40	10.747	0	0	40	10.747
JUNHO	52	13.734	6	1.895	58	15.629
JULHO	73	18.415	3	975	76	19.390
AGOSTO	39	10.232	0	0	39	10.232
SETEMBRO	73	18.243	0	0	73	18.243
OUTUBRO	52	13.501	0	0	52	13.501
NOVEMBRO	64	17.132	0	0	64	17.132
DEZEMBRO	35	9.381	1	324	36	9.705
TOTAL	428	111.385	10	3.194	438	114.579

Quadro DIV 7 - Proveniência dos animais abatidos nos matadouros da RAM

2001

MATADOURO	Origem	AL	HL	HLT	T	AT	AÇ	ACC	CN	TOTAL
	Nº/KG									
FUNCHAL	Nº	8	10	50	527	565	4628	322	108	6.218
	KG.	1.573	1.956	12.335	115.917	145.396	1.050.556	97.161	27.834	1.452.728
P.SOL	Nº	1		1	61	51	422			536
	KG.	230		227	12.577	10.986	90.150			114.170
CALHETA	Nº		1	3	171	49	155		5	384
	KG.		147	770	25.964	9.944	32.169		1.372	70.366
P.MONIZ	Nº	1		3	105	35	32			176
	KG.	173		631	18.526	7.502	6.953			33.785
SANTANA	Nº			1	30	1	26			58
	KG.			240	6.878	245	5.797			13.160
P.SANTO	Nº			2	45	25	71			143
	KG.			516	11.353	5.348	13.262			30.479
TOTAL	Nº	10	11	60	939	726	5334	322	113	7.515
	KG.	1.976	2.103	14.719	191.215	179.421	1.198.887	97.161	29.206	1.714.688

Quadro DIV 8 - Rejeições totais de bovinos nos matadouros da RAM

2001

MOTIVO DE REJEIÇÃO	Calheta		Funchal		Ponta do Sol		Porto Moniz		Porto Santo		Santana		TOTAL	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
Abcessos/R.O.G.			2	406									2	406
Alteração Características Organolépticas			2	505									2	505
Abates de Intervenção			8	2,185									8	2
Aplicação Regulamento 2777/2000			5	1434									5	1.434
Broncopneumonia Purulenta			8	1760					1	167			9	1.927
Caquexia			1	175									1	175
Carne Febril			1	336									1	336
Cisticercose Generalizada	1	275	48	11.246	2	459	1	129	1	240			53	12.349
Cistite Poliposa/R.O.G.			11	2.637	1	177							12	2.814
Endocardite Verrucosa			1	183									1	183
Hemorragias Múltiplas			4	1025									4	1.025
Linfadenite Purulenta			1	198									1	198
Lesões Traumáticas Generalizadas			5	1276							1	300	6	1.576
Miosite Generalizada			1	292									1	292
Morte Natural			4	800									4	800
Peritonite Fibrinopurulenta			1	168									1	168
Pleuropneumonia Fibrinopurulenta			1	284									1	284
Pioémia			2	404									2	404
Poliartrite Purulenta			1	290	1	327							2	617
Pseudohipertrofia Lipomatosa			1	287									1	287
Reacção Orgânica Geral			3	764									3	764
Septicémia			1	208									1	208
TOTAL	1	275	112	24680	4	963	1	129	2	407	1	300	121	26.754

Quadro DIV 9 - Rejeições totais de suínos nos matadouros da RAM

2001

MOTIVO DE REJEIÇÃO	Funchal		Santagro		TOTAL	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
Abcessos Múltiplos			71	4.264	71	4.264
Artrite Purulenta			166	2.953	166	2.953
Broncopneumonia Purulenta			37	2.053	37	2.053
Caquexia			44	660	44	660
Hemorragias Múltiplas	2	202			2	202
Morte Natural			133	5.781	133	5.781
Osteíte Fibrino-purulenta			46	2.509	46	2.509
Reacção Orgânica Geral			1	5	1	5
Septicémia			20	1.284	20	1.284
TOTAL	2	202	518	19.509	520	19.711

REJEIÇÕES TOTAIS DE OVINOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

2001

MOTIVO DE REJEIÇÃO	Calheta		Funchal		Ponta do Sol		TOTAL	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
Caquexia	2	24	9	92	1	10	12	126
Carne Febril			1	31			1	31
Hidroémia			8	158			8	158
Icterícia			1	7			1	7
Lesões Traumáticas Generalizadas			4	36			4	36
TOTAL	2	24	23	324	1	10	26	358

Quadro DIV 10 - Rejeições totais de caprinos e cunídeos nos matadouros da RAM

2001

MOTIVO DE REJEIÇÃO	Funchal		TOTAL	
	Nº	KG	Nº	KG
Alteração das Características Organolépticas	1	25	1	25
Caquexia	7	91	7	91
Lesões Traumáticas Generalizadas	1	12	1	12
TOTAL	9	128	9	128

2001

MOTIVO DE REJEIÇÃO	Funchal		TOTAL	
	Nº	KG	Nº	KG
Abcessos Múltiplos	9	10	9	10
Broncopneumonia Purulenta	1	1	1	1
Caquexia	1	1	1	1
Lesões Traumáticas Generalizadas	3	3	3	3
Morte Natural	2	2	2	2
Tumor	3	3	3	3
TOTAL	19	20	19	20

Quadro DIV 11 - Rejeições totais na RAM - Bovinos

BOVINOS

CAUSAS	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abates de Intervenção									8	2.185
Abscessos / R.O.G.	2	419	5	1.219	1	111	2	550	2	406
Alteração Características Organolépticas									2	505
Anemia					2	282				
Aplicação do Regulamento 2777/2000									5	1.434
Broncopneumonia purulenta	2	463	5	800	2	440	3	553	9	1.927
Caquexia	5	594	4	751	3	519	1	226	1	175
Came febril							1	104	1	336
Cisticercose generalizada	80	19.164	80	20.364	62	15.397	68	17.151	53	12.349
Cistite Poliposa / R.O.G.	1	303	32	7.684	29	6.751	22	5.536	12	2.814
Endocardite Verrucosa									1	183
Hemorragias múltiplas							1	314	4	1.025
Lesões traumáticas generalizadas	11	2.534	9	2.008	9	2.092	11	2.672	6	1.576
Linfadenite Purulenta									1	198
Mamite purulenta / R.O.G.	4	1.125	3	634	2	545	1	271		
Melanose generalizada	1	323	1	194	2	448				
Miosite generalizada			1	211	1	267			1	292
Morte natural	5	1.030	4	760	2	450	1	320	4	800
Pericardite / R.O.G.	2	533	1	205			1	250		
Peritonite fibrino-purulenta / R.O.G.	3	579	1	247			2	517	1	168
Pioémia	2	481	3	755	1	192	2	646	2	404
Pleuropneumonia fibrino-purulenta	4	761	2	456					1	284
Poliartrite purulenta	2	293	1	148	2	480	2	114	2	617
Presença de inibidores (inspeção)	2	430								
Pseudohipertrofia Lipomatosa									1	287
Reação orgânica geral			2	548					3	764
Septicémia	4	844	1	205			2	437	1	208
TOTAL	130	29.876	155	37.189	118	27.974	120	29.661	121	28937

Quadro DIV 12 - Rejeições totais na RAM - Suínos

SUÍNOS

CAUSAS	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos	145	*	83	5.044,0	95	5.110,0	69	5.258,0	71	4.264,0
Artrite purulenta	11	*	16	335,0	12	283,0	11	580,0	166	2.953,0
Broncopneumonia purulenta	56	*	31	1.063,0	75	3.739,0	55	3.905,0	37	2.053,0
Caquexia	10	*	15	123,5	5	61,0	9	197,0	44	660,0
Came febril	5	*	6	439,0			1	101,0		
Came hemorrágica	8	*	4	188,0						
Dematite purulenta	3	*	7	133,0	2	107,0				
Esplenite / R.O.G.							1	4,0		
Hemorragias múltiplas							1	71,0	2	202,0
Hidroémia					1	7,0				
Icterícia	2	*	2	75,0	7	128,0				
Lesões traumáticas generalizadas	2	*					1	106,0		
Maceração fetal							1	118,0		
Mamite purulenta					1	213,0				
Morte natural	739	*	640	13.670,0	667	16.268,0			133	5.781,0
Osteíte fibro-purulenta	88	*	129	4.624,5	79	4.444,0	15	750,0	46	2.509,0
P.S.E.										
Pericardite /R.O.G.							1	8,0		
Peritonite fibrino-purulenta	6	*	1	50,0						
Picémia										
Pleuropneumonia purulenta	10	39 *	24	774,5						
Poliartrite purulenta					1	33,0				
Reacção orgânica geral			1	140,0	13	615,0	81	478,0	1	5,0
Septicémia	10	*	3	276,0	8	392,0	25	1.772,0	20	1.284,0
Tumor							1	68,0		
TOTAL	1.095	0	962	39 *	966	31.400	271	13.348	520	19.711

* Por falta de dados não foi possível registar o total de quilogramas rejeitados.

Quadro DIV 13 - Rejeições totais na RAM (Ovinos, caprinos, cunídeos)

OVINOS

CAUSAS	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abscessos múltiplos	1	6								
Broncopneumonia purulenta							1	14		
Carne febril							1	37	1	31
Caquexia	2	14	3	26					12	126
Hidatidose							2	35		
Hidroémia	21	149	2	11	4	33	8	85	8	158
Icterícia									1	7
Lesões traumáticas generalizadas	2	17							4	36
Peritonite fibrinosa										
Picóemia							1	15		
Poliartrite purulenta			1	7						
TOTAL	26	186	6	44	4	33	13	186	26	358

CAPRINOS

CAUSAS	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Alteração Características Organolépticas									1	25
Caquexia	1	5	2	16			2	16	7	91
Hidroémia	4	18	3	38			1	5		
Lesões Traumáticas Generalizadas									1	12
Macenação fetal	1	16								
Morte natural					1	10				
Picóemia							1	16		
TOTAL	6	39	5	54	1	10	3	21	9	128

CUNÍDEOS

CAUSAS	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abscessos múltiplos	147	162	211	213	100	102	93	94	9	10
Artrite purulenta	12	13								
Broncopneumonia purulenta							6	6	1	1
Caquexia			4	6	2	2	6	6	1	1
Congestão					1	1				
Hidroémia			1	2			1	1		
Icterícia							7	7		
Lesões traumáticas generalizadas	6	7	8	9	1	1			3	3
Magreza	5	6	2	3						
Morte natural	1	1	1	2	6	6			2	2
Nefrite Colémica										
Neoplasia hepática										
Osteomielite fibrino-purulenta					10	10	1	1		
Pericardite purulenta / R.O.G.	1	1	1	2						
Peritonite fibrino-purulenta	1	1	1	2			1	1		
Pleuropneumonia purulenta	12	13	10	11	15	15	4	4		
Reações orgânicas generalizadas			1	2						
Tumor									3	3
TOTAL	185	204	240	249	135	137	119	120	19	20

Quadro DIV 14 - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos

MATADOURO DO FUNCHAL

2001

		A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
		CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
S	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E	1											0	0
	2	1	253									1	253
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		1	253	0	0	0	0	0	0	0	0	1	253
U	1	1	266							1	342	2	608
	2	13	4.799	4	1.289	1	325			6	1.514	24	7.927
	3	4	1.298	1	398	1	331			7	2.069	13	4.096
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		18	6.363	5	1.687	2	656	0	0	14	3.925	39	12.631
R	1	11	3.005	3	935							14	3.940
	2	278	81.421	32	10.736			2	588	90	22.371	402	115.116
	3	86	28.404	12	4.134	4	1.188	2	620	75	20.205	179	54.551
	4	2	712	1	428	6	1.974			6	1.772	15	4.886
	5											0	0
S.TOTAL		377	113.542	48	16.233	10	3.162	4	1.208	171	44.348	610	178.493
O	1	22	5.305	3	789			2	523	6	1.173	33	7.790
	2	841	222.305	163	47.061	57	15.292	21	5.378	791	181.061	1.873	471.097
	3	226	65.594	55	17.797	12	3.457	28	7.853	380	94.613	701	189.314
	4	7	2.334	1	345			5	1.313	13	3.679	26	7.671
	5							1	327			1	327
S.TOTAL		1.096	295.538	222	65.992	69	18.749	57	15.394	1.190	280.526	2.634	676.199
P	1	7	1.666	6	1.288			4	985	10	1.895	27	5.834
	2	152	39.060	57	14.786	25	6.705	87	18.725	478	103.552	799	182.828
	3	23	6.759	11	3.664	5	1.451	92	21.765	145	34.357	276	67.996
	4							22	6.237	3	754	25	6.991
	5									2	573	2	573
S.TOTAL		182	47.485	74	19.738	30	8.156	205	47.712	638	141.131	1.129	264.222
TOTAL		1.674	463.181	349	103.650	111	30.723	266	64.314	2.013	469.930	4.413	1.131.798

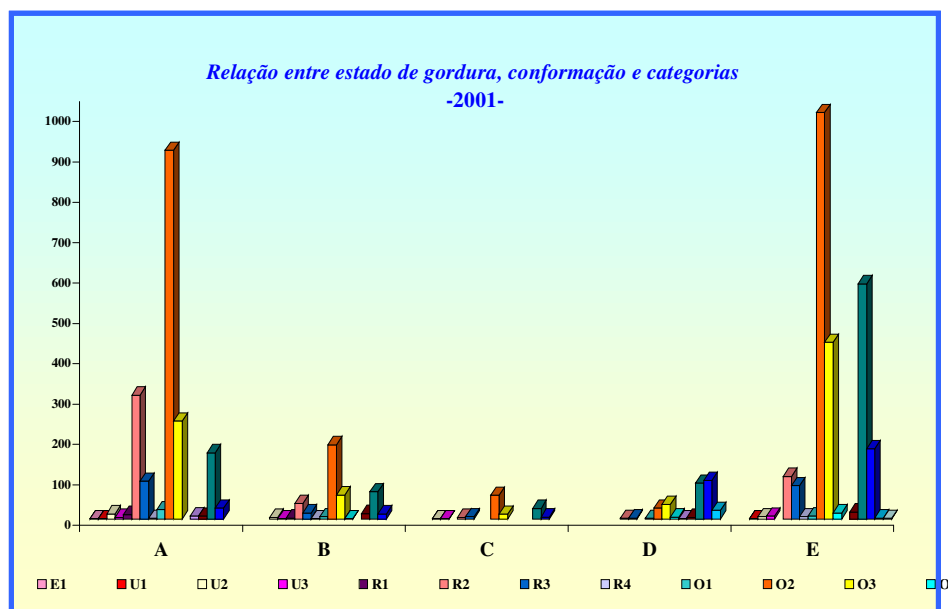
LEVE	
CAT.	CAB.
LA	1
LO	1692
TOTAL	1693

TOT.	4413
------	------

TOT.	1693
------	------

TOTA	6106
------	------

Gráfico DIV 8 - Classificação de carcaças de bovino adulto



Quadro DIV 14A - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos

MATADOURO DA PONTA DO SOL
2001

		A		B		C		D		E		SUB.TOTAL	
		CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
S	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R	1											0	0
	2	10	2.818	2	449					8	1.889	20	5.156
	3	2	551	1	403					6	1.510	9	2.464
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		12	3.369	3	852	0	0	0	0	14	3.399	29	7.620
O	1									1	195	1	195
	2	26	6.528	5	1.157					122	28.171	153	35.856
	3	5	1.477	2	797					24	6.109	31	8.383
	4									1	270	1	270
	5											0	0
S.TOTAL		31	8.005	7	1.954	0	0	0	0	148	34.745	186	44.704
P	1			1	93							1	93
	2	9	2.168	3	708					76	16.062	88	18.938
	3									6	1.511	6	1.511
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		9	2.168	4	801	0	0	0	0	82	17.573	95	20.542
TOTAL		52	13.542	14	3.607	0	0	0	0	244	55.717	310	72.866

LEVES		
CAT.	CAB.	KG.
LA	222	41.304,0
TOTAL	222	41.304,0

TOTAL ABCDE	
310	72.866,0

TOTAL LEVES	
222	41.304,0

TOTAL BOVINOS	
532	114.170,0

Quadro DIV 14B - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos

MATADOURO DE SANTANA
2001

		LEVES		A		B		C		D		E		SUB.TOTAL	
		CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
S	1													0	0
	2													0	0
	3													0	0
	4													0	0
	5													0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E	1													0	0
	2													0	0
	3													0	0
	4													0	0
	5													0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U	1													0	0
	2													0	0
	3													0	0
	4													0	0
	5													0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R	1													0	0
	2	1	176	5	1.466	2	590							8	2.232
	3	1	188											1	188
	4													0	0
	5													0	0
S.TOTAL		2	364	5	1.466	2	590	0	0	0	0	0	0	9	2.420
O	1													0	0
	2	15	2.836	13	3.366	3	860					5	1.091	36	8.153
	3			3	788	2	500					2	541	7	1.829
	4													0	0
	5													0	0
S.TOTAL		15	2.836	16	4.154	5	1.360	0	0	0	0	7	1.632	43	9.982
P	1													0	0
	2	3	532	1	226									4	758
	3													0	0
	4													0	0
	5													0	0
S.TOTAL		3	532	1	226	0	0	0	0	0	0	0	0	4	758
TOTAL		20	3.732	22	5.846	7	1.950	0	0	0	0	7	1.632	56	13.160

LEVES	
CAT.	CAB.
LA	20
TOTAL	20

TOTAL	
56	

TOTAL	
20	

TOTAL	
76	

Quadro DIV 14C - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos

MATADOURO DO PORTO SANTO
2001

		A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
		CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
S	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R	1											0	0
	2		3	745	1	384						4	1.129
	3		6	1.929				1	376	1	286	8	2.591
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		9	2.674	1	384	0	0	1	376	1	286	12	3.720
O	1		1	247								1	247
	2		8	1.987	1	394		2	554	9	1.880	20	4.815
	3		7	2.011				8	2.308	7	1.551	22	5.870
	4		1	230						1	296	2	526
	5											0	0
S.TOTAL		17	4.475	1	394	0	0	10	2.862	17	3.727	45	11.458
P	1				1	216						1	216
	2							1	217	4	744	5	961
	3		1	225				1	210	2	556	4	991
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		1	225	1	216	0	0	2	427	6	1.300	10	2.168
TOTAL		27	7.374	3	994	0	0	13	3.665	24	5.313	67	17.346

LEVES		
CAT.	CAB.	KG.
LA	1	80.0
LO	74	13.053.0
TOTAL	75	13.133.0

TOTAL ABCDE	
67	17.346,0

TOTAL LEVES	
75	13.133,0

TOTAL BOVINOS	
142	30.479,0

Quadro DIV 14D - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos

MATADOURO DO PORTO MONIZ
2001

		A		B		C		D		E		SUB. TOTAL		
		CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	
S	1											0	0	
	2											0	0	
	3											0	0	
	4											0	0	
	5											0	0	
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
E	1											0	0	
	2											0	0	
	3											0	0	
	4											0	0	
	5											0	0	
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
U	1											0	0	
	2											0	0	
	3											0	0	
	4											0	0	
	5											0	0	
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
R	1											0	0	
	2		3	866	1	324					4	895	8	2.085
	3				1	358				1	294	2	652	
	4											0	0	
	5											0	0	
S.TOTAL		3	866	2	682	0	0	0	0	5	1.189	10	2.737	
O	1				3	594						3	594	
	2		9	2.193	3	556	1	296	4	828	37	7.794	54	11.667
	3									12	2.784	12	2.784	
	4											0	0	
	5											0	0	
S.TOTAL		9	2.193	6	1.150	1	296	4	828	49	10.578	69	15.045	
P	1				1	164				1	178	2	342	
	2				1	235	1	121	1	206	2	288	5	850
	3				1	134					3	694	4	828
	4											0	0	
	5											0	0	
S.TOTAL		0	0	3	533	1	121	1	206	6	1.160	11	2.020	
TOTAL		12	3.059	11	2.365	2	417	5	1.034	60	12.927	90	19.802	

LEVES		
CAT.	CAB.	KG.
LA		
LO	85	13.983.0
TOTAL	85	13.983.0

TOTAL ABCDE	
90	19.802,0

TOTAL LEVES	
85	13.983,0

TOTAL BOVINOS	
175	33.785,0

Quadro DIV 14E - Resumo anual de classificação de carcaças de bovinos

MATADOURO DA CALHETA
2001

		A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
		CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
S	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R	1											0	0
	2	8	2.260	1	196					4	944	13	3.400
	3			1	197							1	197
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		8	2.260	2	393	0	0	0	0	4	944	14	3.597
O	1									1	216	1	216
	2	17	3.955	9	1.902	1	278			43	9.376	70	15.511
	3	2	551	1	405					13	2.911	16	3.867
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		19	4.506	10	2.307	1	278	0	0	57	12.503	87	19.594
P	1			5	657					7	728	12	1.385
	2	2	492	7	981					23	4.092	32	5.565
	3	3	797	1	151			3	593	18	3.993	25	5.534
	4											0	0
	5											0	0
S.TOTAL		5	1.289	13	1.789	0	0	3	593	48	8.813	69	12.484
TOTAL		32	8.055	25	4.489	1	278	3	593	109	22.260	170	35.675

LEVES		
CAT.	CAB.	KG.
LA		
LO	213	34.691,0
TOTAL	213	34.691,0

TOTAL ABCDE	
170	35.675,0

TOTAL LEVES	
213	34.691,0

TOTAL BOVINOS	
383	70.366,0

Quadro DIV 15 - Abate de aves efectuado no matadouro da SODIPRAVE

2001

Meses	ENTRADA DE AVES			REJEIÇÕES		PESO		REJEIÇÃO POST-MORTEM					
	N°.	Peso Vivo	Peso Médi	ANTE-MORTEM		CARCAÇA		Total		Parcial		Totais	
		Kg	Kg	N°.	Kg	N°.	Kg	N°.	Kg	N°.	Kg	Kg	%
JAN	140.729	296.203	2,10	83	165	140.646	236.830	1.255	1.435	1.278	145	1.580	0,67
FEV	80.119	151.837	1,90	46	84	80.073	121.402	624	635	679	133	768	0,63
MAR	150.630	334.618	2,22	342	863	150.288	267.004	1.035	2.252	1.937	574	2.826	1,06
ABR	118.034	260.583	2,21	73	164	117.961	208.336	639	1.204	1.264	230	1.434	0,69
MAI	109.012	230.756	2,12	67	142	108.945	184.492	656	701	1.256	133	834	0,45
JUN	150.471	343.001	2,28	125	274	150.346	274.182	819	955	2.449	345	1.300	0,47
JUL	158.478	328.438	2,07	238	478	158.240	262.368	2.373	2.725	2.325	412	3.137	1,20
AGO	165.136	380.775	2,31	432	1.145	164.704	303.704	4.250	8.112	3.231	590	8.702	2,87
SET	80.918	163.463	2,02	113	198	80.805	130.612	3.630	4.884	850	145	5.029	3,85
OUT	132.977	273.254	2,05	113	219	132.864	218.428	1.671	1.651	1.321	195	1.846	0,84
NOV	126.033	258.111	2,05	143	298	125.890	206.251	2.908	3.581	1.642	321	3.902	1,89
DEZ	161.267	374.678	2,32	127	275	161.140	299.523	3.060	4.193	2.478	438	4.631	1,55
TOTAL	1.573.804	3.395.717	2,16	1.902,00	4.302	1.571.902	2.713.132	22.920	32.326	20.710	3.661	35.987	1,33

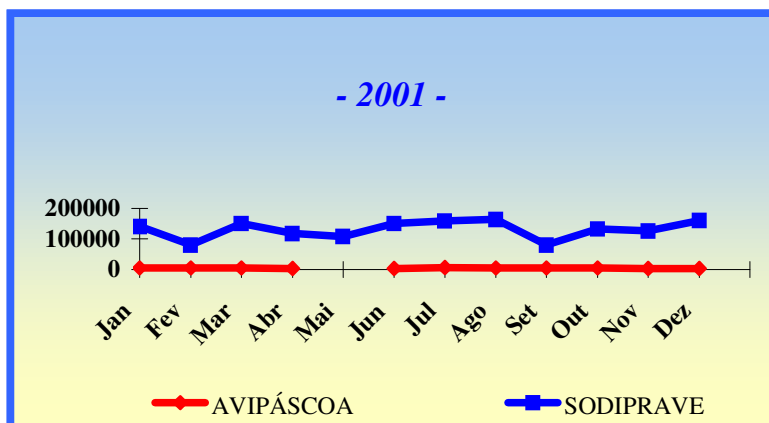
Quadro DIV 15A - Abate de aves efectuado no matadouro da AVIPÁSCOA

2001

MESES	ENTRADA DE AVES			REJEIÇÕES ANTE-MORTEM		PESO CARÇAÇA		REJEIÇÃO POST-MORTEM					
	N°.	Peso Vivo	Peso Médio	N°.	Kg	N°.	Kg	Total		Parcial		Totais	
		Kg	Kg					N°.	Kg	N°.	Kg	Kg	%
JAN	5.220	10.973	2,10			5.220	8.593	73	112			111,520	1,30
FEV	5.130	10.443	2,04			5.130	7.915	63	81			80,900	1,02
MAR	5.190	10.942	2,11			5.190	8.209	53	99			98,500	1,20
ABR	3.204	7.742	2,42			3.204	5.804	34	68			68,240	1,18
MAI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JUN	3.018	6.283	2,08			3.016	4.773	18	28			28,200	0,59
JUL	6.080	11.454	1,88			6.080	8.947	44	61			61,000	0,68
AGO	5.120	9.291	1,81			5.120	7.678	40	70			69,800	0,91
SET	5.610	11.801	2,10			5.610	8.708	74	112			112,300	1,29
OUT	4.808	10.712	2,23			4.808	7.577	64	89			89,400	1,18
NOV	3.400	8.476	2,49			3.400	5.632	41	66			66,100	1,17
DEZ	2.700	5.892	2,18			2.700	4.517	47	77			77,300	1,71
TOTAL	49.480	104.009	2,10	0	0	49.478	78.353	551	863	0	0	863,260	1,10

Não houve abates no mês de Maio

Gráfico DIV 9 - Número de aves abatidas nos matadouros da SODIPRAVE e AVIPÁSCOA



Não houve abates no mês de Maio no matadouro da Avipáscoa

Gráfico DIV 10 - Peso médio das aves (peso vivo) - SODIPRAVE

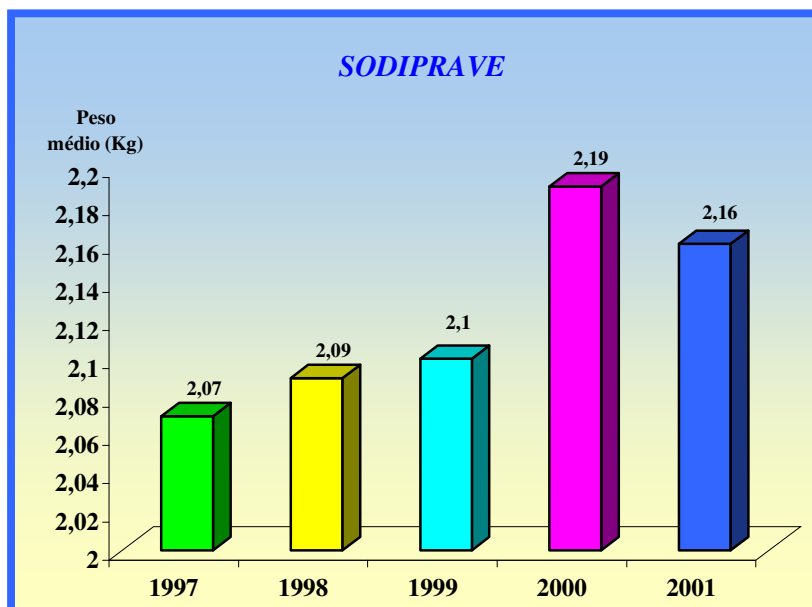
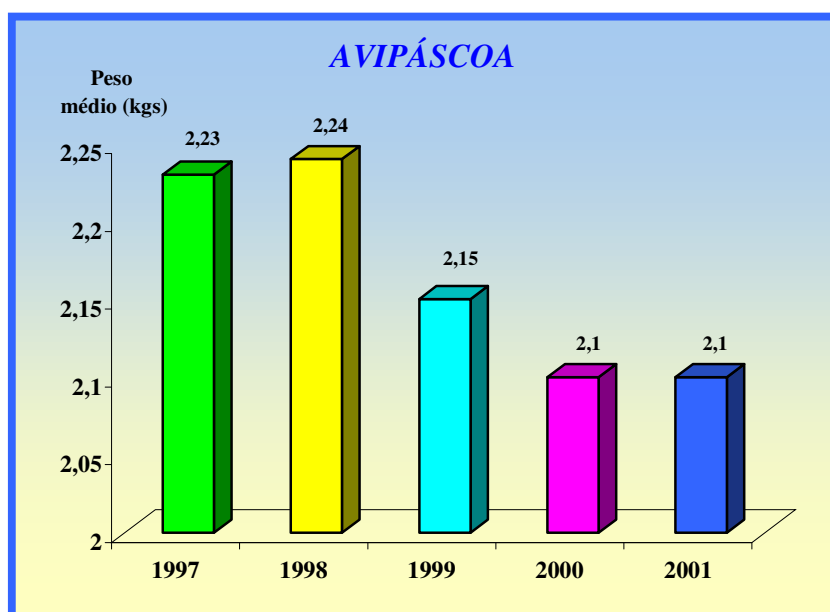


Gráfico DIV 11 - Peso médio das aves (peso vivo) – AVIPÁScoa



Quadro DIV 16 - Matadouro da SODIPRAVE – Rejeições totais

Rejeições Totais 1997 - 2001

CAUSAS	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg
Abcessos	279	892	82	273	102	319	256	918	155	538
Artrose	2	3	114	202					2	3
Ascite	21	38	14.004	17.431	24	46	68	136	112	203
Caquexia	13.266	15.617	2.176	3.498	13.424	16.393	10.725	13.280	9.636	11.591
Dermatite	1.643	2.426	3	6	2.483	4.190	3.192	5.849	3.475	7.053
Doença respiratória			3	6						
Estados hemorrágicos	261	529			370	719	13.892	25.169	315	735
Excesso de escaldão					11	11	67	101	37	39
Feridas infectadas	254	774	1.029	1.584	337	1.019	430	1.439	1.405	4.509
Má sangria	23	37	405	1.328	15	22	48	75	37	67
Magreza	7.573	7.388	34	50	7.427	6.990	5.211	4.830	7.525	7.047
Onfalite			9.144	9.048			36	36		
Peritonite									1	2
Politraumatismo	119	316	5	7	230	597	483	1.332	212	529
Proc. Casioso sub-cutâneo					15	21	8	14	7	9
Processo infeccioso			244	553						
Processo purulento			3	5	2	6				
Salpingite					8	25	2	7	1	4
TOTAIS	23.441	28.019	27.246	33.987	24.448	30.356	34.418	53.183	22.920	32.326

Quadro DIV 17 - Matadouro da SODIPRAVE – Rejeições parciais

Rejeições Parciais 1997 - 2001

Anos	Carcaças		Miudezas/Pescoços				Fígado		TOTAIS			
	Traumatismo		Dermatite		Rancificação oxidação		Putrefacção				Esteatose/Deg. gorda	
	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg
1997	37.782	4.458	780	195					-	1.889	38.562	6.542
1998	35.174	4.136	300	75					-	5.098	35.474	9.309
1999	35.051	4.173	100	25	1.642	264	15.250	915	-	4.686	52.043	10.063
2000	27.634	3.200							-	1.943	27.634	5.143
2001	20.678	2.470	32	8					-	1.183	20.710	3.661

Quadro DIV 18 - Matadouro da AVIPÁSCOA – Rejeições totais

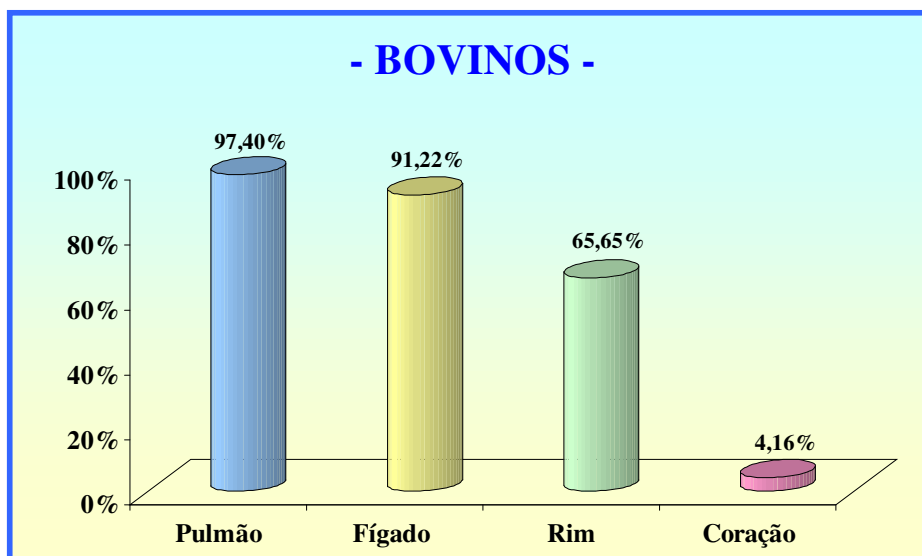
Rejeições Totais 1997 - 2001

Causas	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg
<i>Abcessos</i>			2	4						
<i>Ascite</i>	2	5								
<i>Caquexia</i>	110	98	11	11	67	62	17	17	19	19
<i>Dermatite</i>	16	36	6	13	33	71	3	7	8	14
<i>Estados hemorrágicos</i>	39	87	45	103	25	53	1	3	4	6
<i>Feridas infectadas</i>										
<i>Má sangria</i>	62	66	48	106	42	90	33	64	8	18
<i>Magreza</i>	28	60	26	30	304	339	551	592	266	296
<i>Politraumatismo</i>	163	342	237	527	376	803	259	566	218	510
TOTAIS	420	695	375	793	847	1.419	864	1.248	523	863

Rejeições parciais

Na espécie bovina, em relação ao total de animais abatidos, o pulmão é o órgão que registra um maior número de rejeições (97.4%), ao qual se segue o fígado (91.22%), o rim (65.65%) e o coração (4,16%).

Rejeições Parciais em Bovinos



Dos pulmões rejeitados 68.8% são devido a pneumonias. Este, é um valor perfeitamente aceitável, se tivermos em conta que a maioria dos animais abatidos são recém chegados à Região e cuja proveniência é a RAA, aos quais, o stress provocado pelos transportes,

associado a outros factores tais como a fadiga, a mistura de animais de origens diferentes, de idades diversas, a mudança de alimentação, a privação de água, as condições climáticas adversas, entre outras, o justificam plenamente.

A pasteurolose pneumónica dos bovinos (febre dos transportes), pela *Pasteurella haemolytica* e *Pasteurella multocida*, por vezes associadas a vírus, bactérias ou a mycoplasmas, são os agentes causais mais frequentemente isolados dos pulmões dos bovinos. Estes agentes, associados aos factores descritos no parágrafo acima, são determinantes nesta patologia, que se manifesta clinicamente por uma broncopneumonia. A natureza aguda ou crónica do processo e o estado geral do animal vão determinar a decisão sanitária, que será a rejeição parcial do órgão ou a rejeição total da carcaça.

Nos bovinos, o *Dictyocaulus viviparus* é o nematóde que frequentemente causa bronquite e pneumonia, sobretudo nos animais jovens. Em casos severos, as larvas maduras podem ser encontradas em grande número no lúmen dos brônquios e bronquíolos, onde provocam uma acção irritativa, ocorrendo tosse persistente, taquipneia, anorexia, e na qual os animais geralmente tomam a posição de cabeça e pescoço em extensão.

Os fígados de bovino rejeitados, são-no na sua maioria devido à esteatose (36,9%), parasitismo (33.9 %) e cirrose (10.4%).

O parasitismo aparece com frequência sob a forma de nódulos parasitários, que se observam numa localização subcapsular, salientando-se ligeiramente à superfície do órgão, ou ainda dispersos no interior do parênquima hepático. Estes nódulos têm origem em larvas de nemátodos (estrongilídeos, ascarídeos, entre outros).

A *Fasciola hepatica* (tremátode) é encontrada ao nível das vias biliares dos bovinos e representa 1.0 % dos fígados rejeitados por parasitismo. A calcificação que se desenvolve nas vias biliares é uma das particularidades da *Fasciola hepatica*, nesta espécie.

Este número elevado de fígados rejeitados por parasitismo, deve-se a que geralmente as lesões observadas no fígado não se reflectem em sinais clínicos que os animais apresentam, logo os proprietários não efectuem as desparasitações convenientes.

Na esteatose observa-se uma acentuada hipertrofia do órgão, que apresenta bordos arredondados, coloração amarela clara, com laivos superficiais rosa-violáceos. O tecido hepático tem brilho intenso, devido à grande quantidade de gordura, e ao corte dá origem à saída de apreciável quantidade de líquido sanguinolento e gorduroso. À palpação o fígado revela uma consistência friável.

A esteatose processa-se por carência de oxigénio (esteatose hipoxémica), consequência de uma alteração circulatória, geralmente a estase, ou é consequência de uma paralisia ou supressão da função lipolítica das células hepáticas, consequente a efeitos tóxicos (esteatose tóxica), frequentemente por certos venenos (fósforo, compostos de amónio e de arsénio, tetracloreto de carbono, etc), venenos vegetais (tremoços, ervilhaca, etc) ou ainda produtos tóxico-infecciosos, que provocam degenerescência celular. Pode ainda suceder, nos casos em que os materiais sejam transportados para o fígado por via hematogénica (lipémia), quando se produz uma reforçada desintegração da gordura nos depósitos adiposos.

Enquanto que uma simples esteatose é reversível depois da suspensão da causa, originando-se a restituição total do órgão, uma esteatose degenerativa termina regra geral numa cirrose, ou em casos mais graves na morte do animal, por extinção total das funções hepáticas.

A cirrose hepática é um estado patológico caracterizado por uma transformação mais ou menos completa do órgão, no qual, há uma destruição das células hepáticas e uma

multiplicação do tecido conjuntivo. As consequências da cirrose vão depender da amplitude das lesões no parênquima hepático.

Existem dois tipos de cirrose: a atrófica, na qual o fígado aparece diminuído de tamanho, com proeminências de maior ou menor volume, de textura consistente, de difícil corte e com alteração da coloração, e a hipertrófica, com as mesmas alterações reconstrutivas que a forma atrófica, apenas o fígado está aumentado de volume.

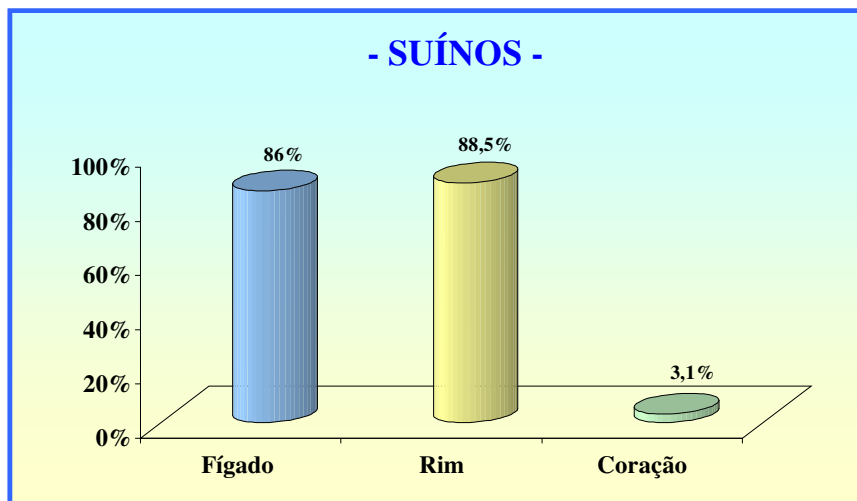
As causas da cirrose hepática bovina podem ser: doenças infecciosas, certos venenos vegetais, ou ainda devido a alterações nas "rações". As cirroses de origem parasitária estão intimamente relacionadas com o ciclo de desenvolvimento dos parasitas. A chegada das larvas ao fígado pode fazer-se: através da veia porta, instalando-se assim as larvas nos capilares porta ou ainda por perfuração da cápsula de Glisson, a partir da cavidade abdominal.

A maioria dos rins rejeitados deve-se: 60.7 % a nefrite (processos inflamatórios), 13.8% a nefrose (alterações degenerativas) e 13.9% a rins poliquísticos (perturbações congénitas do desenvolvimento ou consequências de processos inflamatórios crónicos pós-embrionários).

A cisticercose não só é a causa principal das rejeições totais dos bovinos, assim como é a maior causa de rejeição do coração. Dos corações rejeitados, 73.1% são devido a nódulos parasitários, que se podem encontrar em várias fases de desenvolvimento, desde a caseificação à calcificação. O *Cisticercus bovis* tem preferência pelo músculo cardíaco por este ser um músculo muito irrigado.

Nos suínos, tendo em conta o número de animais abatidos, registaram-se as seguintes rejeições parciais: 86% fígado, 88.5% rim e 3,1% coração.

Rejeições Parciais em Suínos



Todos os pulmões de suíno são rejeitados devido à conspurcação da água do escaidão. As lesões mais observadas são a pneumonia enzoótica e a congestão.

Dos 25.205 fígados rejeitados, 25.148 são devido à ascariíose, cirrose e esteatose no seu conjunto.

No matadouro do Funchal e nos matadouros rurais a patologia mais frequente foi a ascariíose, enquanto que no matadouro da SANTAGRO foi a esteatose.

Causas de Rejeição Hepática em Suínos nos Matadouros da RAM

CAUSAS DE REJEIÇÃO	MATADOUROS		N.º Total	Rejeitados (%)
	OUTROS	SANTAGRO		
Ascaridiose/Cirrose/Esteatose	558	24.590	25.148	99,7%

A ocorrência destas rejeições é perfeitamente aceitável se tivermos em conta o tipo de exploração.

No matadouro da SANTAGRO, a fraca incidência de fígados rejeitados com ascaridiose é de certeza fruto da implementação de programas de desparasitação, efectuados nas explorações, de onde provêm os animais, enquanto que os rejeitados por esteatose poder-se-ão, talvez, dever às rações.

Quanto aos fígados rejeitados nos restantes matadouros, serem na sua maioria devido à ascaridiose, tem a ver com a falta de desparasitação dos animais. Verifica-se nestes casos, que os animais abatidos pertencem a particulares, que criam em casa um ou dois porcos, normalmente para consumo próprio, e aos quais não efectuam quaisquer desparasitações.

Os fígados rejeitados por ascaridiose apresentam à sua superfície, sob a cápsula, manchas esbranquiçadas devidas a migrações de larvas de *Ascaris suum* (milk spots).

O *Ascaris suum* encontra-se em grande número no intestino dos animais jovens, sendo estes os mais afectados. Quanto aos animais mais velhos, é importante salientar que, embora exibam infestações menos intensas, já que contam com um certo grau de imunidade adquirida, por contactos repetidos, podem constituir potenciais fontes de disseminação do parasita para os restantes animais.

Os vermes adultos evidenciam-se bem na inspecção do intestino, no entanto não ocasionam a rejeição do órgão a não ser que haja inflamações da mucosa, hemorragias ou outras lesões. Estes vermes podem provocar obstruções e perfurações intestinais e ainda originar peritonites.

A passagem do parasita pelo pulmão, pode levar a reacções de natureza alérgica que se manifestam em edema, febre, tosse, taquipneia e pneumonia.

O fígado com esteatose apresenta-se levemente aumentado de volume, coloração amarelada, na qual se destacam zonas de tonalidade vermelho-violáceo e cuja palpação revela uma untuosidade característica. E uma lesão frequentemente observada nos suínos, e suas causas e consequências foram atrás referidas, quando abordamos as rejeições parciais dos bovinos.

A cirrose nos suínos pode ser atribuída a várias causas, entre elas: a acção tóxica de alguns fungos (*Penicillium rubus* e *Aspergillus flavus*); a reacção alérgica no porco previamente sensibilizado pelas larvas de *Ascaris suum*; a ingestão de certas plantas, tais como, o senécio e a crotolária e ainda em pequena evidência à beberagem. A cirrose atrófica é a mais frequente nos suínos.

Rejeitaram-se 24.203 rins (84,3%), na sua maioria, devido a nefrites, nefroses, enfartes e quistos do rim. Este número não será deveras elevado, se tivermos em conta que o aparelho uro-genital dos suínos tem particular tendência para as anomalias.

Causas de Rejeição Renal em Suínos nos Matadouros da RAM

CAUSAS DE REJEIÇÃO	MATADOUROS		N.º Total	Rejeitados (%)
	OUTROS	SANTAGRO		
Enfarte	26	0	26	0,10%
Nefrite / Nefrose/Quistos	399	23.776	24.175	99,8%

Todos os corações de suíno foram rejeitados por pericardite. Têm origem em processos infecciosos e inflamatórios dos órgãos vizinhos, que se propagam ao pericárdio por via hematogena ou por contiguidade. Em muitos animais constitui uma alteração que sucede à pleuropneumonia fibrinosa.

Nesta espécie, a pericardite fibrinosa é a mais observada. O pericárdio de início apresenta-se turvo e sem brilho. O epicárdio cobre-se então, de um revestimento de fibrina, o qual se torna mais espesso, de cor amarela e adquire o aspecto de lamelas. Posteriormente os dois folhetos aderem mais ou menos completamente e os revestimentos fibrinosos só dificilmente se podem separar.

O principal motivo de rejeição parcial do pulmão e do fígado dos ovinos e caprinos é o parasitismo. Do total de pulmões e fígados rejeitados temos respectivamente, nos ovinos 86,7% pulmões e 87,6% fígados e nos caprinos 49,4% pulmões e 72,8% fígados, rejeitados por parasitismo.

A estrongilose pulmonar encontra-se muito disseminada nos pequenos ruminantes, e os agentes causais são sobretudo o *Dyctiocaulus filaria* (dictiocaulose) e o *Cystocaulus ocreatus* (cystocaulose). Não são raras as infestações mistas.

O *Dictyocaulus filaria* é o parasita mais comum, e o maior dos pulmões dos ovinos e caprinos. Os vermes adultos vivem na traqueia e no lúmen dos brônquios de grande calibre, onde podem obstruir o lume brônquico e impedir a saída do ar dos alvéolos, daí que possam aparecer no pulmão zonas salientes, que são zonas de enfizema consecutivo à infestação maciça pelo parasita. Os ovos e larvas do parasita com localização alveolar, ocasionam um processo inflamatório, ficando o pulmão de consistência aumentada e coloração anormal, geralmente mais acastanhada.

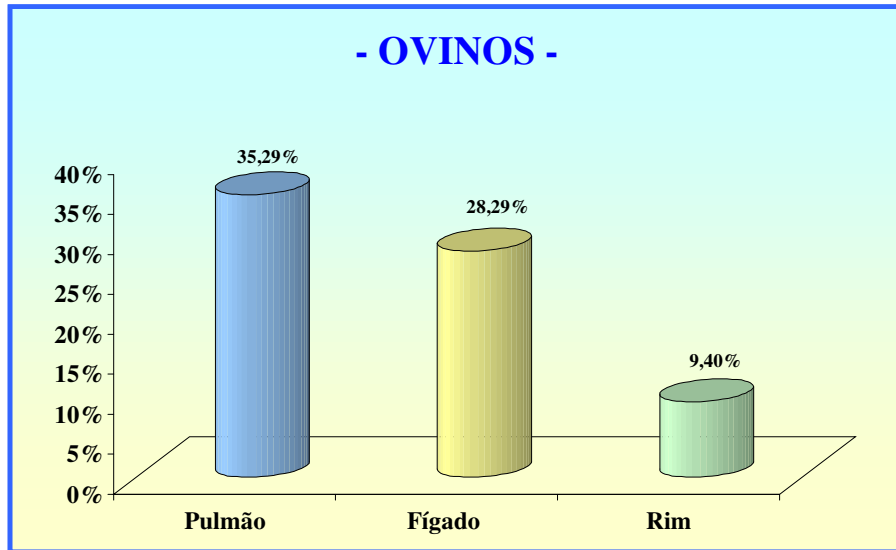
O *Cystocaulus ocreatus* é um verme pequeno, que vive geralmente nos pequenos brônquios e bronquíolos e também por vezes nos alvéolos. Provocam lesões facilmente visíveis sob a pleura, que aparecem como formações nodulares, frequentemente múltiplas, de cores variáveis, que lembram bagos de chumbo.

Os nódulos e trajectos parasitários observados frequentemente no fígado dos pequenos ruminantes, quer ao nível do parênquima hepático quer ao nível das vias biliares, têm origem nos nemátodes (estrongilídeos, ascarídeos) e tremátodes. O parasitismo hepático modifica profundamente o órgão, devido à existência de grande quantidade de trajectos parasitários, de cor amarelo-palha, e a sua superfície por vezes evidencia irregularidades, devidas a retracções cicatriciais e ao espessamento fibroso da cápsula de Glisson. Ao corte o parênquima hepático geralmente apresenta uma consistência aumentada.

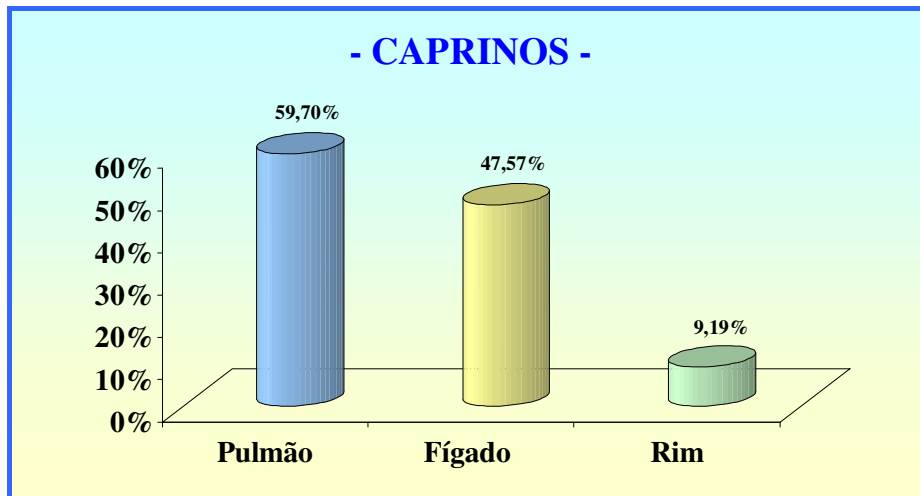
Nos pequenos ruminantes, o parasitismo quando intenso, leva normalmente à rejeição total do animal. Os animais encontram-se frequentemente anémicos, em estado caquético avançado, com carnes hidroémicas.

Nas duas espécies, os rins foram rejeitados na sua maioria por nefrite.

Rejeições Parciais em Ovinos



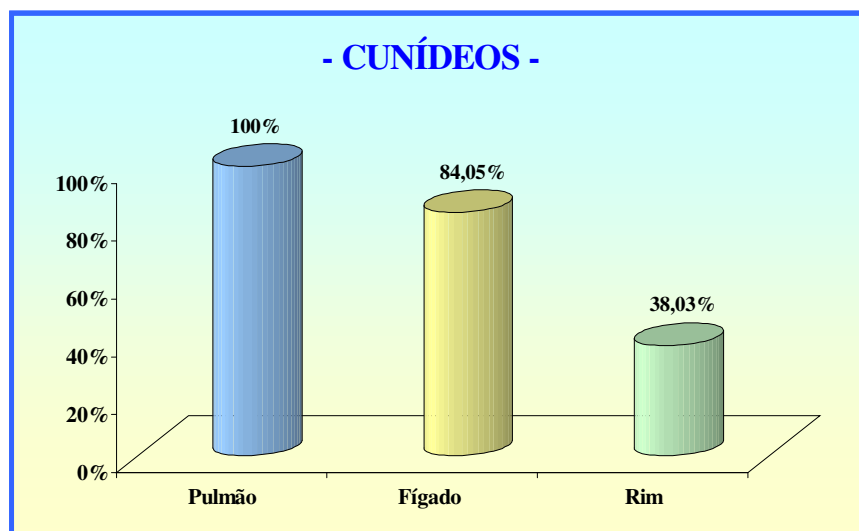
Rejeições Parciais em Caprinos



A coccidiose hepática, cujo agente causal é a *Eimeria stidae*, está muito espalhada nos cunídeos, sendo de longe a maior causa de rejeição dos fígados. Dos 1.518 fígados rejeitados, 1.411 (92.9%) foram por coccidiose. No local onde as coccídias se instalam e proliferam ocasionam lesões focais características, ficando o fígado mais ou menos impregnado de nódulos do tamanho de uma lentilha, redondos, cinzento-amarelo-esbranquiçado, envolvidos por uma membrana de tecido conjuntivo. O seu corte, revela no interior uma massa pastosa semelhante a pus, que é constituída pelos oocistos em quantidades maciças.

Todos os pulmões foram rejeitados por congestão devido ao abate. Quanto aos rins, estes foram na sua maioria rejeitados por nefrite.

Rejeições Parciais em Cunídeos



REJEIÇÕES PARCIAIS BOVINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
CORAÇÃO										
Atrofia castanha	5	10	6	12	9	18	9	18	14	29
Endocardite	5	10	4	7	4	8	2	5	1	2
Melanose localizada	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Miocardite	5	9	2	4	6	12	1	2	9	19
Nódulos parasitários	317	631	298	598	193	387	227	456	228	463
Pericardite	30	59	27	54	34	68	35	69	59	119
Total	362	719	337	675	246	493	274	550	312	634
PULMÃO										
Abcessos	6	22	4	12	5	15	2	6	0	0
Congestão	535	1.631	470	1.404	798	2.389	611	1.831	315	945
Distomatose	10	30	3	9	6	18	6	18	1	3
Enfisema	843	2.642	954	2.862	1.293	3.875	1.099	3.296	994	2.982
Falso Trajecto	100	297	90	270	77	233	113	339	124	372
Má sangria	102	307	34	100	36	108	45	135	30	90
Melanose localizada	0	0	0	0	0	0	0	0	3	9
Parasitismo	456	1.382	178	529	163	487	200	600	176	525
Pleurite	85	282	60	178	136	408	349	1.047	640	1.920
Pneumonia/Focos Pneum.	3.757	11.617	4.087	12.214	3.728	11.175	3.985	11.948	5.033	15.150
Total	5.894	18.210	5.880	17.578	6.242	18.708	6.410	19.220	7.316	21.996

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
FÍGADO										
Abcessos	264	1.344	196	976	196	980	222	1.110	284	1.420
Aderências	28	145	24	120	126	630	101	505	65	325
Cirrose	469	2.380	350	1.756	606	3.028	631	3.155	709	3.595
Colangite	39	201	86	430	359	1.793	454	2.270	488	2.440
Congestão	60	310	32	158	13	61	32	160	21	108
Distomatose	294	1.513	197	981	191	954	156	780	70	350
Esteatose	1.332	6.757	1.296	6.454	1.119	5.588	1.432	7.155	2.532	12.674
Hepatite	39	195	198	990	198	989	176	880	240	1.201
Hepatomegália	0	0	9	45	6	29	1	5	1	5
Parasitismo	1.621	8.310	2.252	11.225	1.904	9.499	2.024	10.104	2.322	11.602
Petéquias sub-capsulares	43	237	107	535	50	250	65	325	25	125
Telangiectasia Maculosa	335	1.755	363	1.827	291	1.453	250	1.250	90	450
Total	4.524	23.147	5.110	25.497	5.059	25.254	5.544	27.699	6.847	34.295
RIM										
Abcessos	4	10	4	25	6	31	3	23	0	0
Congestão	24	61	21	34	75	177	29	121	49	231
Enfarte	25	112	13	63	20	127	52	265	88	410
Esteatose	181	1.011	118	654	43	257	54	354	95	520
Hemocromatose	0	0	0	0	0	0	0	0	16	85
Hemossiderose	12	68	43	250	60	318	45	302	53	296
Nefrite	2.036	9.231	2.169	9.731	1.679	7.865	1.768	8.738	2.995	14.835
Nefrose	296	1.605	521	2.831	770	4.533	636	3.699	685	3.639
Petéquias corticais	184	891	245	1.215	244	1.235	123	643	263	1.190
Poliquístico	580	3.535	598	3.288	503	2.871	535	3.043	399	2.166
Quistos do rim	231	912	203	889	213	1.026	245	1.271	291	1.361
Total	3.573	17.436	3.935	18.980	3.613	18.440	3.490	18.459	4.934	24.733
LINGUA										
Abcesso	0	0	3	6	1	2	1	2	0	0
Actinogranulomatose	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Nódulos parasitários	15	27	4	8	3	6	1	2	3	6
Traumatismo	2	3	0	0	5	10	3	6	1	2
Total	18	32	7	14	9	18	5	10	4	8
CARCAÇA/MEMBROS										
Abcessos	8	42	14	108	9	18	5	12	0	0
Nódulos parasitários	14	22	23	33	19	32	32	58	19	33
Miosite	0	0	0	0	0	0	2	18	0	0
Traumatismo	395	3911	343	2820	294	2382	277	2372	464	3622
Total	417	3.975	380	2.961	322	2.432	316	2.460	483	3.655

REJEIÇÕES PARCIAIS

SUÍNOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
CORAÇÃO										
Pericardite	946	201	1.043	209	1.292	387	1.133	644	969	269
TOTAL	946	201	1.043	209	1.292	387	1.133	644	969	269

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
PULMÃO										
Congestão/Pneum. enz.	25.024	7.692	24.053	7.216	28.704	8.611	30.318	9.095	28.200	8.460
TOTAL	25.024	7.692	24.053	7.216	28.704	8.611	30.318	9.095	28.200	8.460

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
FÍGADO										
Abcessos	9	14								
Aderências	725	363	347	30	1	1				
Ascarirose/Cirroze/Esteatose	1.030	799	4.785	3.828	17.170	15.108	27.577	24.481	25.148	22.393
Congestão			2	2	8	4				
Hidatidose	1	1								
Parasitismo			1.042	42	8	4	31	15	57	29
TOTAL	6.176	3.901	6.176	3.901	17.187	15.116	27.608	24.497	25.205	22.423

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
RIM										
Enfarte	133,0	50,0	33,0	9,9	43,0	11,7	1.613,0	479,1	26,0	5,1
Esteatose	20,0	7,8	7,0	2,1	14,0	2,9	12,0	2,4	2,0	0,4
Nefrite/Nefrose/Quistos	3.691,0	1.175,7	392,0	1.070,7	17.483,0	5.236,8	23.654,0	7.055,0	24.175,0	7.140,9
Petéquias corticais	2,0	1,0	3,0	0,9	8,0	1,7	4,0	0,8		
TOTAL	3.846,0	1.234,5	435,0	1.083,6	17.548,0	5.253,1	25.283,0	7.537,3	24.203,0	7.146,4

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
CARCAÇA/MEMBROS/ORELHAS										
Abcessos	15,0	117 *	24,0	43,2			2,0	25,0		
Atrofia									364,0	54,6
Petéquias									2,0	12
Traumatismos	51,0	581 *	104,0	809,2	1.144,0	229,5	605,0	373,7	145,0	59,7
TOTAL	66,0	698 *	128,0	852,4	1.144,0	229,5	607,0	398,7	511,0	126,3

* Por falta de dados não é possível mencionar a totalidade de quilogramas rejeitados

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
ÚBERE										
Fibrose	1	5,0	8	35,0	23	85,0	8	28,0	18	67,0
Mamite	3	6,0			3	23,0	1	8,0	2	10,0
TOTAL	4	11,0	8	35,0	26	108,0	9	36,0	20	77,0

REJEIÇÕES PARCIAIS

OVINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
PULMÃO										
Congestão	19	6	31	9	25	6	55	15	40	10
Enfisema	2	1	1	0	3	1	18	4	1	0
Hidatidose							11	3		
Parasitismo	332	137	201	60	209	44	372	95	332	138
Pneumonia	4	1	7	2	4	1	20	5	10	3
TOTAL	357	145	240	72	241	51	476	122	383	151

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
FÍGADO										
Abcessos			1	0			1	0		
Cirrose			1	0	1	1	2	1	9	4
Esteatose	9	6	13	8	5	2	19	7	29	11
Hidatidose							10	4		
Parasitismo	312	240	191	115	207	65	375	135	269	112
TOTAL	321	246	206	123	213	67	407	147	307	126

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
RIM										
Nefrite	36	9	78	23	42	12,2	45	8	89	16
Poliquístico	2	0	5	2	3	0,6	9	2	13	3
TOTAL	38	10	83	25	45	12,8	54	10	102	19

REJEIÇÕES PARCIAIS

CAPRINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
PULMÃO										
Congestão	21	6,7	177	53,1	131	31,5	149	36,4	211	45,9
Enfisema	1	0,1	2	0,6	3	0,8	34	7,1	5	1,0
Má sangria	142	34,1	15	4,5	8	1,5	23	4,6		
Parasitismo	283	91,1	349	104,7	180	40,9	263	70,1	238	62,6
Pneumonia	38	8,8	8	2,4	12	2,3	7	2,1	27	7,3
TOTAL	485	140,8	551	165,3	334	77,0	476	120,3	481	116,8

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
FIGADO										
Congestão							3	1,2	3	0,9
Cirrose							5	2,0	7	2,7
Esteatose	31	11,4	31	15,5	21	6,3	44	14,7	94	29,7
Parasitismo	203	163,1	268	160,8	186	57,2	239	88,8	279	99,6
TOTAL	234	174,5	299	176,3	207	63,5	291	106,7	383	132,9

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1997		1998		1999		2000		2001	
	Nº	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
RIM										
Enfarte	2	0,7			1	0,2	1	0,2	3	0,6
Esteatose	5	2,3	2	0,6	1	0,2	4	0,8	1	0,2
Nefrite	38	14,7	74	22,2	38	8,0	30	5,7	65	11,3
Poliquístico	2	0,3	2	0,6			1	0,2	5	0,8
TOTAL	47	18,0	78	23,4	40	8,4	36	6,9	74	12,9

Quadro DSBEA1 - Movimento das brigadas de sanidade do Concelho do Funchal

2001

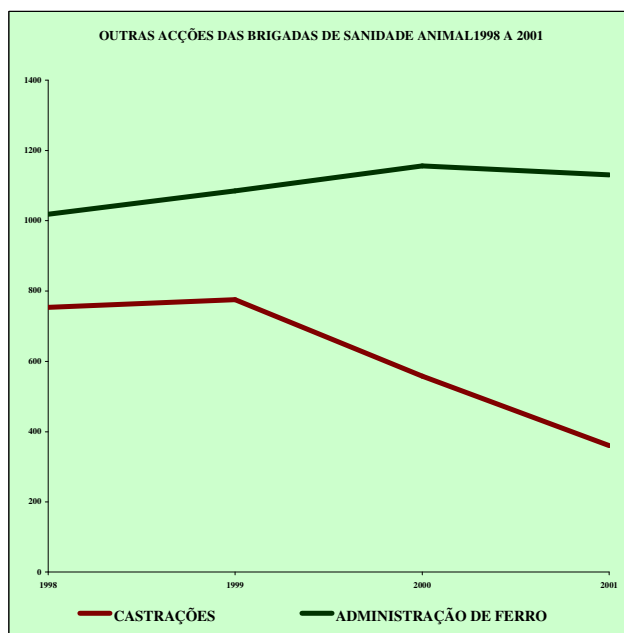
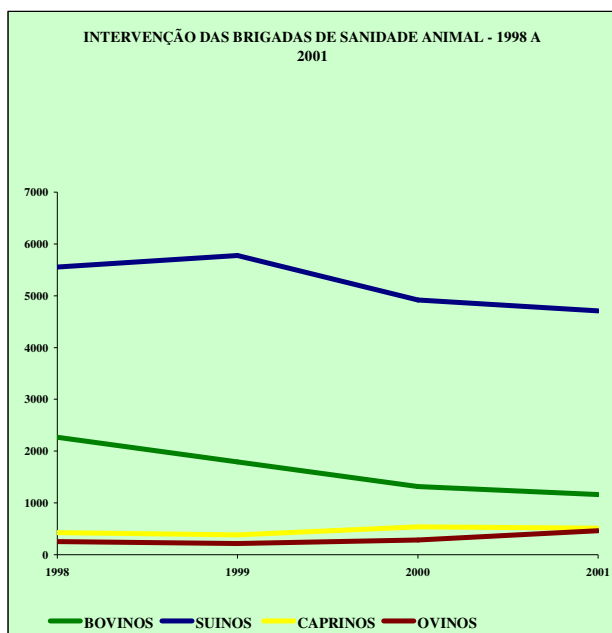
MESES	BOVINOS	SUÍNOS	CAPRINOS	OVINOS	CASTRAÇÕES	ADMINISTRAÇÃO DE FERRO
JANEIRO	43	254	17	6	42	46
FEVEREIRO	37	268	34	26	33	49
MARÇO	40	150	31	9	7	29
ABRIL	23	139	32	4	22	40
MAIO	26	152	17	1	4	22
JUNHO	17	230	21	20	25	68
JULHO	20	136	12	73	2	28
AGOSTO	23	192	17	210	11	43
SETEMBRO	16	228	8	6	50	44
OUTUBRO	27	221	4	32	9	43
NOVEMBRO	47	275	16	6	24	80
DEZEMBRO	26	145	14	9	3	7
TOTAL	345	2.390	223	402	232	499

Quadro DSBEA 2 - Movimento das brigadas de sanidade dos Concelhos Rurais

2001

MESES	BOVINOS	SUÍNOS	CAPRINOS	OVINOS	CASTRAÇÕES	ADMINISTRAÇÃO DE FERRO
JANEIRO	89	243	6	6	-	64
FEVEREIRO	56	114		3	3	35
MARÇO	75	183	40	8	12	51
ABRIL	59	147	21	2	3	30
MAIO	86	295	47	3	3	107
JUNHO	49	194	27	1	31	33
JULHO	80	186	11	1	38	50
AGOSTO	51	196	14	4	-	87
SETEMBRO	83	147	10	5	3	57
OUTUBRO	80	290	24	2	20	62
NOVEMBRO	63	218	15	30	9	39
DEZEMBRO	49	106	56	1	6	17
TOTAL	820	2.319	271	66	128	632

Quadro DSBEA 3 - Intervenções das brigadas de sanidade animal 1999 a 2001



Quadro DSBEA 4 - Desparasitações

2001

	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	CAPRINOS
JANEIRO	44	256	6	3
FEVEREIRO	32	194	2	12
MARÇO	55	143	13	40
ABRIL	36	128	-	15
MAIO	61	181	-	31
JUNHO	34	171	4	6
JULHO	48	97	-	3
AGOSTO	35	149	82	11
SETEMBRO	61	111	3	9
OUTUBRO	66	166	302	8
NOVEMBRO	51	213	623	12
DEZEMBRO	35	149	6	46
TOTAL	558	1.958	1.041	196

Quadro DSBEA 5 - Rastreio de Brucelose - 2001

BOVINOS

CONCELHOS	Nº. DE EXPLORAÇÕES		Nº. DE ANIMAIS	Nº. DE ANIMAIS	
	RASTREADAS	INFECTADAS		NEGATIVOS	POSITIVOS
CALHETA	141	0	256	256	0
FUNCHAL	1	0	10	10	0
MACHICO	28	0	30	30	0
PONTA DE SOL	8	0	9	9	0
PORTO MONIZ	29	0	97	97	0
PORTO SANTO	17	0	90	90	0
RIBEIRA BRAVA	45	0	64	64	0
SANTA CRUZ	33	0	142	142	0
SANTANA	96	0	141	141	0
SÃO VICENTE	9	0	9	9	0
TOTAL	407	0	848	848	0
PERCENTAGEM				100%	0%

PEQUENOS RUMINANTES

CONCELHOS	Nº. DE EXPLORAÇÕES		Nº. DE ANIMAIS	Nº. DE ANIMAIS	
	RASTREADAS	INFECTADAS		NEGATIVOS	POSITIVOS
FUNCHAL	3	0	230	230	0
PONTA DE SOL	1	0	28	28	0
PORTO SANTO	1	0	45	45	0
SANTA CRUZ	4	0	888	888	0
SANTANA	1	0	379	379	0
SÃO VICENTE	1	0	38	38	0
TOTAL	11	0	1.608	1.608	0
PERCENTAGEM				100%	0%

Quadro DSBEA 6 - Rastreio de Leucose bovina enzoótica

2001

CONCELHOS	Nº. DE EXPLORAÇÕES		Nº. DE ANIMAIS	Nº. DE ANIMAIS	
	RASTREADAS	INFECTADAS		NEGATIVOS	POSITIVOS
CALHETA	87	0	148	148	0
FUNCHAL	1	0	5	5	0
MACHICO	24	0	26	26	0
PONTA DE SOL	8	0	9	9	0
PORTO MONIZ	22	0	58	58	0
PORTO SANTO	13	0	41	41	0
RIBEIRA BRAVA	44	0	56	56	0
SANTA CRUZ	26	0	110	110	0
SANTANA	81	0	111	111	0
SÃO VICENTE	4	0	4	4	0
TOTAL	310	0	568	568	0
PERCENTAGEM				100%	0%

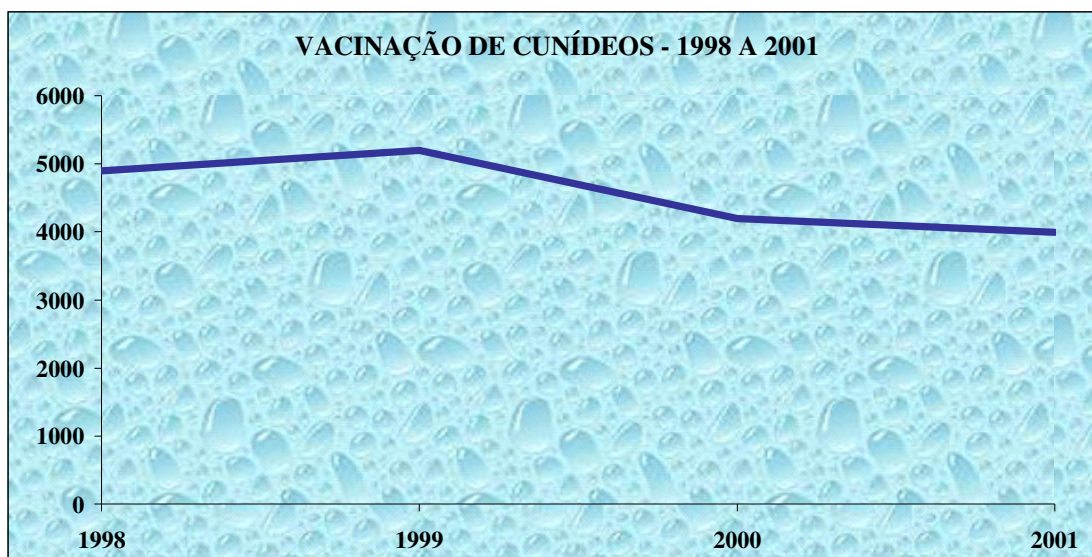
Quadro DSBEA 7 - Controlo da vacinação contra a doença de Newcastle

Mês	N.º de Explorações controladas	N.º de animais controlados
Janeiro	4	80.500
Fevereiro	4	66.500
Março	3	47.000
Abril	4	74.050
Maio	2	47.000
Junho	2	23.000
Agosto	1	27.000
Novembro	1	17.000
Total	21	382.050

Nota: Nos meses de Julho, Setembro, Outubro e Dezembro não foram efectuados controlos por falta de recursos materiais e humanos

Quadro DSBEA 8 - Vacinação de cunídeos

CONCELHOS	1ª. VACINAÇÃO		REVACINAÇÕES		TOTAL
	Nº. DE FÊMEAS	Nº. DE MACHOS	Nº. DE FÊMEAS	Nº. DE MACHOS	
CALHETA	69	61	-	-	130
CÂMARA DE LOBOS	299	272	30	15	616
FUNCHAL	563	543	16	22	1144
MACHICO	191	179	37	20	427
SANTA CRUZ	665	628	43	50	1386
SÃO JORGE/SANTANA	110	110	-	-	220
PONTA DE SOL	36	35	-	-	71
TOTAL	1.933	1.828	126	107	3.994



Quadro DSBEA 9 - Monitorizações**VIGILÂNCIA DAS ENCEFALOPATIAS ESPONGIFORMES
TRANSMISSÍVEIS**

MESES	QUANTIDADE	RESULTADOS
JANEIRO	4	NEGATIVO
FEVEREIRO	5	NEGATIVO
MARÇO	3	NEGATIVO
ABRIL	6	NEGATIVO
MAIO	2	NEGATIVO
JUNHO	2	NEGATIVO
AGOSTO	5	NEGATIVO
SETEMBRO	4	NEGATIVO
OUTUBRO	6	NEGATIVO
NOVEMBRO	4	NEGATIVO
DEZEMBRO	3	NEGATIVO
TOTAL	44	

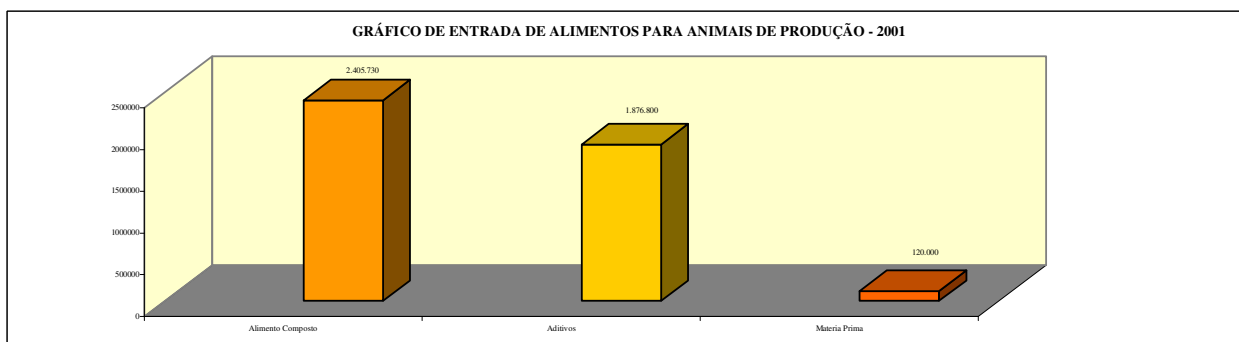
Quadro DSBEA 10 - Colheita de alimentos compostos para a pesquisa de farinha de carne de osso

MÊS	NÚMERO DE COLHEITAS	RESULTADO
Março	4	Negativo
Maio	3	Negativo
Junho	5	Negativo
Julho	2	Negativo
Agosto	2	Negativo
Número total de colheitas efectuadas no ano de 2001		16

Quadro DSBEA 11 - Mapa de entrada de alimentos (kg) para animais de produção

- 2001 -

DESTINATÁRIO PRODUTOS	António N. Nóbrega	Avigarajau	João M. Pita Pereira	Manuel Mendonça	Gama e Gama	João E. C. Nunes	Jorge Sá	Nunes e Freitas	Rama	Total
	Alimento Composto	374.000	756.630	505.560	135.000	18.000	2.150	4.500	609.890	-
Aditivos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.876.800	1.876.800
Materia Prima	-	-	-	-	-	-	-	-	94.000	120.000



Quadro DSBEA 12 - Ocorrência de hematúria enzoótica bovina

2001

ORIGEM	CASOS CLÍNICOS	SURPRESA DE NECRÓPSIA	SURPRESA DE ABATE	TOTAL
Machico	1	-	-	1
Santa Cruz	1	-	-	1
Ribeira Brava	1	1	1	3
Ponta de Sol	-	3	4	7
Porto Moniz	-	1	-	1
Santana	-	-	1	1
Açores	-	-	4	4
TOTAL	3	5	10	18

DSBEA 13 - Entrada de espécies de reprodução na RAM

- 2001 -

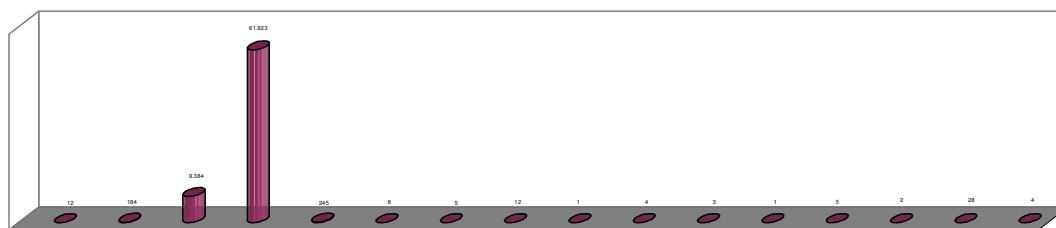
ORIGEM	AÇORES							CONTINENTE PORTUGUÊS				U.E.
	S. MIGUEL	PICO	SÃO JORGE	TERCEIRA	FAIAL	S. MARIA	FLORESCORVO	BOVINOS	OVINOS	SUINOS	PEIXES AQUICULTURA	
IMPORTADOR	BOVINOS	BOVINOS	BOVINOS	BOVINOS	BOVINOS	BOVINOS	BOVINOS	BOVINOS	OVINOS	SUINOS	PEIXES AQUICULTURA	BOVINOS
BOVIMADEIRA	1.184	327	117	1.136	238		67	276				198
CARNES RAMOS	510	10		10	359		16	322				
ESMOITADA	82	73				84		10				
GAMA & GAMA	444	72		393	185	185		20				17
MANUEL F. F. GOUVEIA	179	65										
JOÃO B. N. ORNELAS	548	9										
COOPERATIVA MONTE									62			
SUIMADE										80		
AQUAMAD											285.000	
TOTAL	2.947	556	117	1.539	782	269	83	628	62	80	285.000	215
TOTAL DE BOVINOS	6.293							628				215

DSBEA 14 - Entrada de animais de companhia na RAM

2001

DESTINATÁRIO	A BICHARADA	NETO E NETO	A SAVANA	PARISIENSE	AVIÁRIO RECORD	FLORLÂNDIA	HUMBERTO S. REIS LUZ	JARDIM DOS BARREIROS	LOBO PARK	MIAU MIAU	A SELVA	ZOOLOBOS	DIVERSOS	TOTAL
ESPÉCIES														
CÃES									9		2		1	12
HAMSTERS						16			50	12	86	20		184
AVES EXÓTICAS	65	368	193		90	528	1.216	430	2.030	792	2.108	1.538	26	9.384
PEIXES ORNAMENTAIS	1.600	610	290	590	788	8.846	821		7.000	9.860	31.008	510		61.923
TARTARUGAS		25		50							170			245
PORCOS DA INDIA									8					8
GATOS									2		3			5
PATOS						8							4	12
LAMAS													1	1
EMAS													4	4
GALINHOLAS													3	3
CISNES											1			1
FAISÕES											1		4	5
PAVÕES													2	2
COELHOS ANÕES			10			2			4		12			28
CAVALOS													4	4

GRÁFICO DE ENTRADA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NA RAM - 2001



Quadro DSBEA 15 - Controlos efectuados

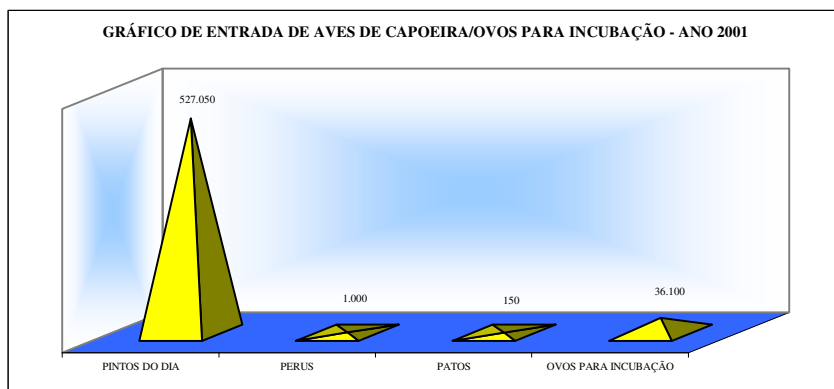
- 2001 -

Tipos de Controlos	Nº de Controlos Efectuados	Incidência de Controlos	Quantidade Controlada	Resultado do Controlo	Observações
Controlos Documentais	6	Pintos do Dia	21.940	Satisfatório	
	3	Alimentos para Animais	65.600	Satisfatório	
	11	Peixes Ornamentais	1500	Satisfatório	
		Tartarugas	75	Satisfatório	
		Hamsters	10	Satisfatório	
		Emas	4	Satisfatório	
		Canídeo	1	Satisfatório	
		Aves Exóticas	183	Satisfatório	
		Aves de Capoeira	13	Satisfatório	
	1	Pombos Correios	1.000	Satisfatório	Animais provenientes de Espanha para uma largada
1	Ovinos	62	Satisfatório		
Controlos de Bem Estar no Transporte	22	Bovinos	254	Satisfatório	
	1	Suínos	80	Satisfatório	Morreram 2 suínos no transporte
Controlos de Bem Estar na Exploração	3	Bovinos	96	Satisfatório	
	2	Equídeos	4	Satisfatório	

DSBEA 16 - Aves da capoeira/ovos para incubação

- 2001 -

ORIGEM	PORTUGAL CONTINENTAL										ESPANHA	TOTAL
	ANTÓNIO GABRIEL RODRIGUES TANQUE	ANTÓNIO NUNES NÓBREGA	GILDO GOMES HENRIQUES	MANUEL MENDONÇA	NUNES E FREITAS	AVIÁRIO RECORD	LAJAL	FERNANDES & GOMES, LD.	ISIDRO CARLOS FRANCO	JOÃO MARIA PITA PEREIRA	AVIPÉROLA	
PRODUTOS												
PINTOS DO DIA	38.000	84.500	6.000	54.750		12.700	6.000	121.800	74.000	129.300		527.050
PERUS	500									500		1.000
PATOS					150							150
OVOS PARA INCUBAÇÃO						15.000					21.100	36.100



Direcção de Serviços de Melhoramento Animal

Tabelas DSMA 1, 2 e 3 – Dados do SNIRB

Direcção Regional de Pecuária – D90300		
	Impressos	Animais
Recenseamento	17	39
Recenseamento especial	17	17
Nascimentos	956	1.164
Entrada de animais da UE	21	348
Transferências em Vida (entrada/saídas)	1.324	19.030
Transferências para abate	4.943	10.868
Quedas de brinco	25	25
Desaparecimento	286	315
Morte natural	9	9
Abates na Exploração	251	263
TOTAL	7.849	32.078

Centro de Ovinicultura da Madeira – D90600		
	Impressos	Animais
Recenseamento	0	0
Recenseamento especial	0	0
Nascimentos	136	141
Entrada de animais da UE	0	0
Transferências em Vida (entrada/saídas)	487	513
Transferências para abate	267	268
Quedas de brinco	5	5
Desaparecimento	13	13
Morte natural	0	0
Abates na Exploração	44	44
TOTAL	952	984

Estação Zootécnica da Madeira – D90400		
	Impressos	Animais
Recenseamento	1	42
Recenseamento especial	0	0
Nascimentos	425	509
Entrada de animais da UE	0	0
Transferências em Vida (entrada/saídas)	750	879
Transferências para abate	498	511
Quedas de brinco	1	1
Desaparecimento	3	3
Morte natural	0	0
Abates na Exploração	1	1
TOTAL	1.679	1.946

Gráfico DSMA 1 - Número de explorações por Concelho em 2001

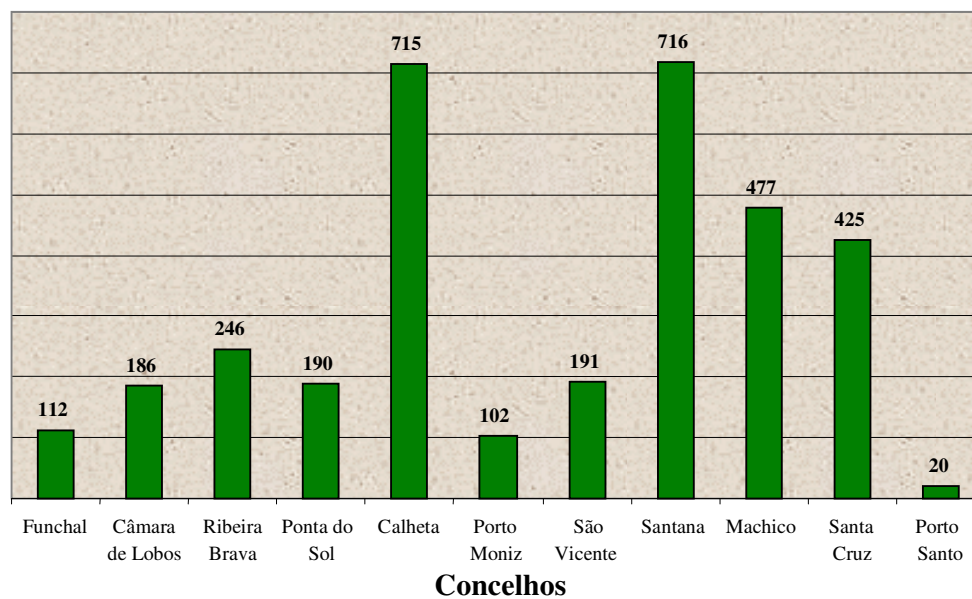
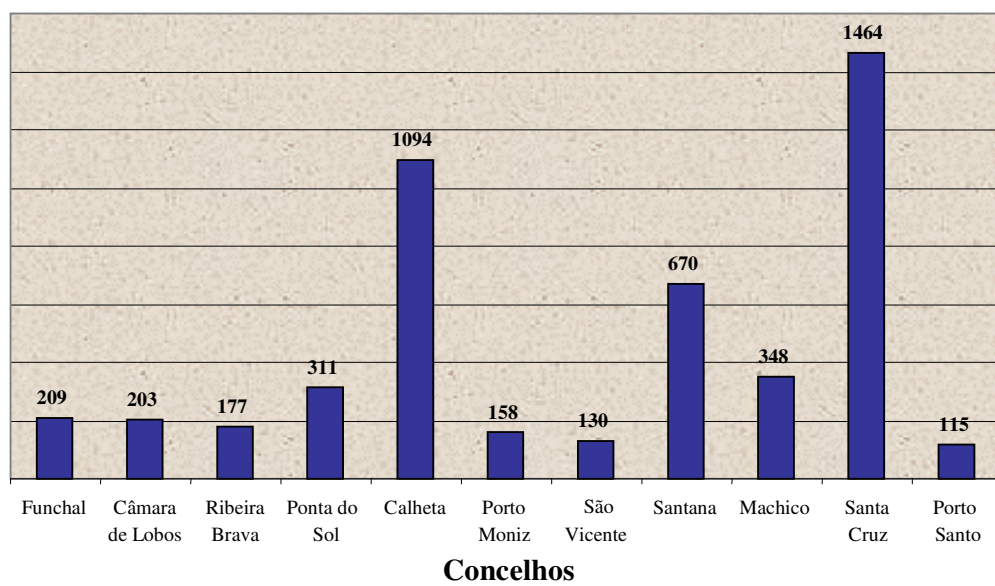
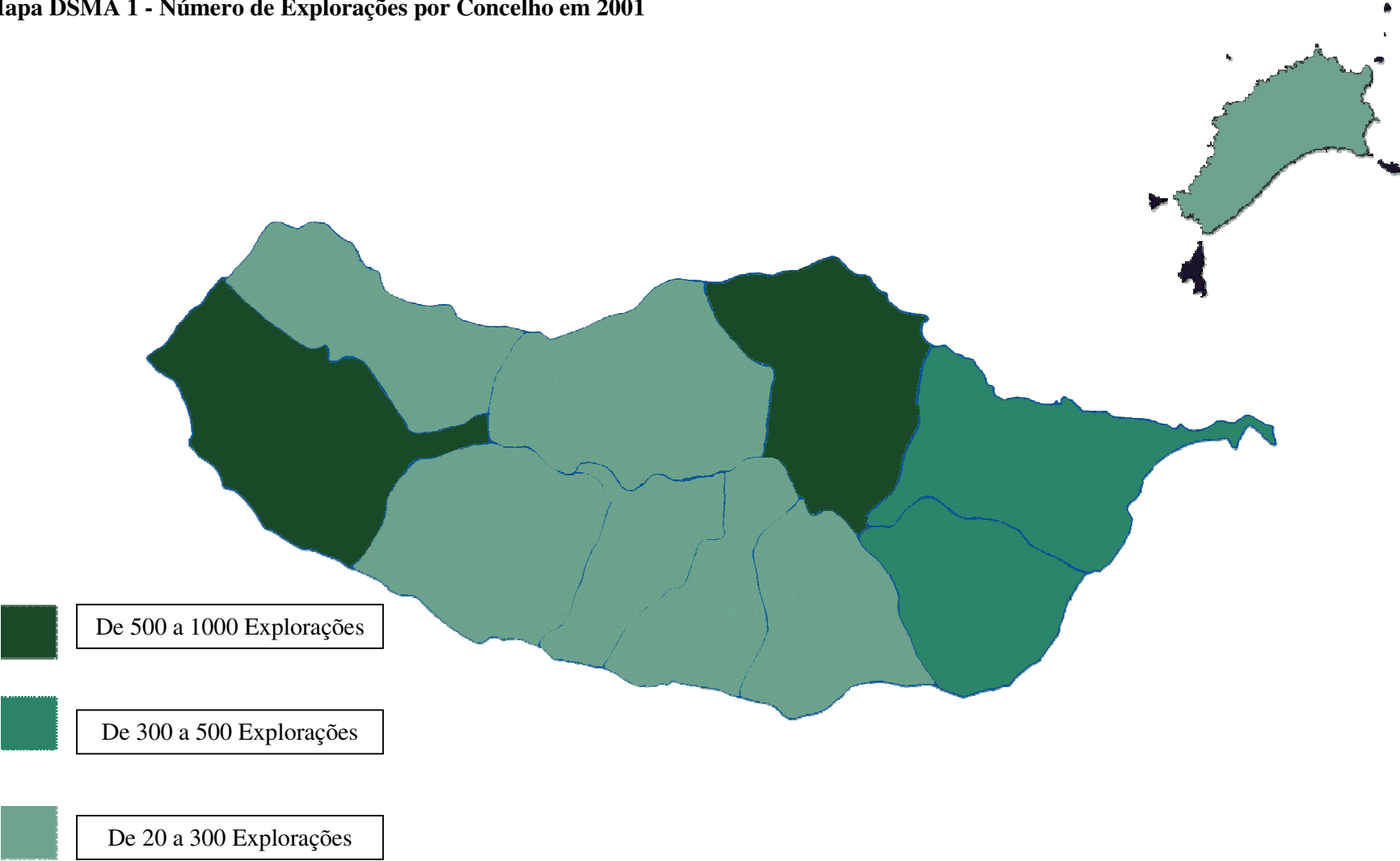


Gráfico DSMA 2 - Número de bovinos por Concelho em 2001



Mapa DSMA 1 - Número de Explorações por Concelho em 2001



Mapa DSMA 2 - Número de bovinos por Concelho em 2001

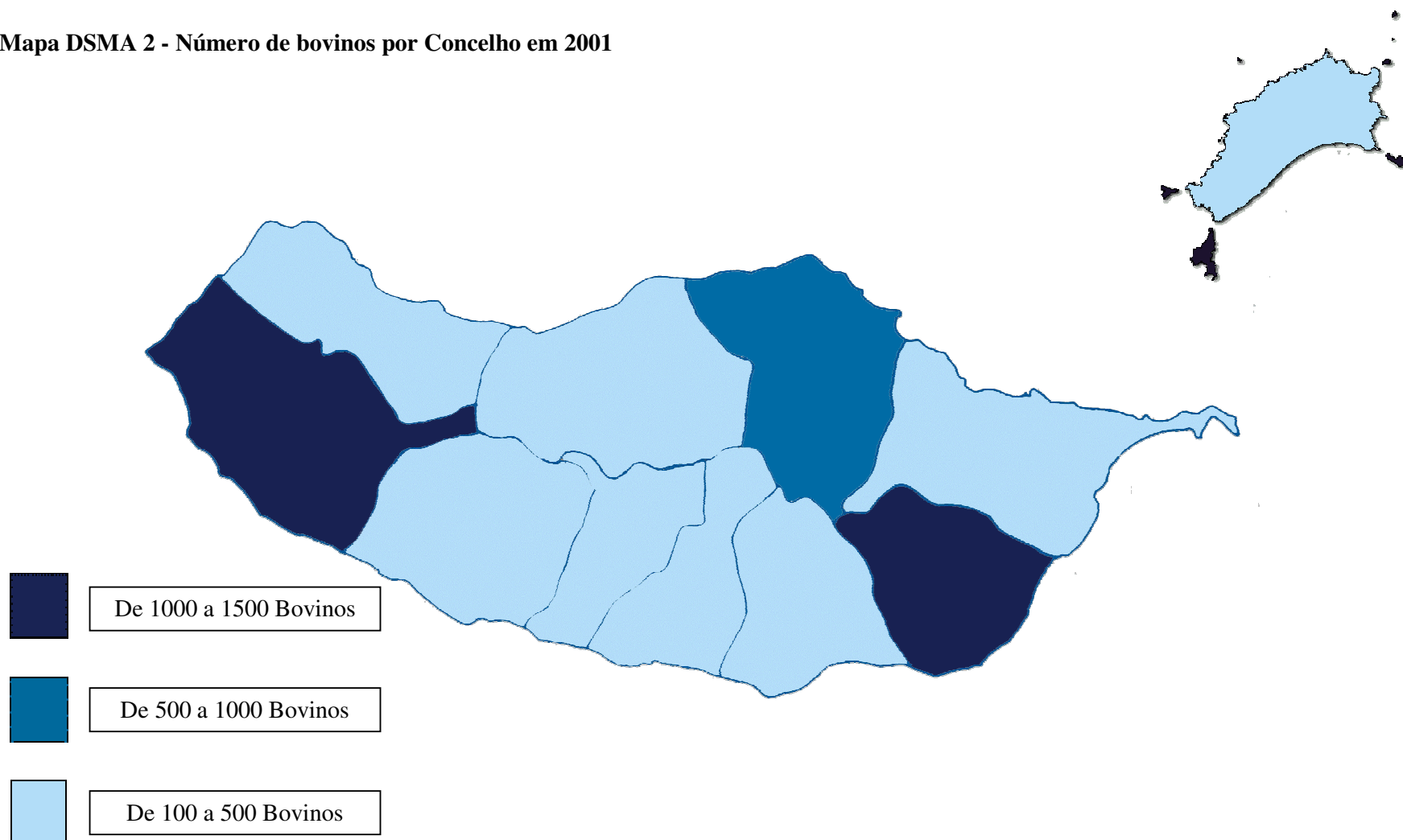


Gráfico DSMA 3 - Número de nascimentos de bovinos por Concelho em 2001

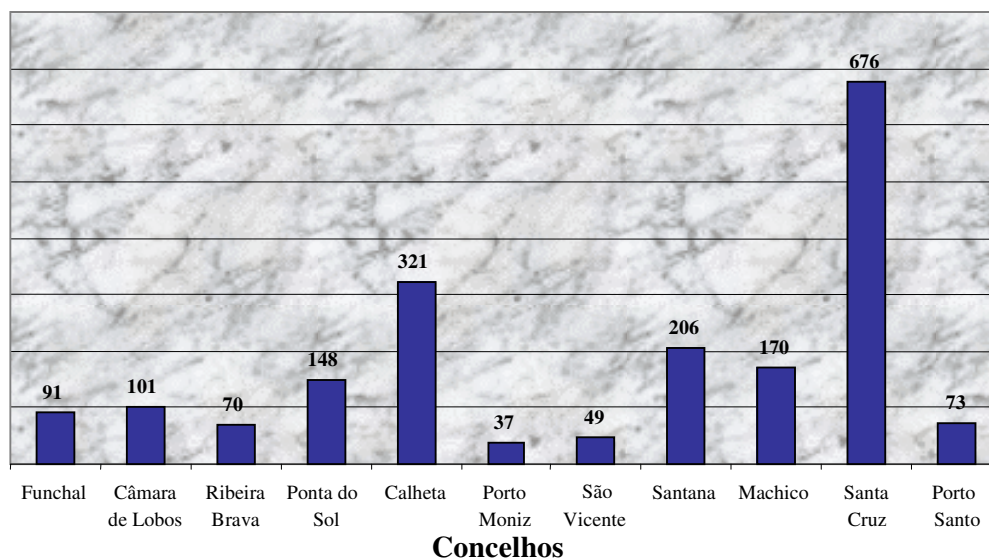


Gráfico DSMA 4 - Número de transferências em vida – entradas – por Concelho

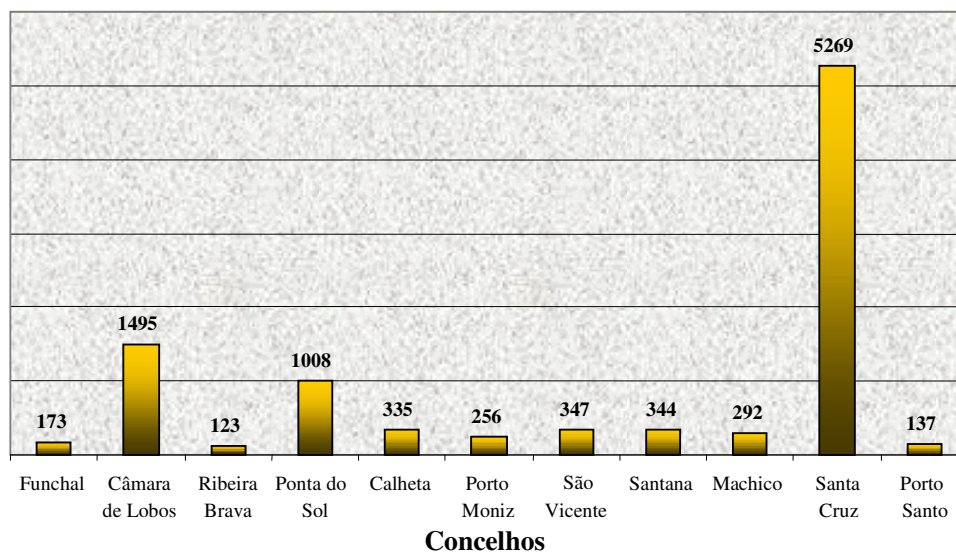


Gráfico DSMA 5 - Número de transferências em vida – saídas – por Concelho

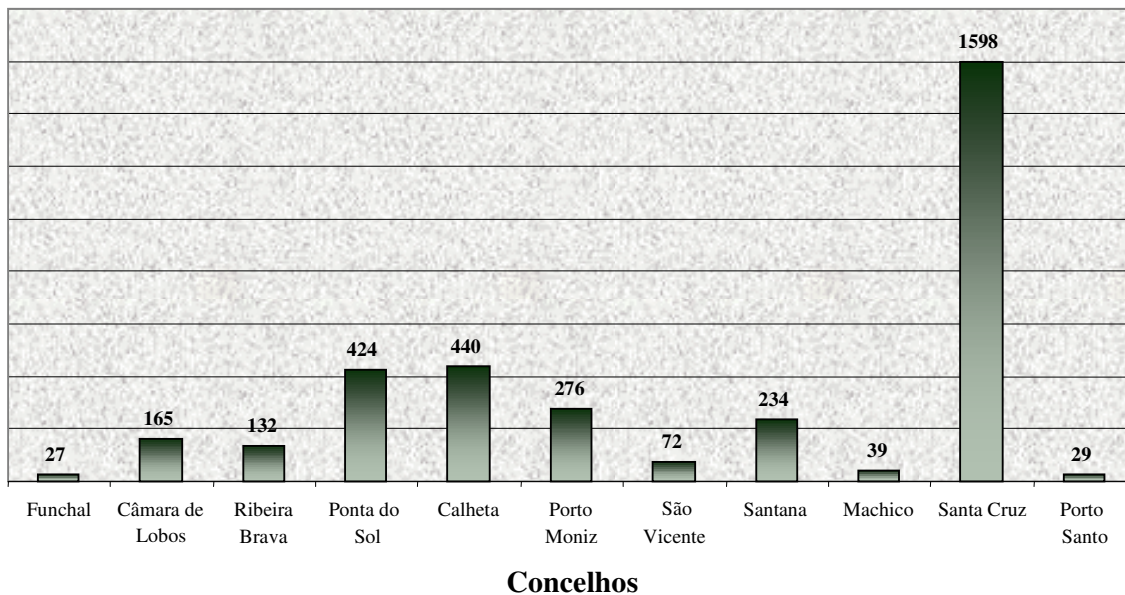


Gráfico DSMA 6 - Número de Transferências para Abate por Concelho

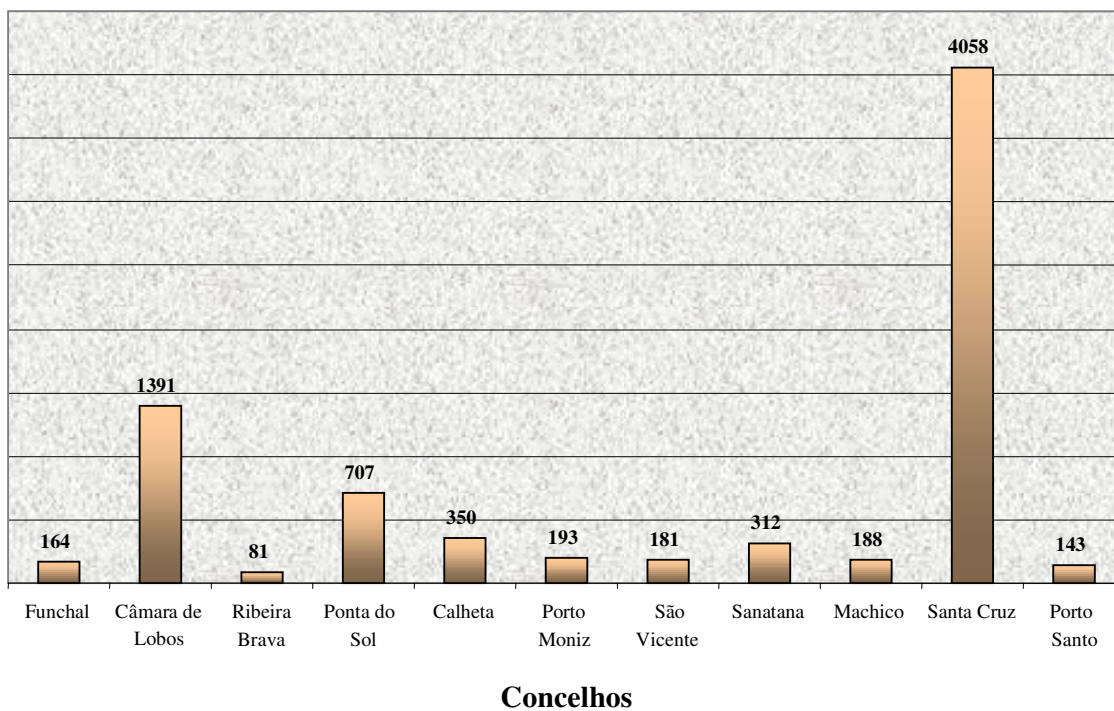


Gráfico DSMA 7 - Número de Bovinos com Mais de 30 Meses Activos por Sexo e por Raça em 2001

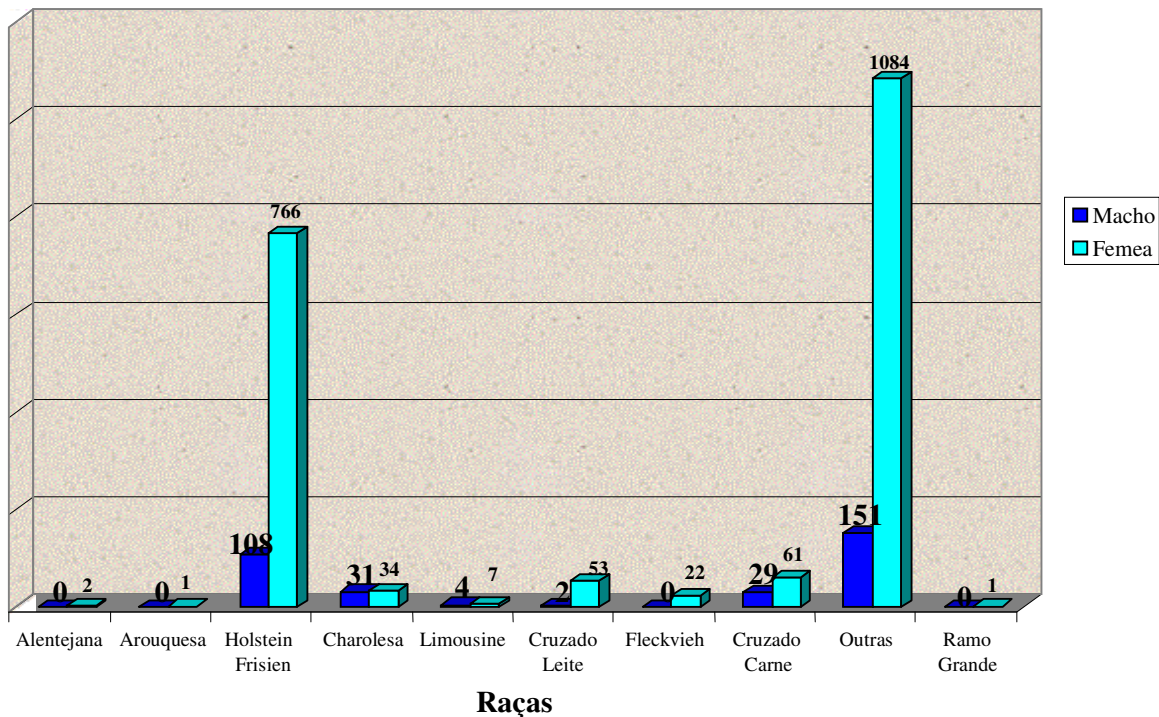


Gráfico DSMA 8 - Número de Bovinos Abatidos com Mais de 30 Meses por Sexo e por Raça em 2001

